Diário de Lisboa

ANO 63.° N.° 21 139
Abril 1983
Quarta-Feira
27
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Mil contos de areia, cal e detergentes

CML quer limpar depressa as paredes

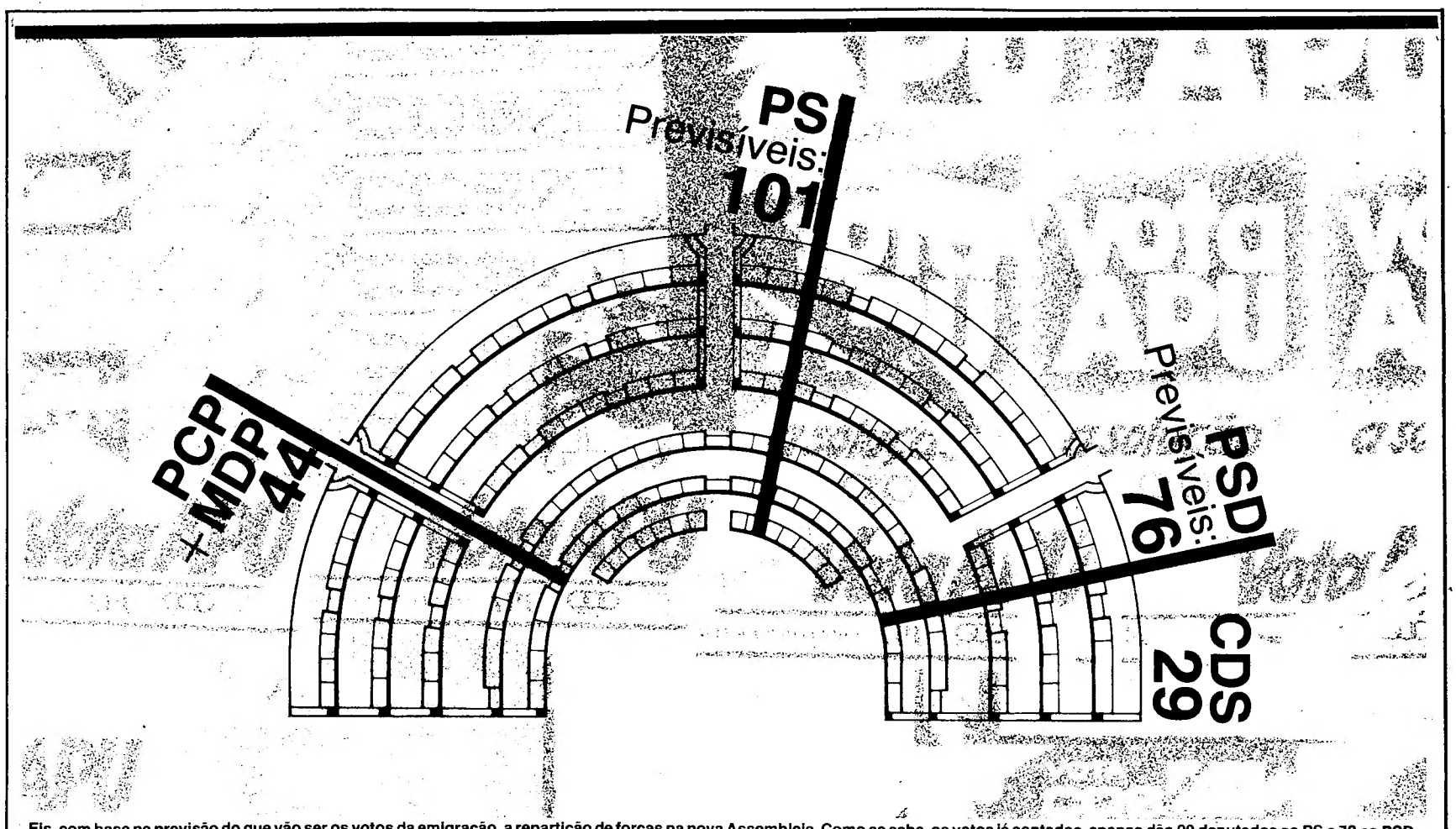
A Câmara Municipal de Lisboa apressou-se na limpeza das paredes da cidade. Para tanto, já começaram as respectivas operações a cargo de uma brigada especial constituída por 15 homens que deverão ter trabalho para 20 dias.

A descolagem dos cartazes, que deverá ser feita exclusivamente durante a noite, começou ontem a partir da Praça do Município e deverá avançar prioritariamente pelas artérias da Baixa lisboeta.

A operação de limpeza, incluindo a retirada de todas as faixas de pano que deram cor à campanha eleitoral do 25 de Abril, está a ser dirigida pela Divisão Municipal de Salubridade e Transportes. O seu custo foi calculado em mil contos.

A proliferação de cartazes não é, contudo, atribuível apenas à iniciativa dos partidos políticos. A falta de uma regulamentação específica tem permitido este meio de propaganda para todos os fins e partir dos mais diversos «utilizadores».

A actual campanha de limpeza impôs não só o reforço da brigada permanente, como a sua dotação com meios operacionais que incluem máquinas de areia, cal e detergentes, para lá da habitual água que muitos crêem tudo lavar.



Eis, com base na previsão do que vão ser os votos da emigração, a repartição de forças na nova Assembleia. Como se sabe, os votos já contados apenas dão 99 deputados ao PS e 73 ao PSD. Uma outra possibilidade é a de que a contagem dos votos que faltam dê 75 deputados ao PSD e 30 ao CDS

Balsemão quer deixar funções dentro de um mês

Eanes convocou Soares amanhã para Belém

Págs. 5 a 7 e 24

Armada e Força Aérea empenhadas nas buscas

Pesqueiro com dez tripulantes desaparece ao largo da Madeira

Pág. 8

Congresso dos Professores abre esta tarde em Lisboa

À hora a que começa a circular esta edição do «DL» abre na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, o primeiro Congresso Nacional dos Professores.

O general Ramalho Eanes presidirá à sessão de abertura. Cerca de mil professores participarão nos trabalhos como delegados eleitos pelas escolas e dezenas de convidados nacionais e estrangeiros estarão também presentes.

Após a sessão de abertura proceder-se-á ao debate e aprovação do regulamento do Congresso Constituinte da Federação Nacional dos Professores bem como ao debate e aprovação dos Estatutos da Federação.

A função social do professor será igualmente tema de debate bem como os estatutos das carreiras docentes do Ensino Superior e não Superior.

O Congresso encerra no sábado ao meio-dia, realizando-se na sexta-feira à noite, também na Aula Magna da Reitoria, uma festa de convívio em que actuarão o Dança Grupo, Carlos Paredes e Fernando Alvim, José Mário Branco, Carlos Mendes e Triângulo do Mar.

A comissão instaladora da Federação e promotora do Congresso constituinte é integrada por dirigentes sindicais dos professores da Zona Sul, Grande Lisboa, Centro, Norte, Açores, Madeira e da Europa.

Diário de Lisboa 28

Parece acabar "em bem" a insubordinação na PSP da Madeira

Que entendimentos são possíveis até ao princípio do Verão?

Soares vence mas recusa Governo minoritário

Os resultados:
PS — 36,3%
PSD — 27,0%
APU — 18,2%
CDS — 12,4%

UDP desaparece do hemiciclo de S. Bento

O sentido do voto popular não pode ser ignorado

Deputados na nova Assembleia

PS 99 PSD 72 APU 44 CDS 29

Áustria entra no pós-Kreisky

Ofensiva de PSI começou em Montechoro

O "DL" de ontem: um grande êxito

A nossa edição de ontem, contendo os resultados eleitorais, teve o dobro da tiragem habitual e praticamente esgotou-se nas bancas, constituindo um considerável êxito. O «DL» optou por uma primeira página em formato grande (duas vezes o formato habitual), o que permitiu um título a 8 colunas, em vez das 6 habituais. Foi, evidentemente, uma solução excepcional, que se adaptava às características excepcionais do jornal de ontem. Hoje, regressamos às nossas medidas de sempre.

Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ZONA COMERCIAL EM SETÚBAL

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

- Para os devidos efeitos torna-se público que se aceitam propostas para a **venda** de 9 lojas existentes nos Lotes n.ºs E-4 e E-2-b no Plano Integrado de Setúbal sitos na Rua do Antigo Olival e Rua da Bela Vista.
- As áreas variam entre 81,3 m² e 223 m².
- A base de licitação das lojas será de 20 000$00/m² à excepção da loja 15 sita no Edifício E-2-b com 384,5/m² que será de 15 000$00/m².
- Prevalecerá sobre as demais, a proposta de valor mais elevado, ou a que satisfizer as condições especiais de compra e venda.
- O prazo para recepção das propostas terminará às 17 horas do dia 29 de Abril de 1983.
- As lojas poderão ser visitadas de **11 a 29 de Abril,** no horário compreendido entre as 9.30 e as 12 horas e as 14.30 e as 17.30 horas.
- As condições especiais de compra e venda estarão afixadas neste Fundo — Departamento de Património — Av. 5 de Outubro, n.º 153-3.º — e poderão ser consultadas dentro do horário normal de funcionamento dos Serviços.
- As propostas recebidas poderão ser consideradas para consulta relativamente às Lojas em construção.

Lisboa, 29 de Março de 1983

DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO
O DIRECTOR
António Augusto Serralha Ferreira

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

CONCURSO PÚBLICO N.º 4/83 — DSRCHC

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de Construção do Pavilhão de Terapêutica Ocupacional do Hospital Psiquiátrico de Sobral Cid

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base ..... Esc. 37 744 645$00
– Causão provisória ..... Esc. 943 616$50

ALVARÁS EXIGIDOS:

da 1.ª Subcategoria da I Categoria ou da I Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas serão entregues na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, até ao dia 6 de Junho de 1983, pelas 17.00 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público realiza-se na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, no dia 7 de Junho de 1983, pelas 15.00 horas.

Local e horário para exame do processo

O processo do concurso poderá ser examinado na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222 3.º em Coimbra e na Direcção de Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Avenida Sidónio Pais, 18 r/c Esq. em Lisboa, de segunda a sexta-feira, durante as horas normais de expediente.

LOCAL DE AQUISIÇÃO DO PROCESSO

O processo do concurso poderá ser adquirido, mediante o respectivo pagamento na firma «PAPELARIA MARCIANO», sita na Avenida Fernão de Magalhães, 165, em Coimbra (Telefone 23760).

COIMBRA, 22 de Abril de 1983

O Engenheiro Director de Serviços,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

Caraíbas

Armas, dólares e críticas à política dos Estados Unidos

Fitzroy Nation/IPS

DEMONSTRANDO inequivocamente uma combinação sem precedentes de poderio militar e ajuda financeira para objectivos seleccionados, a política do Governo dos Estados Unidos está a ser alvo nas Caraíbas de crescentes protestos, oriundos de diversos sectores daquela região.

Por um lado, um total sem precedentes de 77 unidades navais dos Estados Unidos, e de países aliados, concluiu recentemente um exercício de manobras levado a cabo durante um mês nas Caraíbas.

«Readex 83» foi precedido do «Caribtrain 83», uma operação similar, que envolveu nove navios britânicos, americanos e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e se desenrolou na Bacia das Caraíbas.

Barcos de guerra visitaram frequentemente portos de países «amigos», enquanto aviões navais dos Estados Unidos tiveram como base o aeroporto internacional Granltey Adams, nos Barbados, no decurso das manobras «Readex».

Por outro lado, os Estados Unidos concederam fundos consideráveis a governos regionais.

Mais recentemente, cerca de 25 milhões de dólares norte-americanos de ajuda bilateral foram destinados, em fins de Março passado, a países das Caraíbas orientais, no cumprimento dos compromissos de assistência, assumidos no âmbito do esquema de ajuda e comércio da iniciativa para a bacia das Caraíbas (ICC).

A assistência económica dos Estados Unidos à região foi bem recebida pela maioria dos sectores, se bem que numerosos comentadores das Caraíbas retiraram um crescimento geral da política governamental norte-americana em relação à região, incluindo a vizinha América Central.

Nesse sentido, informações recentemente divulgadas pela Imprensa americana sobre a intensa participação da Agência de Informações Americana (CIA) na invasão actualmente em curso da Nicarágua por grupos anti-sandinistas, deram origem a um importante debate.

«Não restam quaisquer dúvidas relativamente ao facto de o presidente dos Estados Unidos ter comprometido este país num conflito a grande escala, envolvendo a totalidade do istmo Centro-Americano», escreveu recentemente um comentarista do jornal «Gleaner» de Kingston.

«A política externa dos Estados Unidos na América Central está a desgastar aceleradamente a confiança dos seus amigos no exterior, e a gerar preocupação crescente entre numerosos cidadãos no país», acrescentou John Herarne, simpatizante do partido trabalhista da Jamaica (JLP-conservador), dirigido pelo actual primeiro-ministro da Jamaica, Edward Seaga, acrescentou.

«Com que base podem os Estados Unidos afirmar que têm o direito de determinar o bloco de potências mundiais, ao qual os países devem aderir», perguntou, num artigo publicado recentemente no «Gleaner», o catedrático Carl Stone, da Universidade das Índias Ocidentais (UWI).

Stone respondeu assim «à afirmação de Reagan, no sentido de que os países da região tem laços estreitos com Cuba e a União Soviética, e são hostis aos Estados Unidos».

«Sobre que princípio, pode justificar-se tal afirmação, excepto segundo a noção Imperialista, de que as Caraíbas e a América Central constituem uma espécie de pateo transeiro de propriedade dos Estados Unidos», perguntou o catedrático.

«A ideia de que os pequenos Estados, como a Nicarágua e Granada representam ameaças, à segurança dos Estados Unidos é uma distorção simplista e ridícula das realidades do poder a nível regional, que insulta os governantes da área, aos quais se pede que acreditem neste disparate», acrescentou.

Os interesses do povo das Caraíbas «nunca serão servidos dando o nosso apoio e aprovação a este esforço para provocar o militarismo», indicou o catedrático da «UWI».

«Nem o povo, nem os Legisladores dos Estados Unidos acham que essa política é realista, com possibilidades de ser eficaz ou que tenha alguma base moral», manifestou Stone.

«O povo da região deve repudiá-la», sublinhou.

A denunciada participação do governo de Reagan em actividades secretas na América Central, está, igualmente, a ter impacto entre os amigos dos Estados Unidos na região.

Motivo de vergonha

As informações sobre acções secretas dos Estados Unidos contra o governo da Nicarágua «devem constituir motivo de vergonha para os governos da Bacia que apoiaram a iniciativa (da Bacia das Caraíbas)», manifestou Aggrey Brown, chefe do Instituto de Comunicação de Massas da «UWI».

«Os factos indicam que a CBI continua a ser um fracasso, a pensar dos milhões de dólares concedidos como assistência militar a países da Bacia, nomeadamente a El Salvador e Honduras», segundo Stone, num artigo publicado no «Jamaica Daily News».

«Um modelo audaciosamente traçado para o estabelecimento de uma sociedade entre o gigante do Norte e os pequenos Estados, na sua fronteira vital do mar para o Sul e nos arredores» representa uma «focalização positiva e criativa», no que respeita à região, segundo Hearne.

«Mas a ICC – ou melhor ainda, o que dela resta – não é, agora, mais que elemento que, de momento, só renitentemente foi aceite por um congresso dos sete Estados Unidos confrontados com a amarga realidade do desemprego interno e a constante recessão que parece não abrandar perante nenhuma medida», acrescentou:

Em contrapartida, a política do governo de Reagan e «parece agora ser a já familiar para tentar conter a pobreza, e a rebelião que cresce com a pobreza, mediante o fomento activo da corrupção, que governa a pobreza», denunciou Hearne.

Esse estímulo é de momento limitado, aquilo que se denomina «Assessores» militares, precisou.

«Não obstante, o número de tais assessores, cresce mês após mês, e o campo das suas actividades já não se limita ao treino de soldados para que saibam disparar bem», indicou.

Segundo Stone, «existe uma clara ameaça de escalada militar na região».

«Os países da área têm a responsabilidade de mobilizar o apoio regional, para iniciativas de paz e reduzir a escalada de agressão militar», acrescentou.

Preocupações similares foram levantadas em vários locais da região.

O Conselho das Igrejas da Guiana, e a Associação de Direitos Humanos da Guiana, enviaram este mês ao embaixador dos Estados Unidos em Georgetown, Gerald Thomas, uma carta, na qual formularam várias queixas pela intervenção dos Estados Unidos na Bacia das Caraíbas.

«A séria ameaça para a paz da região, gerada por recentes acontecimentos ocorridos na América Central e Caraíbas, levou as organizações que representamos a manifestar a nossa preocupação ao seu governo a este respeito», segundo a carta das duas organizações.

O documento sublinhou também, a invasão à Nicarágua por parte de elementos afectos à ditadura do general Anastásio Somoza Debayle, expulsa do poder em 1979, pela frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN, actualmente no governo), em Manágua.

A morte violenta da presidente da comissão de Direitos Humanos do Salvador, Mariela Garcia Villas, e a insinuação de Reagan, de que Granada constitui uma ameaça para os Estados Unidos, foram igualmente assuntos referidos na carta.

«A assistência militar externa a qualquer grupo da América Central e Caraíbas adia e sapa as perspectivas de paz e de Democracia», sublinhava o documento, que acrescentava ainda que «os Estados Unidos devem admitir que têm uma activa responsabilidade nos acontecimentos que se desenrolam na região.»

A memória dos homens é curta

Discretamente, o emblema do MFA

Ribeiro Cardoso

Discretamente, sem alardes, reuniram-se durante o dia e parte da noite no Forte do Bom Sucesso, mesmo ali junto da Torre de Belém, onde agora têm a sua casa. A sede da Associação 25 de Abril.

Não estavam fardados. Nem com a farda n.º 1, nem com a de operacionais. No peito de muitos deles, apenas o emblema glorioso do MFA. E, também, um singelo cravo vermelho.

Alguns amigos, não muitos, passaram por lá. Abraçaram-nos, falaram com eles, trocaram impressões sobre o momento que todos vivemos e sobre um passado recente que todos lhes devemos.

Viram televisão e ouviram rádio. Escutaram, calados, dezenas e dezenas de entrtevistas e depoimentos de pessoas que, agora, têm voz. E entre si, que não publicamente, confessaram a mágoa, uma certa mágoa, que os dominava teimosamente por a memória dos homens, e mais ainda, dos políticos, ser tão curta.

Como acontecera com os jornais (com relevo para os semanários que durante anos deles precisaram nas mais desvairadas situações e agora esqueceram o 25 de Abril ou arrumaram a data histórica em três miseráveis linhas) também os homens que à rádio e televisão tiveram acesso esqueceram deliberadamente aqueles homens afastados das luzes da ribalta política que haviam decisivamente ajudado a criar.

Mas não era só uma certa mágoa o que se via nos rostos daqueles a quem um dia chamaram homens sem sono. Nos seus olhos, nos seus gestos, morava também a alegria e orgulho de terem dado aos seus compatriotas a possibilidade de votarem livremente, para mais num dia com a força e a simbologia como o 25 de Abril. Uma alegria e um orgulho que não murcharam nem pelo facto de ninguém se ter lembrado de lhes enviar um simples convite para que a exemplo do que acontecera em todos os actos eleitorais depois de Abril, eles pudessem passar à noite pela Gulbenkian, onde centenas e centenas de curiosos encheram os corredores e as salas exibindo os seus melhores fatos e sorrisos naquela autêntica feira democrática de vaidades.

Na verdade, a memória de muitos homens é demasiado curta. O que, obviamente, não impedirá que sejam os primeiros a bater-lhes à porta, ou nas costas, se deles voltarem a precisar

política de A a Z

A urgente solução governativa

Os cidadãos portugueses receberam ontem, em suas casas e nos lugares habituais de público convívio, a mensagem que o Primeiro-Ministro demissionário endereçou ao Presidente da República e ao dr. Mário Soares. Recebido em Belém, o dr. Francisco Balsemão falou ao País. As suas palavras são um aviso ao Partido Socialista. Uma advertência que Mário Soares deverá ter em conta.

O dr. Francisco Balsemão pretende que seja fixado um prazo para a nomeação do próximo chefe do Governo. Declarou que esse prazo não deverá exceder 30 dias e entende – ou exige – que sejam «definidos **com clareza** *os poderes do Executivo em exercício durante esses trinta dias».*

Defendendo que «os resultados das eleições livremente disputadas não podem ser subalternizados» – ou ignorados, ou adiados – a pretexto de «consultas às bases», considerou, nas palavras que proferiu à saída da audiência com o Presidente da República, que «se o partido vencedor das eleições não tem condições para governar deverá declará-lo, cumprindo então ao Presidente da República uma solução governativa que permita preencher transitoriamente esse período». E insistiu: «É indispensável encontrar uma solução governativa que reflicta os resultados eleitorais».

Inteirados destas declarações os cidadãos eleitores são obrigados a pensar nos resultados eleitorais, a reflectir no sentido do voto. A «solução governativa», como o Primeiro-Ministro demissionário afirmou, deverá corresponder aos resultados eleitorais. O que, como se sabe, não significa que a «solução governativa» deva englobar – contra o sentido do voto expresso – os dois partidos mais votados, invocando-se o falacioso argumento de que essa seria uma fórmula de «estabilização do Poder». Seria uma «solução governativa» no sentido contrário a uma crítica que evidenciou e denunciou as responsabilidades do PSD no «Governo AD». Não se poderá esquecer que o PSD teve a maioria dos ministros e secretários de Estado, que foram os presidentes do partido que chefiaram os Governos. A influência e poderes que constituíram reconhecida vantagem para o CDS, foram-lhe consentidos pelo PSD. O Partido Social Democrata, como partido maioritário da «coligação AD», não pode ser ilibado de culpas no descalabro a que se chegou. E não terá sido a substituição do presidente do partido, no campo de manobras de Montechoro, que criou uma situação nova. Francisco Balsemão tem responsabilidades no insucesso governamental. Não pode, todavia, ser considerado o único responsável. Nem Nascimednto Rodrigues, nem Eurico de Melo, nem Mota Pinto dão garantias, pelo seu passado e pelo seu discurso político, de serem os representantes de uma nova mentalidade, os portadores de uma capacidade efectiva de intervenção correctora nos negócios públicos.

Se o PSD não saiu do prélio eleitoral aritmeticamente derrotado, sofreu, no entanto, uma severa derrota política. Como Mota Pinto afirmou, ao longo da campanha eleitoral, «ganhar» era conquistar o primeiro lugar entre os partidos. Colocado em segundo lugar pelo veridicto das urnas, o PSD não tem hipótese de reconstituir a «Aliança Democrática» e vê-se marginalizado pela doutrinação de Lucas Pires a favor de uma «nova AD».

Supomos que seria um grave erro político, por parte do Partido Socialista, oferecer, generosamente, imprevidentemente, uma solução para o problema partidário dos «sociais-democratas». Problema interno grave. Mota Pinto não se apresenta ao partido como um vencedor. E, por outro lado, Francisco Balsemão prepara uma nova batalha. A ofensiva foi lançada, ontem, em Belém.

Como reagirá o Partido Socialista? Como vai replicar Mário Soares?

Também em política, algumas vezes, a realidade ultrapassa a ficção. Este embaraço do PS relativamente à vitória que tem nos braços, não deve, todavia, constituir surpresa. Apostando na repercussão em Portugal de acontecimentos que ocorrem noutros países; adoptando uma atitude de credulidade e de esperança nas analogias e nos processos imitativos espontâneos, houve socialistas portugueses, dirigentes do PS, que conceberam que o vento de Espanha impulsionava uma impetuosa mudança da corrente do voto. Seria – e foi – a vitória eleitoral do PS, mas não foi atingida a meta ideal da «maioria absoluta».

Percebe-se, hoje, que Mário Soares, reconhecendo a «proximidade» do Partido Social-Democrata, admitia dispensar a «aliança», e que será, talvez, essa intima convicção que explica que tenha chegado ao momento de anunciar a disposição do Partido Socialista de lhe confiar a direcção de uma equipa de trabalho para vencer a crise, e venha dizer-nos que vai proceder a uma «consulta às bases» (questão interna do PS) e a sondagens e negociações (com vista a hipóteses consensuais e de co-responsabilização) que deveriam, dada a urgência de uma governação normal e eficaz, terem sido já encaminhadas. Ou, ainda que discreta e condicionalmente, concluídas. Com efeito o Partido Socialista sabia que seria o vencedor destas eleições e nada lhe permitia supor – a não ser a crédula aposta no «vento de Espanha» – que atingiria a «maioria absoluta».

A reacção do dr. Francisco Balsemão não é inocente, visa causar dificuldades, apressar um confronto, mas não pode ser taxada de injusta e considerada injustificada. Não é possível manter a actual situação governativa. Nem o «Governo AD» que sobrevivia à **demissão** *e agora prolonga a agonia para além da* **derrota eleitoral** *(e a dissolução conflitual da «maioria parlamentar» em que se apoiava), tem qualquer autoridade em Portugal ou como interlocutor nas relações internacionais que Portugal mantém e deve entabular no interesse de resolver a crise.*

Não se trata de saber se está sendo postergada uma «regra de ouro» da Democracia, mas de sabermos se não estamos a agravar os problemas nacionais – políticos, económicos, sociais – só pelo capricho, para o qual não há explicação plausível, de não cumprir o mandato do voto popular.

O Partido Socialista recebeu o mandato de constituir Governo. Não poderá constituir Governo para ressuscitar a «Aliança Democrática» ou para salvar parte da «Aliança Democrática».

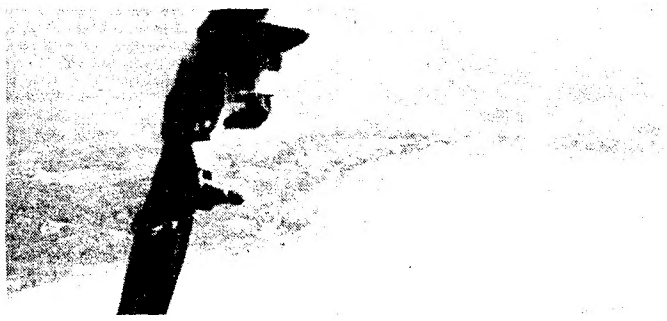
O apoio parlamentar – e o apoio de um bloco social suficiente e coerente – poderão ser conseguidos sem compromissos, sem concessões, sem ambiguidades.

A «solução governativa» não pode esperar. A «solução governativa» não poderá desiludir o eleitorado. Foram 3 170 352 – as portuguesas e os portugueses – que votaram contra a «AD», que preferiram a Mota Pinto, o secretário-geral do Partido Socialista, o democrata Mário Soares.

Memória da resistência militar ao fascismo

Deportados em Timor

Varela Gomes



É uma história antiga, esta, que vai servir de tema ao presente apontamento. Mais uma. Da década de 30, já lá vai meio-século. E, no entanto ainda há protagonistas vivos. E os filhos, e os netos. E a memória nossa, colectiva, Portugal que é. E a chaga viva, cruciante, que é o destino de Timor, a remoer-nos as entranhas, culpabilizados, porque não fomos capazes — nós que estivémos na Revolução — de assegurar a indeendência do povo maubere, de lutar — até onde fosse preciso — por uma solução que redimisse quatro séculos de dominação colonialista.

Tomemos o ilhéu de Ataúro, situado ao largo da cidade de Dili, como simbólico ponto de intersecção de diferentes épocas históricas. Aqui há semanas (na península de Março) ficámos a saber, através do programa Grande Reportagem da RTP, que a pequena ilha de Ataúro é actualmente utilizada, pelo ocupante fascista indonésio, como campo de concentração onde serão encerrados os familiares (!!) dos patriotas timorenses que lutam nas montanhas pela libertação da sua Pátria. Infame coacção, crime inominável contra os direitos humanos!

Em 1975, fins de Agosto, tendo já a contra-revolução em Portugal dado os primeiros passos, é para Ataúro que foge — na noite de 26/27 — o último governador da colónia e o resto da tropa portuguesa; desorientados e desmoralizados pelas directivas que (não) recebiam de Lisboa/Gabinete de Descolonização. Encurralados no estrito perímetro da Ilha das Cabras (do malaio, Pulo Cambing) ficaram os derradeiros representantes da (im)potência administradora. Prisioneiros que se constituíram voluntários. Até 7 de Dezembro. Quando à luz dos clarões e incêndios provocados pelo bombardeamento indonésio de Dili,furtivamente reembarcam para o regresso definitivo, abandonando Ataúro, abandonando Timor, abandonando as suas gentes à mais trágica das sortes.

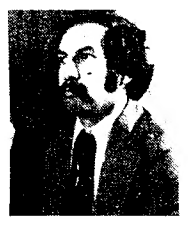
Cruzamentos da história! Fora em 1931, quarenta e quatro anos antes, que começara o destino de Ataúro como ilha-prisão. O regime fascista português decidira atirar os seus inimigos políticos para a parcela mais remota do Império Colonial. Ali mandou preparar dois campos de concentração — em Ataúro e Okussi — exactamente as duas zonas mais isoladas e inóspitas de todo o território.

Coube aos deafortunados revoltosos do «26 de Agosto» inaugurarem os dois campos-prisão. Entre eles muitos militares. Mais de uma centena; talvez centena e meia. Não eram presos voluntários não, esses oficiais e sargentos antifascistas que o transporte de guerra «Pedro Gomes» desembarcou nas praias da ilhota de Ataúro e do enclave de Okussi, em meados de Outubro de 1931, numa letra total de cerca de 400 deportados políticos.

Continua na pág. 4

ponto a ponto

A delegação do Partido Comunista Português ao IV Congresso da Frelimo, é composta por Sérgio Vilarigues, membro da comissão política e do secretariado e Domingos Lopes, colaborador do comité central e da secção internacional do PCP. O Congresso da Frelimo começou, ontem, em **Maputo** e o encerramento está previsto para sábado.



O encarregado da secção internacional do Partido Socialista Português, Rui Mateus, está já hoje em Maputo, a fim de assistir ao Congresso da Frelimo.

Durante a sua estada na capital moçambicana, Mateus deverá debater, com representantes de outros partidos, os preparativos de uma reunião que a Internacional Socialista tenciona efectuar de 17 a 19 de Junho, na cidade tanzaniana de Arusha.

O tenente-coronel Melo Antunes e o jornalista Augusto de Carvalho desconfirmaram a sua participação no «Encontro na Democracia», que se inicia hoje em Madrid, informaram os organizadores.

Os dois convidados portugueses tinham confirmado previamente a presença nos trabalhos do encontro, em que participam dirigentes políticos, escritores e intelectuais de 21 países latino-americanos e de Portugal e Espanha.

POR iniciativa do Instituto Lusíada da Cultura tem, esta noite, lugar, pelas 21.30, no Colégio Pio XII (a Entrecampos), uma conferência pelo **prof. Soares Martinez**, subordinada ao tema «Dependência portuguesa do estrangeiro no passado e futuro».

O secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para a Informação e Cultura de Cabo Verde, **Corsino Fortes**, é esperado sexta-feira, em Luanda, para uma visita de sete dias a Angola – revelou a ANGOP.

Corsino Fortes, que chefia uma delegação oficial do seu país, deverá ter conversações com uma delegação angolana encabeçada por Roberto de Almeida, secretário do comité central do partido para a esfera ideológica, e visitará os órgãos de Comunicação Social.

UM grupo de sociais-democratas comemoram, no dia 6 do próximo mês, o nono aniversário do PSD, homenageando o único dos três fundadores – **Pinto Balsemão** – que se encontra no partido. O local escolhido foi o Hotel do Vimeiro, por se encontrar ligado à história do PSD, uma vez que foi ali que Sá Carneiro, em 2 de Abril de 1976, pronunciou o discurso que esteve na origem do afastamento de Sousa Franco, então a primeira figura dos sociais-democratas.

O deputado do PSD, **Amândio de Azevedo** foi eleito, em Estrasburgo, vice-presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

Amândio de Azevedo é membro desta Assembleia desde Abril de 1979, tendo presidido até agora à delegação parlamentar portuguesa. Preside também ao grupo misto dos democratas da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

«ABRIGO atómico, que futuro???» é o tema do colóquio, organizado pelo Movimento Português contra as Armas Nucleares, que terá lugar amanhã, quinta-feira, pelas 17 horas, na Sala de Exposição da Faculdade de Letras de Lisboa. Orientado por **Rui Grácio,** o colóquio terá ainda a participação dos drs. Vasco de Castro, Moradas Ferreira, Beatriz Ruivo e Maria Helena Mateus. Na mesma sala, decorre ainda até sexta-feira, 29, uma exposição documental sobre o holocausto nuclear de Hiroxima.

A cozinha italiana vai estar presente no Grill do **Hotel Estoril-Sol** numa «semana» de gastronomia que se inaugura na próxima 2.ª-feira, ao jantar, prolongando-se até ao dia 8 de Maio.

Para garantir a autenticidade da boa comida tradicional italiana, foram convidados, pela Estoril-Sol, três restaurantes italianos: «Il Paco», «Gambrinus» e «Astória» que enviaram, ao Estoril, os seus cozinheiros privativos para confeccionarem as melhores especialidades da apreciada gastronomia daquele país do Mediterrâneo.

Deportados em Timor

Continuação da pág. 3

Número que foi acrescentado com mais uma centena após a chegada — uma semana depois, a 21 de Outubro — do «Gil Eanes».

Este velho navio-carvoeiro, também convertido em trnsporte de guerra, tinha saído de Lisboa em Junho. Gastou mais de quatro meses a percorrer a rota das caravelas, despejando, recolhendo e trocando deportados em todos os portos. Viagem negra, tráfico ao avesso, epopeia a desbobinar. O «Pedro Gomes» fez a viagem Lisboa-Timor pelo Mediterrâneo, tendo largado em meados de Setembro. Apenas escassas três semanas após o insucesso do movimento revolucionário que sobressaltou a capital na madrugada de 26 de Agosto de 1931, e que sustentou combate durante todo o dia, na Rotunda e imediações, contra as forças fiéis ao governo da ditadura. Uma hora depois da rendição dos revoltosos — às 22 horas — já tinham dado entrada na Penitenciária cerca de 250 presos, entre os quais o tenente-coronel Utra Machado, que comandara a acção em Lisboa.

Pois não houve julgamento, processo ou qualquer incriminação judicial que sentenciasse a expedita deportação de que foram objecto os revoltosos. O fascismo não costumava usar tais cortesias, principalmente em 1931, ano de sucessivas revoltas militar/populares que colocaram a «situação» à beira do colapso.

Os presos saíram directamente da Penitenciária para o cais, rodeados de enorme aparato. Conta-me agora o coronel da Força Aérea, Carmona e Silva recordando os seus 7 anos: «Meu pai, tenente de infantaria, Eduardo da Cunha Carmona e Silva ia na leva. Tinha tomado parte no movimento batendo-se na rua com Metralhadoras 1. À porta da Penitenciária, minha mãe e minha tia (da família Utra Machado) empurram-me por entre as pernas dos guardas: «Vai dar um beijo a teu Pai». Assim me despedi. Assim o recordo. Morreu muito novo, dez anos volvidos, em Moçambique, depois de se ter escapado de Timor, por barco, uma fuga que deu brado, pois ele era primo do presidente Carmona, e a imprensa mundial explorou o facto. Exilado em Espanha, amnistiado mais tarde. Não chegou a ser reintegrado.»

A viagem de cada um dos transportes de deportados deve ter causado sérias dores de cabeça aos responsáveis pela «ordem» fascista. Era gente indomável, jovens na grande maioria, revolucionários para além da palração ideológica. Os marinheiros das tripulaçõães imediatamente confraternizaram com os presos. O mesmo veio a suceder com a tropa da força de escolta, à medida que a viagem prosseguia. Mal transposto o estreito de Gibraltar, já havia planos para desviar o «Pedro Gomes» para Barcelona (a República espanhola tinha sido proclamada em Abril). Houve sublevação de rancho no Suez, incidentes vários pelo caminho, sempre na iminência dos deportados tomarem posse do navio. O que só não foi concretizado devido à inesistência de ligações com o exterior, e o consequente receio de poderem vir a ficar internados em país estrangeiro.

Os militares de mais elevada patente que seguiam deportados, e que foram desembarcados no campo de concentração de Ataúro eram: o coronel Dias Antunes, o coronel Helder Ribeiro e o tenente-coronel Utra Machado. Oficiais distintíssimos, lustre e honra do Exército. Não cabe no apertado espaço deste apontamento a condigna homenagem a cada um deles. A Helder Ribeiro, que foi ministro da Guerra em Governos da I República, ainda o conheci pessoalmente, e estivémos perto de juntos conspirarmos por volta de 1958. Honrou-me com a sua estima até falecer em Novembro de 1973. Utra Machado tinha sido ministro das Colónias; e, como acima se diz, comandou no terreno a revolta militar de «26 de Agosto».

Mas demoremo-nos um pouco mais com Dias Antunes. Até porque era «o mais antigo», e na tropa, a antiguidade é um posto. (Era. Infelizmente, agora é o perfil). Por essa razão coube-lhe, naturalmente, a função de representante dos deportados junto das autoridades coloniais de Timor. Desde o primeiro dia se impôs ao respeito de tdos, pela correção e firmeza de atitudes, pela dedicação infatigável que pôs na defesa dos direitos e interesses dos deportados. Não há ninguém que recorde o degredo em Timor sem lhe dedicar uma palavra de apreço e gratidão. O governador da Colónia, um tal coronel Justo, não tinha, nem podia ter, capacidades para enfrentar o prestígio do coronel Dias Antunes, secundado pelo seu «regimento» de revolucionários intemeratos, homens cheios de orgulho em si próprios e de confiança no futuro.

O campo de concentração de Ataúro fora escolhido e (im)preparado para matar. Condições naturais consabidamente insalubres, alojamentos rudimentares, má alimentação, falta de água, deficiente assistência sanitária, etc. Os mais debilitados com a viagem começaram logo a cair enfermos. Mas aqui, em Timor 1931, a situação não degenerou num Tarrafal (a haver em 1936). Não o permitiram os deportados, não o permitiu Dias Antunes. O qual impôs a transferência para Dili, em regime de residência fixa, dos doentes mais graves. Em poucos meses — três ou quatro — o ante-projecto concentracionário estava desfeito. Os deportados espalharam-se por toda a colónia. A ocupação favorita passou a ser o planeamento de fugas, cujo êxito dependia em grande parte da existência de contactos e de dinheiro. Várias foram levadas a cabo com sucesso. Outra ocupação frequente — embora bem menos agradável —, eram as querelas políticas entre facções, os conflitos temperamentais, todo esse pano de fundo perante o qual se desenrola a vida quotidiana dos presos, deportados, excilados. Particularmente, dos menos preparados.

No outro campo, em Okussi, a situação evoluíra de uma forma semelhante. Aí imperava o tenente Óscar Ruas, de monóculo, pingalim e botas altas. Figurino que chegou aos nossos dias democráticos. Quis abraçar o deportado tenente Oliveira Pio, colega de escola e de carreira. Ouviu: «Mas eu não o conheço. Conheci efectivamente, em tempos, um militar que se chamava Ruas, mas que era um homem honrado, e que não aceitaria ser carcereiro de camaradas». Episódio este recolhido em conversa com Togo Batalha, um dos sobreviventes da deportação em Timor.

Releio a nota biográfica do coronel António Augusto Dias Antunes. Aluno do Colégio Militar onde teve o n.º 10 no curso de 1888-1894. sargento-cadete em Cavalaria 10. Angola, muitos anos, várias campanhas, governador de distrito. Torre e Espada, Valor Militar, Comenda de Avis. Director da Imprensa Nacional em 1926. Inimigo da ditadura, logo que esta se definiu. No «26 de Agosto» assumiu o comando das forças revolucionárias em Queluz. Morre em Timor, donde não mais saiu depois da deportação, em 1940.

Relembro a conversa com Vasco António Silva Antunes (filho do nosso herói) e com sua mulher (também filha de revolucionário e deportado em Timor, o capitão engenheiro Joaquim Pinto Gomes). E apanho-me a divagar sobre os mitos-perversões que o fascismo construiu, e que esta nossa pusilânime democracia deixou (deixa) incólumes. O Colégio Militar, fábrica de militaristas afascistados, diziam eles (dizem) os de monóculo e pingalim. Para gente rica, da élite. «Meu avô era oficial prático, teve muitos filhos, só os podia educar no Colégio Militar, onde a preferência era para os mais necessitados, como sabe». Pois era, confirmei eu ao filho do coronel Dias Antunes. (Mas já não é. O fascismo destruiu essa característica democrática e nobilitante. E a jovem II República... bom, é melhor não falarmos nisso). O valor militar, o valor intelectual, o valor do carácter, da honestidade, da coragem... sempre, em proporção incomparável, com os militares progressistas, republicanos, antifascistas, do exército do povo. Dos «incorrigíveis desordeiros» na voz fradesca e odiosa de Salazar, aos «indisciplinados» na linguagem moderada de 1975. Muitos outros temas de reflexão me são fornecidos por Júlio de Matos Vilarigues, ex-passageiro do «paquete Pedro Gomes», ex-deportado político em Timor, ex-sargento-cadete oriundo dos Pupilosdo Exército. irmão de Sérgio Vilarugues da Comissão Política do PCP, e de Graciano de Matos Vilarigues, oficial de Marinha, falecido já depois de 1974, depois de reintegrado em capitão-de-mar-e-guerra. Participara também no 26 de Agosto de 1931, integrando as forças revolucionárias do RAL 3. Salazar quis deportá-lo. A Marinha não deixou. Só depois de julgado. Evadiu-se do Quartel de Marinheiros. Naqueles tempos era assim. Considerações que ficarão para outro apontamento, visto que este me está a sair maior do que eu contava.

comunicação social

RTP: ainda o caso PRP

Dois jornalistas vão ser julgados no próximo dia 2 de Maio, acusados de ofensas à Magistratura. O processo resulta do célebre caso «A par e passo» e da reportagem efectuada sobre os presos do PRP. O programa foi então suspenso e os jornalistas sujeitos a processo disciplinar.

Carlos Pinto Coelho e Avelino Rodrigues são chamados agora a tribunal, acusados de terem deformado as notícias sobre o julgamento de Isabel do Carmo e de Carlos Antunes.

Segundo a Direcção do SJ, não há dúvida de que se trata de um caso que tem a ver com a liberdade de expressão dos jornalistas e o direito dos cidadãos a serem informados.

E isso porque as decisões dos tribunais não só devem ser noticiadas, «como nada obsta a que sejam analisadas ou criticadas».

Assim, o Sindicato dos Jornalistas manifesta desde já a sua solidariedade àqueles associados, consciente como está de que o principal julgamento sobre o trabalho em causa foi feito pela opinião pública, «com o qual os profissionais agora acusados e todos os que constituíam a equipa de «A par e passo» se devem sentir honrados».

O jornalista Cesário Borga testemunhará neste processo na qualidade de presidente da Direcção do Sindicato, que para tal o mandatou.

Curso Livre de Introdução ao Jornalismo

Todas as segundas-feiras, às 18 horas, a partir de 2 de Maio e até 20 de Junho, terá lugar na sala José Leite de Vasconcelos, da Sociedade de Língua Portuguesa, um Curso Livre de Introdução ao Jornalismo.

O curso tem o apoio do Sindicato dos Jornalistas e é regido por Orlando Raimundo, Adelino Gomes, Óscar Mascarenhas, Jaime Antunes e Cáceres Monteiro.

Estes profissionais da Comunicação Social abordarão em sete lições, de duas horas, os seguintes temas:

Língua portuguesa, Imprensa escrita, Reportagem fotográfica, Rádio, Televisão e agências noticiosas.

As inscrições estão abertas na Rua de S. José, 41-2.º (perto do cruzamento com a Rua das Pretas), de segunda a sexta, das 13 às 19 e 30.

Associação de Jornalistas do Alto Minho

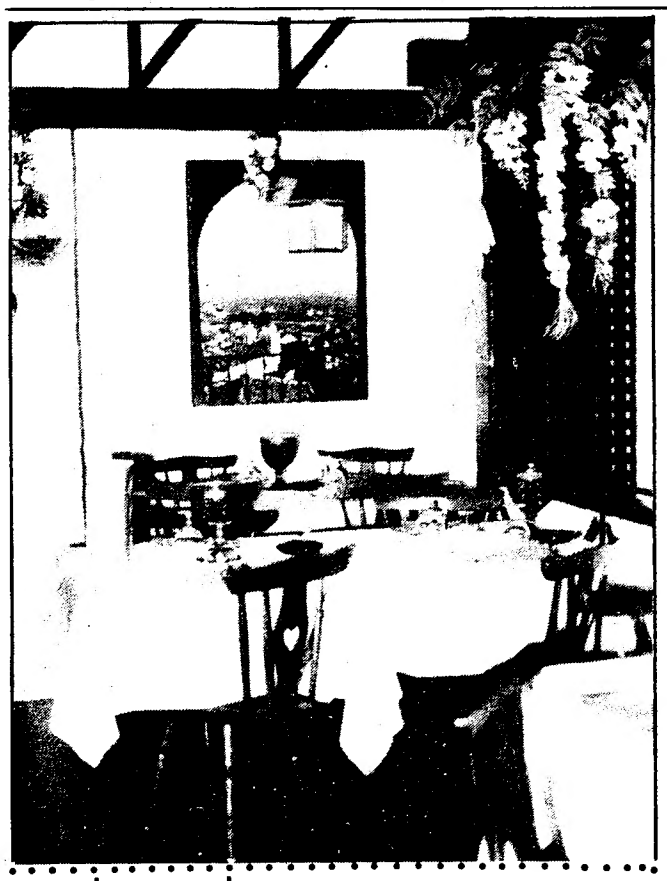
A Associação de Jornalistas do Alto Minho (AJAM), cujos corpos gerentes foram agora empossados, tem como objectivo principal para o biénio 1983/85 recolher dados «em ordem a uma possível história do jornalismo da região».

A AJAM, com existência legal desde 16 de Março, destina-se esssencialmente a promover a formação sociocultural dos seus associados e de toda a população do Alto Minho — disse à ANOP um membro da Associação.

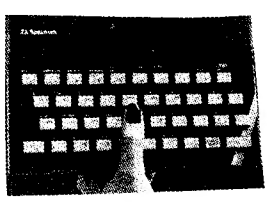
Troca de experiências e informações, seminários, formação de cursos, colóquios ou reciclagem e ainda a publicação periódica de um boletim serão as formas a adoptar para um primeiro objectivo — a formação dos associados.

O apoio a campanhas e acções no sentido de reivindicar perante as entidades competentes maior atenção para os problemas que afectam a vida integrada das populações do Alto Minho será outro dos sentidos da acção a desenvolver pela AJAM.

Com sede em Viana do Castelo, a AJAM admite como sócios os directores, subdirectores, chefes da Redacção, redactores e colaboradores dos diferentes órgãos de comunicação social ou de informação especializada.



restaurante
arco iris
O VERDADEIRO AMBIENTE DE LISBOA
C.C. ARCO IRIS - Av. Júlio Dinis, 6 A/D
Telf. 77 51 83 · (METRO-CAMPO PEQUENO)
encerra aos domingos



ENTREGAS IMEDIATAS

ZX SPECTRUM 16K RAM ..... Esc. 19 000$00
ZX SPECTRUM 48K RAM ..... Esc. 26 000$00
TS-1000 (preto e branco) ..... Esc. 9 000$00

Hardware (acessórios)
– Impressoras
– Gravadores
– Joysticke
– Microdrive
– Amplificadores de Som
– Baterias(p/ quebras correntes)
– TS 1016/Memória Auxiliar 16K RAM

OFERTA DE LANÇAMENTO

Software (cassetes programadas)
Mais de 80 variedades. Visite-nos.
Muitas novidades. Peça folheto.
Oferta de lançamento.
1 Relógio no valor de Esc. 3640$00, de 20/4 a 31/5, na compra de:
– Um TS 1000+16K RAM+6 cassetes Timex
– ou um Spectrum 16K+3 cassetes Timex
– ou um Spectrum 48K
(Oferta de uma cassete com programa)
Enviamos à cobrança para todo o país

ESTABELECIMENTO JOSÉ MELO E SILVA
FOTOCÓPIAS, PLASTIFICAÇÕES, ENCADERNAÇÕES
R. Conde Redondo, 5 - Loja C – 1100 LISBOA – Telef. 54 99 04
(Junto ao Arquivo e Judiciária)

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo da notária Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva.

É fotocópia parcial, que vai em conformidade com a parte reproduzida, extraída para efeitos de publicação da escritura de onze do corrente mês, exarada desde folhas sessenta e nove, a folhas setenta e uma, do livro número duzentos e cinquenta e nove-A, de escrituras diversas deste Cartório, pela qual Augusto Cândido Esteves deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Ferreira & Cândido Esteves, Limitada», com sede em Lisboa, na Avenida General Roçadas, número cento e dezanove, cave, direita, e autorizou que os apelidos «Cândido Esteves» continuassem a figurar na firma social.

Pela mesma escritura, José Morais Ferreira e Acácio Carmo Henriques como únicos sócios que ficaram sendo da aludida sociedade, alteraram parcialmente o pacto social da dita sociedade, quanto aos artigos terceiro e quinto, que passaram a ter a redacção adiante indicada — Lisboa, dezassete de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e três.

O 3.º ajudante,
Maria Fernanda Igreja Simões

TERCEIRO

O capital social é de SESSENTA MIL ESCUDOS, está integralmente realizado, em dinheiro e, corresponde à soma de duas quotas, iguais, de TRINTA MIL ESCUDOS, uma de cada sócio.

QUINTO

A administração da sociedade incumba ao sócio JOSÉ MORAIS FERREIRA, que fica nomeado único gerente, dispensado de caução, e remunerado ou não, conforme for deliberado.

PARAGRAFO PRIMEIRO

A sociedade considera-se representada e obrigada, em todos os seus actos, contratos e documentos, com a intervenção do sócio-gerente JOSÉ MORAIS FERREIRA, que poderá, ainda, delegar os seus poderes em quem entender, e constituir mandatários, em nome da sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO

Nenhum gerente, delegado ou mandatário poderá, porém, obrigar a sociedade em actos e documentos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em fianças, abonações, avales e responsabilidades semelhantes.

Quem são os 245 deputados já apurados

Depois de escrutinadas as freguesias que faltavam no distrito de Aveiro, do que resultou a atribuição do septuagésimo terceiro mandato para o PSD, passaram a ser conhecidos os nomes de 245 dos 250 deputados da nova legislatura da Assembleia da República. Dos cinco que faltam, quatro serão os representantes pelos círculos da emigração, cujo escrutínio se efectuará no dia 6 de Maio. O sexto mandato por apurar pertence ao círculo do Porto e o atraso fica a dever-se aos incidentes de Crestuma, onde o acto eleitoral será repetido na próxima segunda-feira. Damos a seguir a lista nominal dos 245 deputados (99 do PS, 73 do PSD, 44 da APU e 29 do CDS).

Partido Socialista:

Manuel Masseno, 45 anos, bancário (Beja); Luís Cacito, 47, professor (Beja); José Maria Roque Lino, 44, advogado (C. Branco); José Martins Pires, 35, agente de vendas (C. Branco); Fernando Fradinho Lopes, 39, licenciado em Direito (C. Branco); Paulo Barral, 37, arquitecto (Évora); Maria Barroso, 57, licenciada em histórico-filosóficas (Faro); Luís Saias, 57, advogado (Faro); Eurico Correia, 48, gestor (Faro); César Oliveira, 41, assistente universitário (Faro – UEDS); Carlos Gracias, 50, advogado (Faro); Veiga Simão, 54, professor catedrático (Guarda); Abílio Curto, 42, bancário (Guarda); Almerindo Marques, 43, bancário (Leiria); Leonel Fadigas, 36, arquitecto paisagista (Leiria); João Eliseu, 54, engenheiro silvicultor (Leiria); Hermínio Martins Oliveira, 56, empregado de comércio (Leiria); Mário Soares, 59, advogado (Lisboa); Manuel Tito de Moraes, 72, engenheiro (Lisboa); Jaime Gama, 35, professor (Lisboa); Lopes Cardoso, 49, engenheiro agrónomo (Lisboa – UEDS); Walter Rosa, 63, engenheiro (Lisboa); Rui Mateus, 39, sociólogo (Lisboa); Magalhães Mota, 47, advogado (Lisboa – ASDI); Mário Sottomayor Cardia, 41, professor (Lisboa); Torres Couto, 36, profissional de seguros (Lisboa); Teófilo Carvalho dos Santos, 76, advogado (Lisboa); Joaquim Catanho de Meneses, 56, licenciado em Direito (Lisboa); António Janeiro, 37, empregado de escritório (Lisboa); Alfredo Barroso, 38, jornalista (Lisboa); Francisco Marcelo Curto, 45, advogado (Lisboa); Alberto Avelino, 42, professor (Lisboa); António Azavedo Gomes, 57, engenheiro silvicultor (Lisboa); António Rebelo de Sousa, 30, economista (Lisboa); João Gomes, 48, jornalista (Lisboa); Rodolfo Crespo, 40, professor (Lisboa); Margarida Marques, 29, funcionária pública (Lisboa); Helena Torres Marques, 41, economista (Lisboa); Miranda Calha, 35, professor (Portalegre); Gil Romão, 30, funcionário público (Portalegre); Eduardo Pereira, 55, engenheiro civil (Setúbal); Maldonado Gonelha, 47, gestor (Setúbal); Mata Cáceres, 42, professor (Setúbal).

Vítor Hugo Sequeira, 37, empregado de escritório (Setúbal); Joel Hasse Ferreira, 38, engenheiro (Setúbal – UEDS); Américo Salteiro, 48, profissional de seguros (Setúbal); José Niza, 44, médico (Santarém); Jorge Lacão, 28, licenciado em Direito (Santarém); José Frazão, 41, engenheiro técnico agrário (Santarém); Silvino Sequeira, 34, professor (Santarém); Furtado Fernandes, 31, gestor de pessoal (Santarém – ASDI); Emanuel Jardim Fernandes, 39, gestor (Madeira); Avelino Rodrigues, 39, bancário (Açores); Ricardo Barros, 30, licenciado em História (Açores); Armando Lopes, 60, advogado (Viseu); António Costa, 54, notário (Viseu); Rui Neves, 40, funcionário público (Viseu); Sá Rodrigues, 59, veterinário (Viseu); Amadeu Pires, 44, engenheiro mecânico (Bragança); Raul Rego, 69, jornalista (Braga); Mesquita Machado, 35, engenheiro metalomecânico (Braga); Frederico Oliveira, 32, técnico dos Serviços Sociais (Braga); José Azevedo, 34, contabilista (Braga); Agostinho Domingues, 43, professor (Braga); Jorge Quinta, 40, médico (Braga); Gaspar Teixeira, 37, professor (Braga); José de Guimarães, 38, professor (Vila Real); Carlos Coelho Pires, 41, assistente universitário (Vila Real); Pita Guerreiro, 44, professor (Viana do Castelo); Santos Loureiro, gestor bancário (Viana do Castelo); Frederico Moura, 73, médico (Aveiro) – independente; José Barbosa Mota, 35, empregado de escritório (Aveiro); Alberto Gamboa, 36, advogado (Aveiro); José Almeida Valente, 34, funcionário público (Aveiro); Ferraz de Abreu, médico (Aveiro).

Partido Social Democrata

Francisco Antunes da Silva, 34, advogado (C. Branco); César Augusto Vila Franca, 39, professor (C. Branco); Mariana Santos Calhau Perdigão, 53, professora (Évora); José Adriano Gago Vitorino, 37, economista (Faro); Cristóvão Guerreiro Norte, 43, advogado (Faro); Marília Coelho Raimundo, 37, professora (Guarda); José António Valério do Couto, 47, advogado (Guarda); Vítor Pereira Crespo, 50, professor universitário (Leiria); José Augusto Silva Marques, 44, advogado (Leiria); Reinaldo Alberto Ramos Gomes, 46, solicitador (Leiria); Fernando José da Costa, 32, advogado (Leiria); Nuno Rodrigues dos Santos, 72, advogado (Lisboa); António D'Orey Capucho, 38, gestor (Lisboa).

Pedro Santana Lopes, 26, jurista (Lisboa); Afonso Moura Guedes, 58, advogado (Lisboa); Rui Almeida Mendes, 41, advogado (Lisboa); Arménio dos Santos, 37, bancário (Lisboa); Pedro Augusto Cunha Pinto, 26, estudante (Lisboa); Rui Oliveira Costa, 35, vendedor (Lisboa); Fernando José Correia Afonso, 53, advogado (Lisboa); Rogério Serafim Martins, 54, engenheiro (Lisboa); Maria Margarida Moura Ribeiro, 29, advogada (Lisboa); Leonel Santa Rita Pires, 45, bancário (Lisboa); Leonor Beleza, 34, assistente da Faculdade de Direito (Lisboa); José Luís Malato Correia, 48, médico (Portalegre); Leonardo Ribeiro de Almeida, 58, advogado (Santarém); Fernando Condesso, 36, advogado (Santarém); Abílio Rodrigues, 51, engenheiro, (Santarém); Fernando Cardoso Ferreira, 35, advogado (Setúbal). Joaquim Gomes, 33, bancário (Setúbal); fernando Amaral, 58, advogado (Viseu); João Pedro de Barros, 44, professor (Viseu); Luís António Martins, 37, técnico comercial (Viseu); José Almeida Cesário, 24, professor primário (Viseu); Jorge Nélio Ferraz Mendonça, 52, médico (Madeira); Manuel Correia de Jesus, 41, advogado (Madeira); Virgílio Pereira, 42, professor (Madeira); Cecília Pita Catarino, 33, licenciada em direito (Madeira); João Bosco Mota Amaral, 39, advogado (Açores); Raul Gomes dos Santos, 73, comerciante (Açores); António Ourique Gomes, 40, professor (Açores); Casimiro Pires, 44, funcionário público (Bragança); Domingos Duarte Lima, 27, adjunto do MAI (Bragança); João Salgueiro, 48, economista (Braga); António Marques Mendes, 48, advogado (Braga); José Lemos Damião, 42, professor (Braga); Amândio Basto Oliveira, 34, gerente industrial (Braga); António Barbosa de Azevedo, 35, engenheiro técnico (Braga).

Carlos Mota Pinto, 46, professor univesitário (Coimbra); Manuel Pereira, 54, funcionário público (Coimbra); Manuel Costa Andrade, 38, asistente universitário (Coimbra); Montalvão Machado, 61, advogado (Porto); Amélia Cavaleiro de Azevedo, 53, professora (Porto); José Augusto Seabra, 46, professor (Porto); Alípio Pereira Dias, 40, economista (Porto); Rui Barradas do Amaral, 39, professor (Porto); Manuel Maria Moreira, 26, estudante (Porto); Agostinho Correia Branquinho, 26, jornalista (Porto); Manuel Ferreira Martins, 38, empregado de escritório (Porto); José Bento Gonçalves, 47, gestor comercial (Porto); Manuel Araújo dos Santos, 37, bancário (Porto); Amândio de Azevedo, 54, advogado (Vila Real); Daniel Ferreira Bastos, 44, professor (Vila Real); João Ferreira Teixeira, 42, funcionário público (Vila Real); José da Silva Domingos, 42, economista (Viana do Castelo); António Roleira Marinho, 40, empregado bancário (Viana do Castelo); Gaspar Castro Pacheco, 39, engenheiro agrónomo (Viana do Castelo); Ângelo Correia, 37, engenheiro (Aveiro); Mário Adegas, 47, economista (Aveiro); Manuel Portugal da Fonseca, 48, economista (Aveiro); Alberto Faria dos Santos, 48, oficial da Armada (Aveiro); Adérito Soares de Campos, 25, estudante (Aveiro).

; Rocha de Almeida, 38 anos, funcionário da Inspecção de Trabalho (Aveiro).

Aliança Povo Unido

Zita Seabra, 33, membro do CC do PCP (Aveiro); António Ferreira Lopes, 35, professor de Educação Física (Braga); Jaime Serra, 62, membro do CC do PCP (Coimbra); José Soeiro, 34, operário agrícola (Beja); Francisco Miguel Duarte, 75, membro do CC do PCP (Beja); Belchior Pereira, 56, empregado de escritório (Beja); António Murteira, 35, engenheiro técnico agrícola (Évora); Custódio Gingão, 40, operário agrícola (Évora); António Vidigal, 42, médico (Évora); Carlos Brito, 50, membro do CC do PCP (Faro); Margarida Tengarrinha, 54, membro do CC do PCP (Faro); Joaquim Gomes, 65, membro do CC do PCP (Leiria); Álvaro Cunhal, 69, secretário-geral do PCP (Lisboa); José Manuel Tengarrinha, 50, presidente do MDP (Lisboa); Octávio Pato, 58, membro do CC do PCP (Lisboa); Anselmo Aníbal, 40, professor (Lisboa) – independente; Veiga de Oliveira, 54, engenheiro civil (Lisboa); Jerónimo de Sousa, 35, operário metalúrgico (Lisboa); Alda Nogueira, 59, professora (Lisboa); Carlos Carvalhas, 41, economista (Lisboa); Georgette Ferreira, 57, operária têxtil (Lisboa); Silva Graça, 45, investigador (Lisboa); Odete Filipe, 32, operária metalúrgica (Lisboa); Jorge Lemos, 31, professor (Lisboa); João Amaral, 39, funcionário público (Lisboa); Manuel Lopes, 39, operário têxtil (Lisboa) – independente; José Luís Judas, 39, empregado de escritório (Lisboa); Joaquim Miranda, 32, economista (Portalegre); Dias Lourenço, 67, membro do CC do PCP (Santarém); Raimundo Cabral, 35, operário agrícola (Santarém); Álvaro Brasileiro, 47, operário agrícola (Santarém); Domingos Abrantes, 47, desenhador (Setúbal); José Vitoriano, 65, operário (Setúbal); José Manuel Maia, 37, serralheiro mecânico (Setúbal); Odete Santos, 41, advogada (Setúbal); Rogério Brito, 37, engenheiro técnico agrário (Setúbal); João Corregedor da Fonseca, 44 jornalista (Setúbal) – MDP; Carlos Alberto Espadinha, 38, pescador (Setúbal); Jorge Patrício, 24, operário metalúrgico (Setúbal); Carlos Costa, 54, membro do CC do PCP (Porto); Ângelo Veloso, 52, membro do CC do PCP (Porto); Lino Lima, 67, advogado (Porto); Raul Castro, 61, advogado (Porto) – MDP; António Mota, 46, operário metalúrgico (Porto).

Centro Democrático Social

Hernâni Torres Moutinho, 41, advogado (Bragança); João Coutinho Lencastre, 52, administrador (C. Branco); Luís Barbosa, 49, economista (Guarda); José Anacoreta Correia, 39, engenheiro civil (Leiria); Francisco Meneses Falcão, 60, industrial (Leiria); Francisco Lucas Pires, 38, advogado (Lisboa); João Morais Leitão, 44, advogado (Lisboa); Nuno Krus Abecasis, 53, engenheiro civil (Lisboa); Azevedo Soares, 36, licenciado em direito (Lisboa); Narana Sinai Coissoró, 51, advogado (Lisboa); Gomes de Pinho, 36, advogado (Lisboa); Luís Beiroco, 43, gestor (Lisboa); Henrique Soares Cruz (Santarém); Henrique Soudo, médico (Setúbal); José Morais Sarmento Moniz, 33, advogado (Viseu); Manuel António Azevedo Vasconcelos, 45, advogado (Viseu); José Luís Cruz Vilaça, 38, professor universitário (Coimbra); Adriano Moreira, 60, professor universitário (Porto); José Vieira de Carvalho, 45, professor universitário (Porto); Joaquim Rocha dos Santos, 47, técnico de desenho (Porto); João Porto, 42, engenheiro civil (Porto); Eugénio Anacoreta Correia, 43, engenheiro (Porto); Tomás do Espírito Santo, 61, engenheiro (Vila Real); João Lima, 60, advogado (Viana do Castelo); José Girão Pereira, 44, presidente da Câmara de Aveiro (Aveiro); António Bagão Félix, 34, economista (Aveiro); Basílio Horta, 39, advogado (Braga); José Luís Nogueira Brito, 45, advogado (Braga); Armando Oliveira, 45, guarda-livros (Braga).

Não eleitos

Nomes conhecidos da política portuguesa, que durante a campanha alimentaram a esperança de regressar a São Bento como deputados, não conseguiram a reeleição.

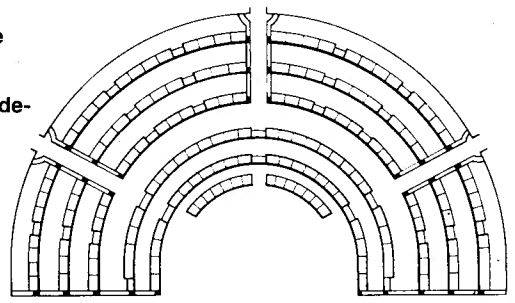
Igrejas Caeiro, candidato socialista, apesar da vitória do seu partido, não conseguiu que o seu nome ficasse entre os novos deputados, o mesmo acontecendo com o sindicalista Kalidás Barreto e com o ex-UDP Acácio Barreiros.

Nas listas da APU, Armando Teixeira da Silva (secretariado da CGTP) também não foi eleito, o mesmo acontecendo com o único deputado da UDP, Mário Tomé.

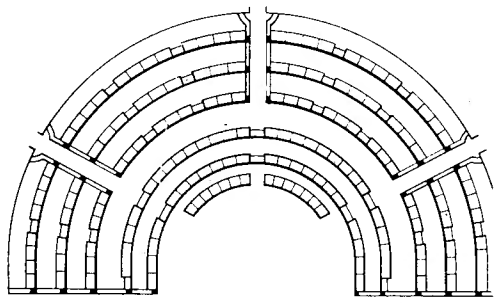
Em Beja, o pai do falecido dirigente centrista Amaro da Costa, também não obteve os votos necessários para entrar em S. Bento como deputado. Teresa Costa Macedo, do CDS, secretária de Estado da Família no governo em exercício e candidata por Viana do Castelo, também não teve os votos necessários para a eleição.

Os deputados: 1975/1983

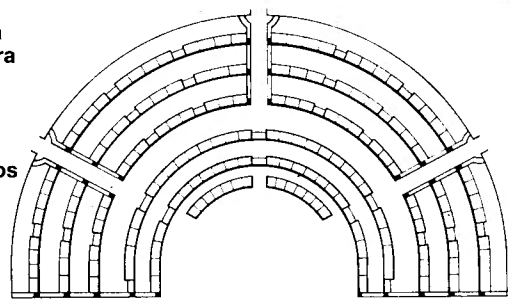
Assembleia Constituinte
Eleição 25/4/75
Total: 250 deputados
PS-116
PPD-81
PCP-30
CDS-16
MDP-5
UDP-1
ADIM-1



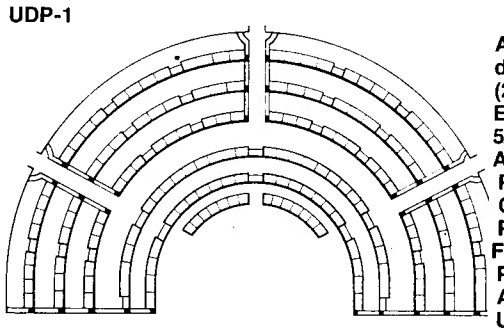
Assembleia da República (1.ª legislatura)
Eleição 25/4/76
Total: 263 deputados
PS-106
PPD-73
PCP-40
CDS-42
UDP-1



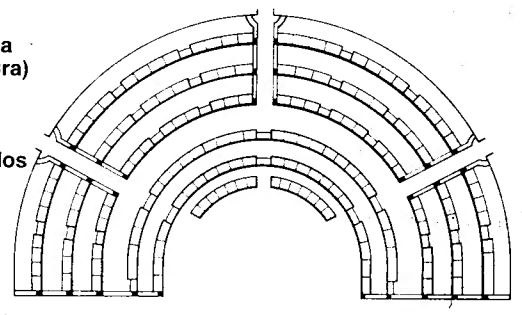
Assembleia da República (1.ª legislatura -2.ª fase)
Eleição 2/12/79
Total: 250 deputados
AD-121
PSD-80
CDS-43
PPM-5
PS-74
APU-47
PCP-44
MDP-3
UDP-1



Assembleia da República (2.ª legislatura)
Eleição 5/10/80
AD-126
PSD-82
CDS-46
PPM-6
FRS-71
PS-66
ASDI-4
UEDS-4
APU-41
PCP-39
MDP-2
UDP-1



Assembleia da República (3.ª legislatura)
Eleição 25/4/83
Total: 250 deputados
PS-99
PSD-73
APU-44
PCP-41
MDP-3
CDS-29
(n.ºs incompletos)



Resultados finais provisórios

(quando faltavam 3 freguesias)

FREGUESIAS APURADAS: 4047; POR APURAR: 3
INSCRITOS: 7 154 496
VOTANTES: 5 626 096 – 78,6%
BRANCOS: 41 848 – 0,7%
NULOS: 106 476 – 1,9%

PS	**2 044 810**	**36,3%**	**99 deputados**
PSD	**1 521 070**	**27,0%**	**73 Deputados**
APU	**1 024 150**	**18,2%**	**44 Deputados**
CDS	**696 763**	**12,4%**	**29 Deputados**
PDC	**36 346**	**0,6%**	**–**
PPM	**27 485**	**0,5%**	**–**
UDP	**27 250**	**0,5%**	**–**
UDP/PSR	**24 907**	**0,4%**	**–**
PCTP	**20 538**	**0,4%**	**–**
POUS	**19 369**	**0,3%**	**–**
PSR	**13 002**	**0,2%**	**–**
LST	**11 023**	**0,2%**	**–**
OCMLP	**6 015**	**0,1%**	**–**
PDA	**5 044**	**0,1%**	**–**

CGTP comenta eleições:

Nova política e Governo democrático só viáveis com os trabalhadores

Apelo à participação no 1.º de Maio

«Uma pesada derrota, pela segunda vez, em quatro meses, dos partidos de direita» – é a conclusão da CGTP-IN sobre os resultados das eleições de 25 de Abril.

«Sem a luta dos trabalhadores – sublinha o comunicado daquela central sindical – sem o empenho dos trabalhadores e do movimento sindical unitário, ainda hoje viveríamos sob o jugo do PSD e do CDS, com ou sem a AD, e não teria sido possível o aprofundamento da derrota da direita.»

Noutro passo do documento, acentua a CGTP que uma nova política e um Governo democrático «só serão viáveis com os trabalhadores e o seu movimento sindical unitário» e lembra que os problemas mais prementes estão resumidos nos 22 pontos do caderno reivindicativo da central, aprovados, recentemente, no seu quarto congresso.

«São essas as reivindicações que, desde já e porque possíveis, a CGTP-IN se propõe levar por diante, até à sua satisfação, apresentando-as ao próximo Governo decorrente das eleições de 25 de Abril», lê-se no comunicado.

A central sindical reafirma a sua disponibilidade para o diálogo e a discussão «com as forças sociais, institucionais e partidárias interessadas na resolução efectiva dos problemas com que se debatem os trabalhadores e o País, dentro do pressuposto da irreversibilidade do regime democrático e do cumprimento da Constituição».

Acrescenta, no entanto, que «não aceitará que, em nome da crise e a pretexto da necessidade dos chamados «pacotes» ou «consensos sociais», se prossiga uma política contra os trabalhadores».

A concluir, a CGTP apela à participação de todos os trabalhadores nas comemorações do Primeiro de Maio.

USP: «nova política»

No mesmo sentido vai o secretariado da União de Sindicatos do Porto, USP, que considerou os resultados das eleições a confirmação e aprofundamento do êxito da luta dos trabalhadores contra a política de direita».

Acrescenta a USP, em comunicado, que «em 25 de Abril os trabalhadores e a população disseram muito claramente que exigem o PSD e o CDS fora do Governo, exigem uma nova política com um Governo democrático».

O texto frisa que «foi a luta dos trabalhadores da CGTP-IN, de vastos sectores e camadas da população, que levou à demissão do Governo PSD/CDS e que, esmagadoramente, confirmou a sua derrota nas recentes eleições».

A finalizar o comunicado da União dos Sindicatos «apela aos trabalhadores e à população do Porto para participarem nas comemorações do próximo Primeiro de Maio».

«O próximo Primeiro de Maio será mais uma jornada de luta dos trabalhadores e da população, na nova situação saída dos resultados eleitorais de 25 de Abril», salienta, ainda, o texto.

Afirma que não se trata de "pressão"

Balsemão dá 30 dias a Ramalho Eanes para indigitar Mário Soares

Pinto Balsemão pretende que o Presidente da República indigite Mário Soares para Primeiro-Ministro no prazo de 30 dias. A posição do Primeiro-Ministro em exercício foi comunicada ao general Ramalho Eanes ontem à tarde durante uma audiência em Belém. Para além disso, Balsemão quer ainda que o Presidente «defina com clareza os poderes do seu Governo durante esses trinta dias».

Falando aos jornalistas, Pinto Balsemão fez questão em acrescentar que não se trata de «qualquer forma de pressão» mas de «o desejo de assegurar a gestão dos assuntos do Estado e garantir o funcionamento das instituições democráticas. Se o Presidente da República não optar por esta solução e não for possível empossar imediatamente um Governo com base nos resultados eleitorais – disse Balsemão – só lhe resta (ao Presidente) nomear um Governo da sua confiança, que assegure as tarefas executivas até ser encontrada uma solução definitiva».

E adiantou: «O Presidente da República, ao marcar eleições, adquiriu responsabilidades acrescidas no que respeita à concretização de uma fórmula governativa».

«Os resultados das eleições livremente disputadas não podem ser subalternizados por legítimas consultas às bases ou por outras iniciativas que, aliás, não se verificam em qualquer democracia de padrão ocidental» – disse Balsemão sobre o previsto referendo do Partido Socialista às suas bases quanto à política de alianças. «Acima de tudo, é atentatório do interesse nacional protelar decisões que deverão ser tomadas imediatamente por motivos quer económico - financeiros quer políticos internos e externos», acrescentou.

«Se o partido vencedor das eleições não tem condições para governar – disse Balsemão – deverá declará-lo, cumprindo então ao Presidente da República encontrar uma solução governativa que permita preencher transitoriamente esse período».

O actual Governo em exercício entende – sublinhou Balsemão – que é «indispensável encontrar com rapidez uma solução governativa que reflicta os resultados eleitorais».

Na verdade – acentuou – «é uma regra de ouro da democracia que não se deve ocupar qualquer lugar quando não se detêm as condições necessárias para o fazer» – acentuou.

Quem ganhou as freguesias de Lisboa?

PS e PSD dividiram entre si as freguesias de Lisboa. Os socialistas, contudo, venceram por esmagadora maioria: 45 freguesias contra 6 dos sociais-democratas:

SANTA ENGRÁCIA – PS 37,5, APU 23,3, PSD 20,2, CDS 12,8. **NOSSA SENHORA DE FÁTIMA** – PSD 28,6, PS 28,2, CDS, 22,8, APU 15,5. **LAPA** – PS 29,2, PSD 27,1, CDS 21,8, APU 16,4. **LUMIAR** – PS 34,9, PSD 23,1, APU 21,9, CDS 14,5. **SANTO ESTÊVÃO** – PS 38,7, APU 29,4, PSD 16,7, CDS 9,2. **ENCARNAÇÃO** – PS 35,2, APU 22,4, PSD 21,6, CDS 13,9. **GRAÇA** – PS 37,6, APU 23,8, PSD 22,2, CDS 10,9. **SANTOS-O-VELHO** – PS 37,7, APU 25,4, PSD 18,6, CDS 12,9. **SÃO DOMINGOS DE BENFICA** – PS 32,4, PSD 28,8, APU 18,8, CDS 15,2. **SÃO CRISTÓVÃO E SÃO LOURENÇO** – PS 40,6 PSD 21,1, APU 20,4, CDS 12,9. **CORAÇÃO DE JESUS** – PS 32,7, PSD 27,9, CDS 19,9, APU 14,7. **SÃO FRANCISCO XAVIER** – PSD 32,8, CDS 26,7, PS 23,4, APU 12,8. **SÃO JOÃO DE BRITO** – PSD 33, PS 25,5, CDS 23,3, APU 13,8. **SÃO JOÃO** – PS 36,8, APU 24,2, PSD 22,5, CDS 11,1. **SÃO JORGE DE ARROIOS** – PS 31,2, PSD 29,1, CDS, 17,6, APU 16,8. **SÃO JOÃO DE DEUS** – PSD 33,5, CDS 26,9, PS 24,1, APU 11. **CASTELO** – PS 41,2, APU 34,8, PSD 10,8, CDS 5,1. **CARNIDE** – PS 37,9 APU 28,6, PSD 17,5, CDS 9,4. **SÃO JOSÉ** – PS 36,5, PSD 23,5, APU 20,3, CDS 13,5. **CAMPOLIDE** – PS 34,9, APU 26,5, PSD 20,9, CDS 11. **SÃO MAMEDE** – PS 29,4, PSD 28,1, CDS 21,2, APU 15,4. **CAMPO GRANDE** – PS 30,9, PSD 26, APU 19,2, CDS 18,7. **SÃO MIGUEL** – PS 44, APU 33,5, PSD 11,8, CDS 5. **SÃO PAULO** – PS 37,9, APU 25,1, PSD 20,3, CDS 10,7. **SÃO NICOLAU** – PS 35,3, PSD 24,2, APU 18,8, CDS 15,4. **SÃO VICENTE DE FORA** – PS 40,6, APU 25,5, PSD 19,3, CDS 8,8. **SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA** – PSD 30, CDS 30, PS 23,9, APU 11,6. **SOCORRO** – PS 41,8, APU 22,5, PSD 19,9, CDS 8.9. **SÉ** – PS 34,1, PSD 23,3, APU 22,7, CDS 13,5. **SANTA CATARINA** – PS 38,4, APU 21, PSD 20,6, CDS 12,4. **PENA** – PS 37,5, PSD 23,6, APU 19.5. CDS 13,5. **PENHA DE FRANÇA** – PS 35,2, PSD 24,7, APU 22,4, CDS 12. **PRAZERES** – PS 36,7, APU 26,5, PSD 19,4, CDS 11,7. **SACRAMENTO** – PS 33,9, PSD 26,8, APU 19,3, CDS 13,7. **SANTA MARIA DOS OLIVAIS** – PS 36,7, APU 27,4, PSD 20, CDS 10,7. **MADALENA** – PS 35,8, PSD 22, APU 20,8, CDS 16. **SANTA MARIA DE BELÉM** – PS 32,4, PSD 24,5, APU 22, CDS 16.1. **MÁRTIRES** – PS 36,8, PSD 22,4. CDS 18,9, APU 16,1. **SANTA JUSTA** – PS 35,8, PSD 23,8, APU 18,1, CDS 16,6. **MARVILA** – PS 40,9, APU 36,8, PSD 10,6, CDS 5. **SANTA ISABEL** – PS 31,2, PSD 26,3, APU 19,9, CDS 16,4. **MERCÊS** – PS 36,6, APU 23,3, PSD 21,2, CDS 12,7. **SANTIAGO** – PS 36,3, APU 25,2, PSD 19,8, CDS 12,6. **ALCÂNTARA** – PS 34,6, APU 28,9, PSD 21,4, CDS 10,1. **ALTO PINA** – PS 30,9, PSD 29,5, CDS 17,2, APU 16,3. **AJUDA** – PS 37,1, APU 33,3, PSD 17,1, CDS 7,1. **ALVALADE** – PSD 34,1, PS 26, CDS 23, APU 12,7. **AMEIXOEIRA** – PS 39,3, APU 27,2, PSD 19,7, CDS 8,2. **ANJOS** – PS 32,9, PSD 29,4, APU 16,8, CDS 15,4. **BENFICA** – PS 34,4, PSD 24,6, APU 23,3, CDS 12,8. **BEATO** – PS 34,1, APU 31,5, PSD 19,1, CDS 9,3.

OLÁ PEQUENADA

A JOFRAMA OFERECE 16 LIVROS

RUA DOS FANQUEIROS

ao telefone com

ÁLVARO RANA

"A AD foi para a rua. Lá terá que continuar"

Depois dos resultados eleitorais grande parte das atenções dos observadores políticos dirige-se para os chamados parceiros sociais, com relevo para a CGTP-IN. Claro: o tão falado pacto social, o consenso, a negociação com os trabalhadores.

Álvaro Rana, do Secretariado da CGTP-IN e novo responsável pelo sector da Informação, começou por comentar, ao telefone, os resultados das eleições do passado dia 25.

«Para nós, o mais importante, o mais significativo, é que se confirmou o que previramos: uma subida substancial das forças democráticas e uma pesada derrota da direita. Este foi o sentido da luta da CGTP. Sempre dissemos, a partir de 80, que este governo governava contra os interesses dos trabalhadores. Aí está a resposta dos trabalhadores e do povo português, provando que tínhamos razão.

E agora? Que consequências a partir destes resultados?

«Para já resultou aquilo que nós considerávamos fundamental: AD para a rua. Quanto a consequências: pensamos que a AD continuará na rua».

Mas ao que parece uma parte importante da AD, talvez mesmo a sua fatia mais significativa, vai continuar no governo. Pelo menos será isso o que acontecerá se o PS se aliar ao PSD...»

«Isso seria defraudar o voto popular. Nesta altura qualquer força política que rebocasse a direita para o poder traíria o voto popular».

Já agora punha-lhe a questão do chamado pacto social, que anda na boca de tanta gente, com relevo para os dirigentes do PS. Qual a posição da CGTP?

«Todos sabem o que foi aprovado no IV Congresso da CGTP, realizado há pouco mais de um mês. Aí aprovámos uma plataforma reivindicativa onde estão definidos os pontos essenciais quanto a política de defesa do regime democrático, desenvolvimento da economia, melhoria das condições de vida do nosso povo e política externa.

Ora, essa plataforma é para apresentar ao governo saído das eleições de 25 de Abril, e da capacidade de resposta desse governo ficaremos a saber qual o sentido que quererá imprimir à sua política.

É evidente que, quanto aos tão decantados pacto e consenso, a CGTP pautará a sua acção concreta de acordo com as soluções que visem defender os interesses dos trabalhadores. Qualquer medida que prejudique os interesses dos trabalhadores jamais terá o aval da CGTP.

Quer isso dizer que...

«... Isso quer dizer simplesmente que o próximo governo tem que ter em conta esta filosofia: não é sem os trabalhadores, e muito menos contra os trabalhadores que se resolverão os problemas do país».

Ribeiro Cardoso

Que aliança vão autorizar as bases?

Carta de Mário Soares segue amanhã para 60 000 militantes

Começa a seguir, amanhã, para todos os militantes socialistas, uma carta de consulta sobre alianças do PS com outros partidos. A missiva, redigida pelo próprio Mário Soares e aprovada, ontem, pela Comissão Permanente do PS, vai acompanhada de um papel para a resposta, no qual estão colocadas todas as hipóteses de alianças: PS/PSD; PS-/CDS; PS/MDP; PS/PCP.

Serão enviadas cerca de 60 000 cartas, correspondentes ao número aproximado de militantes inscritos no PS. As respostas deverão ser remetidas até 7 de Maio, dia em que se reunirá o Conselho Nacional, para apreciação, não só dos resultados eleitorais, mas também da política de alianças a seguir.

Esta consulta às bases é resultante de um compromisso de honra do secretário-geral do PS assumido durante o IV Congresso realizado em Maio de 1981, quanto a qualquer eventual alteração da estratégia de alianças.

A emissão da carta aguarda a apreciaçãc que, esta noite, dela será feita na Comissão Política

A Comissão Permanente do PS esteve reunida, ontem, durante cerca de quatro horas, sem Rui Mateus, ausente no Maputo, e Cal Brandão, retido no Porto.

No final da reunião, a que estiveram presentes Mário Soares, Almeida Santos, Jaime Gama, Walter Rosa e António Campos, foi difundido um comunicado. «O PS é, denovo, o maior partido português» – lê-se no documento que refere a forte subida eleitoral dos socialistas em todos os círculos eleitorais. «Tal como em 1975, o PS ultrapassou a barreira dos dois milhões de eleitores».

Esta noite, a partir das 21 horas, reúne-se, na sede do Rato, a Comissão Política.

Ontem à tarde, Magalhães Mota (ASDI) e Lopes Cardoso (UEDS) estiveram reunidos, cerca de uma hora, com o secretário-geral do PS. Analisar os resultados eleitorais e apreciar as vias de saída para a situação política, foi o objectivo. No final da reunião, nenhum dos dirigentes quis, todavia, adiantar as conclusões a que haviam chegado. O Conselho Directivo Nacional da UEDS reúne-se, no próximo dia 7, devendo reunir-se, também, até esta data, o Conselho Nacional da ASDI.

CC do PCP debate resultados eleitorais

Comício na sexta-feira, no Pavilhão

A análise dos resultados eleitorais é o ponto único da ordem de trabalhos da reunião plenária do Comité Central do PCP, iniciada a meio da manhã de hoje, na sede central do partido, na Rua Soeiro Pereira Gomes.

Ao fim da tarde, uma delegação da Comissão Política terá um encontro com os jornalistas para dar conta das conclusões da reunião.

Entretanto, e por iniciativa da Direcção da Organização Regional de Lisboa, terá lugar sexta-feira, no Pavilhão dos Desportos, um comício presidido por Álvaro Cunhal, destinado igualmente a dar conta da análise do PCP à situação política decorrente dos resultados eleitorais.

O comício, que tem início às 21 e 30, segue-se à decisão da direcção do PS de enviar, a partir de hoje, cartas individuais aos seus militantes para uma sondagem à possível coligação governamental pós-eleições.

Lembrando as dificuldades que o esperam

Dirigentes europeus felicitam Soares

Dirigentes dos partidos socialistas da Europa Ocidental congratularam-se com a vitória de Mário Soares nas eleições legislativas portuguesas, sendo numerosos os telegramas de felicitações recebidos na rua da Emenda.

Bruno Kreisky, Pierre Maurois, Filipe Gonzalez, Anker Jorgsen (Dinamarca), Ernst Gleen (presidente do Grupo Socialista do Parlamento Europeu), Paul Falconne (PSI), Willy Brandt foram algumas das personalidades que enviaram saudações.

Enrico Berlinguer, secretário geral, do PCI, enviou por sua vez dois telegramas de felecitações: um ao PCP, congratulando-se «vivamente com o resultado positivo conseguido, que aumenta ainda mais o peso dos comunistas na vida nacional portuguesa»; outro ao PS, pelos resultados obtidos «no âmbito duma subida geral de toda a esquerda».

Bettino Craxi, secretário-geral do PSI, escreve também num telegrama enviado a Soares: «Os socialistas italianos saudam a forte afirmação dos socialistas portugueses (...) que abre a via para uma condução socialista do governo».

Espanha: «Acima dos partidos»

As relações entre a Espanha e Portugal devem ser relações de «Estado para Estado, acima dos partidos», declarou ontem à noite em Madrid o Chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez.

O PSOE considera que «a vitória do PS português marca, pela primeira vez na história da Península Ibérica, o avanço do socialismo» e afirma que este facto «contribuirá, sem dúvida, para uma maior aproximação entre os dois povos e melhor colaboração entre os dois países».

Por sua vez o Partido Comunista Espanhol diz que com os resultados de 25 de Abril «a esquerda passa a hegemonizar claramente o processo social e político em Portugal».

Em comunicado, a direcção do PCE destaca que «com o triunfo do PS abrem-se de novo em Portugal sérias expectativas no aprofundar da mudança social originada depois da denominada revolução dos cravos».

Sobre os resultados alcançados pela APU os comunistas espanhóis assinalam os «bons resultados» e a «manutenção do seu espaço político e eleitoral, transformando-se assim em referência obrigatória para qualquer avanço no caminho do progresso em Portugal».

Os comunistas espanhóis afirmam que «em coerência com os resultados eleitorais Portugal deve ter um governo de esquerda, que concretize as expectativas criadas no eleitorado».

Se o PS orienta os seus esforços para um acordo com a direita os amplos sectores que votaram à esquerda veriam frustradas as esperanças confiadas no voto» das eleições de segunda-feira – sublinha o PCE.

Fraga Iribarne, presidente da Aliança Popular, em campanha eleitoral em Palma de Maiorca, comentou também os resultados das eleições portuguesas, afirmando que «se cumpriu uma vez mais o que já se sabia, pois quando a direita perde os seus líderes e vai desunida sofre as consequências nas urnas».

«Em virtude das últimas crises e das divisões internas, o centro-direita apresentou-se dividido ante o eleitorado e sofreu as consequências» – acrescentou.

Novas perspectivas

A vitória dos socialistas abre novas perspectivas para Portugal sair da crise, considerou ontem o Presidente da Internacional Socialista, o antigo chanceler da RFA Willy Brandt.

O SPD alemão congratula-se com a vitória de Mário Soares que permite confirmar que Portugal é um parceiro seguro dos ocidentais, acrescentando Brandt que os resultados eleitorais são um sucesso pessoal para Mário Soares e um sinal de apreço pelo seu papel no regresso de Portugal à democracia desde a revolução de 74.

Leonel Jospin, primeiro-secretário do PS francês enviou igualmente um telegrama de felicitações a Mário Soares, no qual considera que a vitória do seu partido confirma o «papel fundamental» do PS na vida portuguesa.

Os resultados das eleições portuguesas foram recebidos com «grande satisfação» entre os meios governamentais gregos onde se sublinha que o sucesso do PS segue-se a vitórias dos socialistas em França, Grécia e Espanha.

Na Holanda, o antigo primeiro-ministro e actual chefe da oposição socialista, Josep den Uyl, congratulou-se com o sucesso do PS português, e indicou que o seu Partido iria esforçar-se por acelerar a admissão de Portugal na CEE.

Imprensa estrangeira

Na Imprensa europeia são numerosas as referências e os comentários aos resultados das eleições em Portugal.

A TASS nota em primeiro lugar a derrota sofrida pelos partidos da direita, mas sublinha que o PS não conseguiu recolher a maioria dos votos. A TASS lembra ainda, citando Cunhal, que «só a participação dos comunistas no Governo garantirá a solução dos problemas nacionais».

A Imprensa brasileira sublinhou ontem as dificuldades com que Mário Soares irá deparar para governar um país mergulhado numa profunda crise económica (desemprego, inflação, défice na balança de pagamentos) sem beneficiar duma maioria absoluta no Parlamento.

Os jornais brasileiros indicam que a constituição dum gabinete de coligação, provavelmente com os sociais-democratas de Mota Pinto, irá suscitar negociações acérrimas.

TOTOBOLA

TOTOBOLA DÁ MAIS DE 2500 CONTOS A SETE MILIONÀRIOS

Fernando Campos fez uma chave premiada com um treze e nove dozes

O Totobola, pela segunda vez consecutiva, volta a fazer milionários. Foi o décimo sétimo concurso que — por motivos ligados aos encontros das três selecções nacionais (Olímpica, Esperanças e AA) — contava apenas com jogos da Segunda Divisão Nacional.

Naturalmente que a vitória do Belenenses na Cova da Piedade e o empate do Olhanense no campo do Farense, foram os resultados «sensação», entre os jogos que contavam para o Totobola, e um dos fortes motivos para o aparecimento de sete totalistas.

Os milionários, Jorge Martins Gomes, José Leandro Jacinto, um estabelecimento especializado em venda de jogo e quatro anónimos, vão receber pelo treze 2.518.062$00. No entanto, certos totalistas, por terem jogado com apostas multiplas, vão juntar àquela quantia o equivalente a mais alguns dozes.

Curioso foi a chave que deu um treze e nove dozes) feita por Fernando Campos, empregado de um conhecido estabelecimento especializado em jogo. Fernando Campos de trinta anos, casado, e pai de uma filha, não vai receber nada, pelo simples facto de a chave fazer parte das séries vendidas pelo estabelecimento. No entanto, Fernando Campos confessou a satisfação em fazer totalistas. «Não tenho problemas. Faz parte do meu trabalho fazer estas chaves. Gosto de ver os meus clientes bem dispostos».

Quanto a Jorge Martins Gomes, de 45 anos de idade, casaco pai de três filhos e industrial, fez um treze e quatro dozes. Segundo nos disse e no meio dos prémios que já ganhou, este é o maior de sempre.

Aquele industrial adiantou ainda, que o dinheiro por princípiop servirá para a actualuzação da residência e futuros investimentos na sua unidade industrial.

Com doze resultados certos, foram escurtinados 197 apostas, cabendo a cada um dos seus titulares a quantia de 89.474 escudos.

de ontem para hoje

Pálacio Bramão adquirido pelo Ministério da Educação

UMA resolução do Conselho de Ministros hoje publicada no «Diário da República», autoriza o Ministério da Educação a adquirir o Palácio Bramão à Imprensa Nacional – Casa da Moeda. Localizado na Rua da Escola Politécnica, esquina com a Rua do Arco a São Mamede, o imóvel destina-se à instalação do Instituto Português de Ensino à Distância e futuramente aos Serviços da Universidade Aberta, cujo lançamento é o principal objectivo daquele Instituto. O prédio será adquirido pelo preço de 144 427 contos, a suportar por verbas do Ministério da Educação e a pagar em duas prestações, uma de 85 mil contos, em 1983, e outra de 59 427 contos em 1984.

Os 50 anos da Casa de Pedrógão

A Casa de Pedrógão Grande, instituição regionalista fundada em Lisboa em 1933 «para auxiliar o progresso material e espiritual» daquele concelho do distrito de Leiria, irá comemorar os seus cinquenta anos de existência. As comemorações terão início no próximo dia 30 na sua sede, na Rua das Portas de Santo Antão, 159, 2.°, com o lançamento da medalha evocativa e a apresentação do programa. Nessa data, a partir das 17 horas, haverá uma reunião com os órgãos da Comunicação Social.

CASA DE PEDROGÃO GRANDE
50º ANIVERSÁRIO
1933–1983

Guardas de obra sem pistolas

A dois guardas de um prédio em construção na Rua Pardal Ribeiro, em Lisboa, foram retiradas as pistolas com que fizeram alguns disparos no interior do edifício, um dos quais atingiu a marquise de uma casa fronteira. Segundo declararam no Governo Civil, os disparos foram realizados para experimentar as armas de calibre 6.35, compradas a indivíduos de raça cigana, pelo preço de dez contos cada uma.

Elevador avariado mata jovem

Um jovem de 22 anos, Joaquim Magro Tomé, morreu na segunda-feira à tarde no Hospital de Castelo Branco, após ter caído no fosso de um elevador avariado, da altura de 22 metros, só tendo sido encontrado 24 horas depois. A vítima tinha ido visitar a sua mãe, que se encontrava internada naquele estabelecimente hospitalar, quando forçou no sexto andar a porta de um elevador parado no rés-do-chão por avaria. Ninguém se apercebeu do acidente e os seus familiares e amigos procuraram-no por toda a cidade, mas só ao fim da tarde de ontem o seu corpo foi encontrado sobre a caixa do elevador. Apenas uma pergunta: como é possível ter um elevador avariado num local público sem qualquer sinalização ou um funcionário no local?

Granada de morteiro na Estrela

Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP deslocaram-se ao Quartel-General da Região Militar de Lisboa a fim de recolher uma granada de morteiro de calibre 60 mm, modelo 1972, encontrada por um civil no Jardim da Estrela. A mesma brigada esteve ainda na zona do Saldanha e na Rua da Imprensa Nacional onde telefonemas anónimos afirmavam ir rebentar engenhos explosivos. Nada de anormal foi no entanto detectado.

Residencial de Seia em escombros

Residencial Camelo, a mais importante unidade hoteleira de Seia, ficou reduzida a escombros, devido à explosão na cozinha de uma botija de gás quando estavam a ser preparados os pequenos-almoços. Treze pessoas, entre as quais os quatro empregados que se encontravam na cozinha, ficaram feridas com certa gravidade. No combate às chamas ficaram ainda intoxicados cinco bombeiros. Os prejuízos estão orçados em cerca de cinco mil contos.

Suicidou-se com veneno de escaravelho

Por ter ingerido veneno para escaravelho chegou já sem vida ao Hospital de Vila Nova de Gaia, Jaime Rodrigues dos Santos, de 19 anos. Desconhecem-se por enquanto as razões que levaram o jovem operário agrícola a pôr termo à existência.

Evadidos da Guarda ainda a monte

Continuam a monte os quatro reclusos que anteontem se evadiram da cadeia da Guarda, escalando um muro de quatro metros, após terem serrado as grades da cela com uma lima que lhes fora levada por familiares. Os evadidos, que as autoridades suspeitam ter fugido para Espanha, são José Augusto Pais, de 27 anos, Rogério João Pais, de 23, José Carlos Abreu, de 20, e José Maria Carvalheira Fernandes, de 20.

Deixou cair a máscara e foi detida

Anarquista portuguesa envolvida na destruição de museu em Paris

Na sequência dos actos de destruição cometidos na passada sexta-feira no Museu da Legião de Honra, em Paris, por um grupo de assaltantes que reivindicavam «a libertação imediata do comunista revolucionário Frederic Oriach e a retirada das tropas francesas do Líbano» foi detida a anarquista portuguesa Marina da Silva e mais sete dos participantes na operação.

Empunhando cabos de picaretas, pernas de mesa e mesmo uma caçadeira, os assaltantes partiram vitrinas, rasgaram quadros valiosos, e feriram um dos guardas do museu.

Durante o assalto, a máscara de Marina da Silva caiu, permitindo que ela fosse vista a rosto descoberto por diversos visitantes do museu. A Polícia encontraria mais tarde no chão um panfleto exigindo a libertação imediata do comunista revolucionário Frederic Oriach e a retirada das tropas francesas do Líbano.

Os termos utilizados na redacção do panfleto e a maneira de agir do comando levaram a Polícia a dar prioridade à pista do chamado Grupo Bakounine, constituído por antigos membros dos grupos narquistas NAPAP e Acção Directa.

Como a jovem portuguesa possuia já ficha na Polícia, a sua identificação e paradeiro não ofereceram qualquer dificuldade às autoridades.

Marina da Silva, em tempos companheira de Frederic Oriach, casada actualmente com Jean-Pierre Gerard, que se encontra na prisão por ter sido encontrado em 1977 na posse de uma pistola que servira em 1975 para ferir gravemente o adido militar adjunto da Espanha e, em 1976, para matar o embaixador da Bolívia em Paris.

O atentado contra o administrador da Standard

Detido quando dava aulas um dos réus do "12 de Fevereiro"

Um dos quatro réus no «Processo de 12 de Fevereiro», cujo julgamento prosseguiu ontem à tarde no 1.° Juízo Criminal da Boa Hora, voltou à prisão na passada quinta-feira por alegado envolvimento no atentado contra o administrador da Standard Electric, em Cascais.

António Manuel Baptista, de 24 anos, professor primário em Setúbal, foi detido e algemado no dia 21 na sala da Escola Primária 7 do Barreiro, em que lecciona, e permanece nos calabouços da PJ, sem admissão de fiança. Em declarações à ANOP, o seu patrono referiu que o mandato de captura emitido pelo juiz de Instrução Criminal de Cascais, é omisso quanto às vias por que a PJ chegou a António Baptista.

António Baptista responde com José Manuel Ferreira, de 43 anos, vendedor de imóveis, de Mem Martins, Manuel do Couto Ferreira, de 24, marceneiro, Cacém, e Manuel Gonçalves Machado, de 27, empregado de escritório, por terem sido surpreendidos pela PSP no Parque Eduardo VII em Lisboa, fazendo-se transportar num automóvel com armas de guerra – pistolas-metralhadoras e granadas – quando foram interceptados pela PSP, a montar um sistema de rádio com ligação «pirata» à RDP, para transmissão nas bandas da emissora.

A audiência de ontem no Tribunal da Boa Hora foi preenchida com a instância do sub-chefe Padrão, que dirigia a brigada captora, seguindo-se amanhã a terceira sessão para alegações, com leitura da sentença em data a marcar posteriormente.

Pesqueiro desaparecido na Madeira com dez tripulantes a bordo

Dois navios-patrulhas da Armada e um «Aviocar» do Destacamento da Força Aérea da Madeira procuravam, à hora do fecho do nosso jornal, localizar o pesqueiro «Gunga», com dez tripulantes a bordo, desaparecido desde a passada segunda-feira de manhã na zona compreendida entre as Ilhas Selvagens e Desertas, a Sul do arquipélago, quando se dedicava à pesca de peixe-espada.

«Fomos alertados pelos familiares dos tripulantes que estranharam que o barco não tivesse regressado, alegando que os pescadores haviam manifestado à partida a intenção de participar no acto eleitoral», disse um porta-voz do Comando Naval da Madeira.

A mesma fonte referiu-nos ter solicitado ao Instituto Hidrográfico a promulgação de um aviso a ser distribuído pela navegação que passe pela zona do possível naufrágio, alertando para o desaparecimento da embarcação.

Os navios-patrulhas empenhados nas operações de busca são o «Javre» e o «Rovuna».

Entretanto, um outro pesqueiro madeirense, o «Vinagre», que ontem de madrugada enviara um pedido de socorro informando que uma avaria nos motores o colocara à deriva já se encontra a salvo no porto do Funchal.

50 anos de mapas ACP

Integrada nas comemorações do 80.° aniversário do Automóvel Clube de Portugal, é extremamente curiosa a exposição fotográfica dedicada ao primeiro mapa turístico da Região Norte, distribuído, este ano, aos mais de cem mil sócios do clube, exposição que tem, ainda, por objectivo, recordar os últimos 50 anos de mapas ACP.

Lança Cardeira, chefe da Divisão de Turismo, recorda alguns aspectos deste indispensável mapa, hoje uma instituição: editado, pela primeira vez, em 1929, tinha a forma de um atlas, e a sua edição coincidiu com diversas iniciativas no campo da identificação de localidades, medidas de segurança rodoviária, etc. Tinha, então, o ACP, cerca de 4 mil sócios, mas a tiragem do mapa alcançaria já os 13 mil exemplares em 1938 (o ano passado foram 200 mil!).

Em 1981 publicou-se o primeiro mapa turístico do Algarve (tal como o da Região Norte no verso do mapa normal) na escala 1/200 000 e com a planta de Faro, e, este ano, concluiu-se, com o mapa turístico do Norte (escala 1/300 000), um projecto que já vem em estudo e execução desde 1976. Para a execução deste mapa procedeu-se ao inventário sistemático e quase exaustivo dos valores do património de interesse turístico de toda a região a Norte do rio Douro, compreendendo os distritos de Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real desde os de ordem natural (parques e reservas, miradouros, etc.), e de ordem cultural (estações arqueológicas, monumentos histórico-artísticos, etc.), até aos de apoio turístico (pousadas, turismo de habitação, parques de campismo, estâncias hidroterápicas).

Como curiosidade, podemos dizer que, para este mapa, foram seleccionadas 2016 localidades, inventariados mais de 1300 valores do património, calculadas 2850 distâncias quilométricas entre sedes de concelho, para além dos milhares de anotações e correcções feitas ao longo dos trabalhos de gabinete e das quase 2000 fotografias obtidas em visitas a locais de interesse turístico.

Dizem os homens do ACP, a fechar e agradecendo a quem os ajudou que, «apesar dos quase 50 000 quilómetros percorridos, em seis fases de reconhecimentos, pelas equipas do ACP, muito do presente trabalho ficou a dever-se à colaboração que nos foi dispensada por apreciável número de entidades oficiais e privadas, para além de inúmeros particulares, contactados ao longo dos mais diversos itinerários. Quantas vezes nos foi apenas possível alcnaçar o objectivo pretendido porque tivemos a sorte de encontrar um pastor ou um trabalhador rural que, com a maior das boas-vontades nos guiou até lá!...»

Esta madrugada em Oeiras

Estranho aparato bélico no furto dum automóvel

Um estranho assalto à mão armada, em princípio destinado apenas ao furto de uma viatura automóvel «BMW 2002» de cor azul-escuro, ocorreu ao princípio da madrugada de ontem na estrada marginal Lisboa-Cascais, frente ao Alto da Barra, em Oeiras.

O que mais desperta a atenção neste caso é o aparato utilizado pelos cinco indivíduos envolvidos na operação, os quais, armados com pistolas-metralhadoras e revólveres, se limitaram a levar a viatura, deixando no local o seu condutor, cuja identidade as autoridades policiais (PJ e PSP de Lisboa) mantêm no mais absoluto sigilo.

Os assaltantes faziam-se transportar num «Toyota».

Gigante dos ares soviético no Aeroporto de Lisboa

O maior avião comercial soviético, com capacidade para 350 passageiros, deslocou-se a Lisboa pela primeira vez para transportar adeptos de futebol português que vão a Moscovo assistir ao jogo entre as selecções dos dois países.

O «Ilyushin-JL-86», que ontem aterrou pela primeira vez em Portugal, foi apresentado à Imprensa portuguesa por responsáveis da campanha soviética de aviação «Aeroflot», tendo estado presente o embaixador soviético em Lisboa, Valentin Vdovin.

O representante da Aeroflot, em Portugal, referiu esperar que as relações entre Portugal e a União Soviética se desenvolvam o bastante para que, de futuro o «IL-86», com capacidade para 350 passageiros, possa fazer carreiras regulares entre Lisboa e Moscovo.

O «IL 86» fez o seu primeiro voo comercial na URSS em Dezembro de 1980 e o primeiro voo internacional em Julho de 1981.

Destina-se ao transporte de grande número de passageiros e tem um comprimento de cerca de 60 metros, uma altura de mais de 15 metros e uma envergadura de asas de 48 metros.

Possui quatro motores NK-86 com um impulso de descolagem de 13 toneladas, transporta uma carga comercial de 40 toneladas, atinge uma velocidade de 850 a 950 quilómetros por hora a uma altitude de 9500 a 10 mil metros e tem autonomia de voo para 3600 quilómetros.

O IL-86 destina-se essencialmente ao transporte de passageiros dos grandes centros industriais da URSS para estâncias balneares do Mar Negro e do Cáucaso mas efectua também voos regulares internacionais de Moscovo para Sófia, Paris, Berlim, Madrid e Hanói — revelou o representante geral da Aeroflot em Portugal.

O «Il 86», cujas características principais são semelhantes às do «Boeing», foi concebido por um técnico do gabinete de projectos «Ilyu-shin» e na sua construção foram utilizados novos processos tecnológicos.

Plano Energético Nacional: os ecologistas têm a palavra

De cara erguida atrás do burro ou da vaca

«As discussões em torno dos problemas energéticos cingem-se, quase sempre, a um aspecto parcelar da utilização da energia», afirma José Carlos Marques, no seu texto de reflexão e propósito do PEN. E o todo?

Não é de sachola na mão e de socos nos pés, atrás do burro ou da vaca, que entraremos, de cara erguida, no Mercado Comum. Mário Soares, segundo **O Jornal** de 31/3/83.

Energia, coração e beleza. Que relação?

As discussões em torno dos problemas energéticos cingem-se, quase sempre, a um aspecto parcelar da utilização da energia: a que é produzida, distribuída e consumida **sob o modo industrial**. Sem dúvida, a parcela é grande. Por isso talvez, o homem urbano comum ou o técnico típico quase sempre pensam que é exclusiva.

Mas, como parcela, o todo é maior.

Essa parte de um todo é a parte comandada pela indústria e, nela, pelo sector energético. Em rostos e em nomes, pelos altos quadros das empresas eléctricas, hídricas, petrolíferas, carboníferas, uraníferas, e pelos quadros políticos das pastas económicas e seus departamentos especializados. E, ainda, pelos homens-chave das grandes indústrias de outros sectores, que são os clientes e consumidores maiores de energia e, como todos os grandes clientes, procuram influir quanto podem na produção.

Rostos, nomes e eminências pardas.

Entre as empresas e os ministérios da faixa energética, é um constante entrar e sair. Decide na indústria quem decidiu no Governo. Entra para o Governo quem comandou na indústria. No jogo entram organismos de investigação e «protecção», revestidos da aura da ciência desinteressada como convém.

Ainda somos comedores de pão

Mas o homem moderno não o é tanto quanto julga.

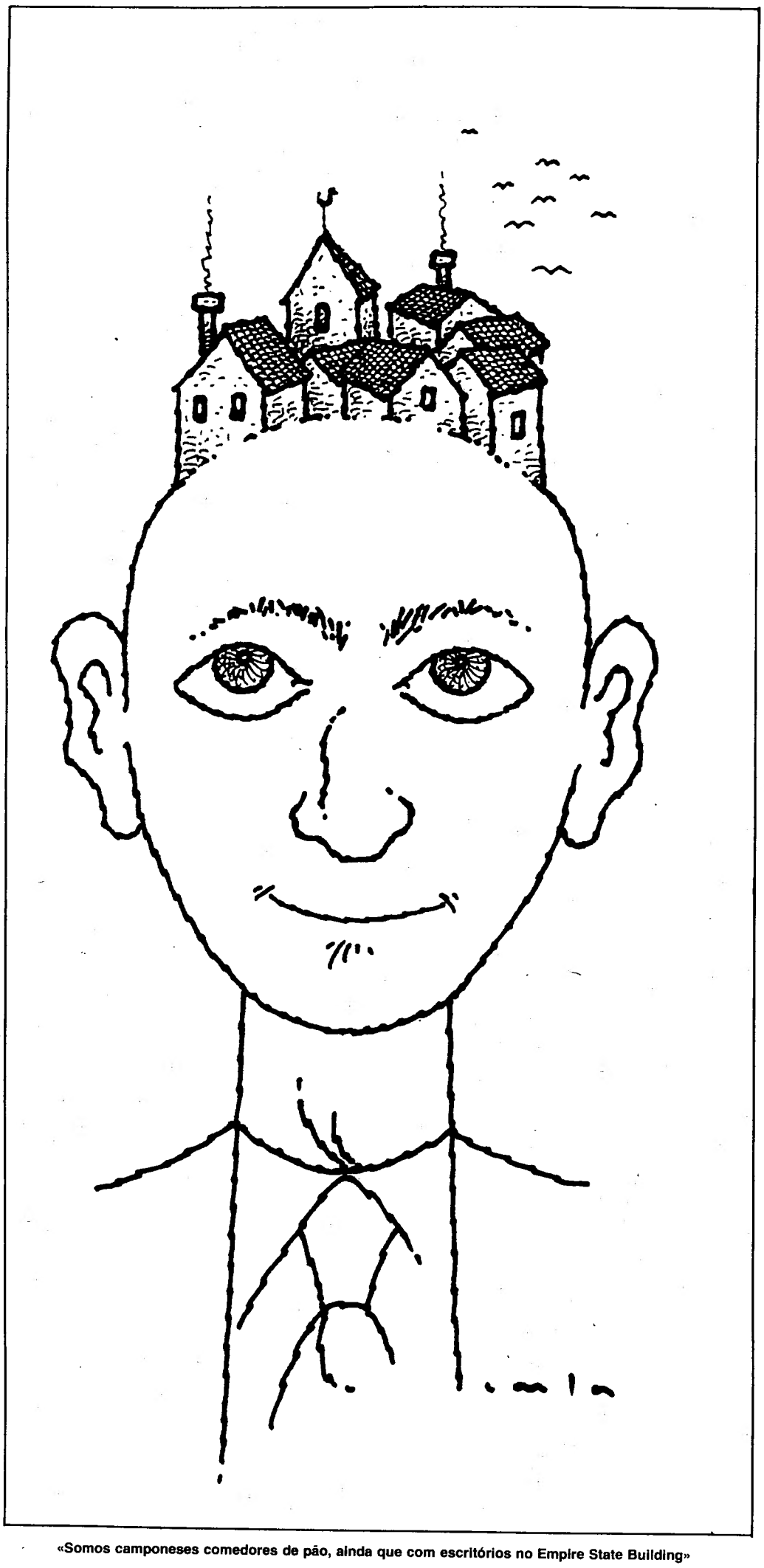
Vive, como sempre, larga parte da sua vida, sob outros signos que não o da indústria. A modernidade industrializada penetra em toda a parte, envolve e transforma tudo, mesmo nas altas montanhas do Tibete, no coração do Mato Grosso, no deserto entre os caravaneiros, nos primitivos da Australásia, incluindo os que a civilização ainda não localizou. Já lhes percorre os ossos o «estrôncio 90».

A inversa, porém é, igualmente, verdadeira.

E isso o homem urbano quase sempre o esquece: em grandes domínios da vida, e naqueles que são básicos porque constituem, queira-se ou não, o substrato biológico determinado e determinante da espécie humana (ou seja: nós), somos não-industriais. Somos seres da revolução neolítica. Somos camponeses comedores de pão, ainda que com escritórios no Empire State Building. Somos mesmo mais, somos paleolíticos em cavernas de betão, porém, cavernas. Paleolíticos comedores de carne morta, andadores, deambuladores, mesmo quando o itinerário da marcha se restringiu ao extremo mínimo: do estacionamento automóvel à porta do elevador, do patamar à cadeira rodante do gabinete alcatifado.

Os enfartes revelam o modo de uso da energia.

Como neolíticos e paleolíticos, produzimos e consumimos energia **sob o modo não-industrial**. O cômputo dessa energia, o estudo da sua estrutura, do seu enquistamento e interfluxo no contexto energético da modernidade industrial, no entanto, nunca, ou quase nunca, é tido em conta nas análises, debates e polémicas da generalidade dos nossos técnicos, cientistas e quadros políticos que se precipitam na refrega em torno do tema. Com excepção de Delgado Domingos, Gomes Guerreiro, Fernando Pessoa e Ribeiro Teles, em diferentes graus e abordagens diversas, poucos mais serão os técnicos que, em Portugal, equacionam as questões energéticas à luz dos conceitos do cálculo energético. Valha a verdade que, mesmo a nível mundial, ele se tem desenvolvido, principalmente, no domínio da agricultura, na esteira de David Pimentel e colaboradores.



«Somos camponeses comedores de pão, ainda que com escritórios no Empire State Building»

Não esquecendo o fado

A análise energética tem os seus limites.

Mas não deixa, por isso, de ser um instrumento com grandes virtualidades. Equacionar os problemas do nuclear ou do petróleo fora do quadro conceptual do cálculo energético, e na ausência de balanços globais (entradas e saídas de energia, incluindo aquela que é consumida pelo próprio sistema de produção e distribuição) é como equacionar, em 1930, os problemas da física teórica sem nada conhecer de Einstein, ou em 1700 desconhecendo Galileu.

Ignorância, aliás, talvez simulada. É ela que consente a propaganda: temos que fazer isto (nuclear), temos que fazer aquilo (carvão), etc.

Passeia-se por Alfama. Zela-se o cartaz turístico.

Mas no resto do País? Quantas toneladas de roupa lavada é seca ao Sol, do brumoso Minho ao Algarve do sol oficial? Quanto representa isso em calorias? Em quilovátios? Em matérias-primas para o fabrico de máquinas de secar roupa e respectivo dispêndio em energia na produção?

Tanto sol não impediu ao que parece, que também os portugueses se tornassem um mercado não-desprezível para os fabricantes de máquinas de secar roupa. Porque não afinal?

Concentrando-se nas cidades, o espaço de ar livre, exterior à casa, mas utilizável como zona de serviço, comprime-se até ao zero. Paralisada a dinâmica habitacional, as marquises ao ar livre cobrem-se de alumínio e vidro. Há que conquistar espaço protegido já que a relação salários/custo da habitação bloqueia qualquer outro tipo de ampliação da casa.

Os portugueses reincidem contumazes

Por alguma razão, os portugueses prefeririam viver no campo, na província. Foi o que há poucos meses revelou um inquérito do conceituado e sóbrio «Diário de Notícias». Um desejo que vem daquele substracto biológico irremovível, o retorno do recalcado, que se manifestará sempre e sempre, por mais que aumente o patrulhamento betonizado do espaço urbano e do espaço rural, gangrenado pela invasão do subúrbio. Um desejo que representa uma profunda sabedoria energética, que aliás, de modo algum se resume à secagem da roupa. Tipificámos apenas. Os raciocínios seguintes, generalizáveis a todo o teclado energético, teriam apenas que seguir o mesmo modelo.

É por isso que, se alguém quiser realmente enfrentar a questão energética em Portugal terá que começar pelo princípio, pelo elementar: apoiar-se nesse desejo, incentivá-lo, a esse apego profundo de grande parte dos portugueses pela província, pela aldeia. Provincianismo que já teria sido provinciano, hoje porém, cintilação da perspectiva mais autenticamente planetária.

Entra o burro e a vaca

Pode compreender-se o desejo de lisonjear os jovens empresários agrícolas que sonham (sonharão?) com o Mercado Comum. Mas, para desespero dos europeístas **à outrance,** esse sector é bem mais minguado que a enorme massa de camponeses «primitivos», incultos, esquecidos e abandonados, para bem ou para mal. A frase atirada ao sector mais marginalizado da sociedade portuguesa, o dos pequenos camponeses pré-industriais, que seguem atrás de seu burro ou vaca, chama-se um insulto, por certo involuntário. Felizmente para esses camponeses, eles não se sentirão talvez insultados; não é muito deles o hábito de ler jornais. Se não passar no telejornal, quem sabe, ainda se salva a honra do convento?

Atrás do burro ou vaca. Seguem, de cara erguida.

Sabem, no entanto, que os desprezam os governantes e outros citadinos. Sofrem com isso. E quando, cansados desse desprezo, se envergonham de si, está consumada a obra dos homens das capitais: destruiu-se a alma que poderia abrir caminho a um futuro energético viável. Vamos ter que encontrá-lo noutro lugar.

Nada disto é a defesa da estagnação, do atraso ou da miséria. David Pimentel sabe-o bem. Mas David Pimentel, que é americano, tem em estima bastante mais alta o burro e a vaca do camponês saloio ou labrego do que o dr. Mário Soares, que é português e conterrâneo.

Mistérios da análise energética.

Camões e Pessoa votam contra

Se algum dos nossos técnicos avesso à poesia a não ser quando esta não ousa saltar para a vida, teve a improvável paciência de nos ler até aqui, adivinhamos o sorriso sardónico. Secar roupa ao sol? Convenhamos que é turístico. Aceitemos mesmo que seja energia. Mas, sejamos sérios, Portugal é um país moderno ou que precisa sê-lo, industrial, dependente, que necessita desenvolver-se, dar à sua economia uma base sólida.

Porque não?

Apresentámos: um quadro de análise, um símbolo, um esquema de raciocínio.

Energia, coração e beleza. Que relação?

É o coração que comanda a produção e distribuição de energia. É o coração que quer automóveis, fábricas, roupas, máquinas, equipamentos, pornoindústria. Mas o coração empurra para onde sopram os ventos agitados pelos técnicos do condicionamento pavloviano.

Que têm, entre os quadros do sistema energético, alguns adeptos.

Energia e beleza. Que relação?

Propõe-se um exercício: – aplicar o raciocínio «roupa ao sol» ao caso do burro e da vaca; – aplicá-lo sucessivamente a todos os ramos da actividade humana em Portugal, e aos mais urgentes problemas da comunidade portuguesa.

Ansiamos pelos resultados.

Mas esse trabalho urgente só pode ser feito por um tipo de pessoas que talvez escasseie: técnicos competentes, dedicados, sabedores, inventivos, rigorosos, que saibam algo que a generalidade dos técnicos certamente sabe, mas aparenta esquecer:

quem comanda a técnica ou é a poesia ou a antipoesia.

Resta-nos desejar que os técnicos-poetas se reúnam aos poetas-técnicos e celebrem uma aliança até agora por selar.

Cremos que dessa aliança depende o nosso destino como povo.

E, a nível planetário, como espécie.

Felizmente, talvez, o nosso destino como indivíduos tem um horizonte temporal mais curto.

(1) Fundador das publicações «Viver é Preciso»; licenciado em Filosofia e editor de «Sol Sorridente» e «Menina Terra».

Crónica sindical

O 1.º de Maio de 82 – um ano depois

João Pacheco (*)

O 1.º de Maio é uma data indissoluvelmente ligada à luta dos trabalhadores de todo o mundo, tanto na sua origem histórica como no momento actual.

E falar hoje no 1.º Maio é inevitavelmente falar na grande jornada de luta que foi o 1.º de Maio de 82 em defesa da democracia e dos direitos mais elementares conquistados com a revolução de Abril.

Compreender o 1.º de Maio de 82 é imprescindível para compreender a luta geral que levou à dissolução da Assembleia da República, à demissão do Governo AD e ao próximo 25 de Abril.

O 1.º de Maio de 82 foi o ponto decisivo do embate entre todo o Movimento Operário e Popular e as forças da reação e da opressão corporizadas no Governo AD.

1982 – ano de luta

Como resposta à política fascizante do governo AD, à crescente repressão, à degradação das condições de vida e de trabalho que lhe pretendiam impor, o Movimento Sindical decretou uma luta sem tréguas pelo derrube do Governo. Desde a greve geral de 12 de Fevereiro, à manifestação de 6 de Março «Contra a Política da AD a AD Fora do Governo», à Marcha Contra o Desemprego, às Grandiosas Comemorações do 25 de Abril, à luta em torno da Revisão da Constituição até ao 1.º de Maio no Porto, à greve geral de 11 de Maio, às comemorações do aniversário da CGTP-IN foi clara a determinação e firmeza dos trabalhadores para fazer recuar o Governo e os seus aliados.

A direita sabia e cedo sentiu que para derrotar os trabalhadores, para conseguir avançar no processo de destruição do regime democrático tinha que jogar duro.

Os acontecimentos de 30 de Abril no Porto

São já por de mais conhecidos os trágicos acontecimentos de 30 de Abril no Porto e os seus antecedentes.

Está provado que a violência da repressão policial não foi um acidente. O Governo AD pretendia quebrar pelo «uso exemplar da violência policial» a resistência e a luta do Movimento Sindical. Os acontecimentos de 30 de Abril foram o ponto alto da provocação do sr. Ângelo Correia, do seu governo AD e dos seus aliados da UGT, ensaiada já em 12 de Fevereiro com o lançamento da intentona e desenvolvida mais tarde na tentativa de impedir a entrada em Lisboa da Marcha Contra o Desemprego.

A provar a premeditação e montagem desta provocação está a recusa do MAI em receber o Secretariado da CGTP-IN, enquanto se envia para o Porto a Polícia de Internvenção; o anúncio de confrontações e mortes ainda antes dos acontecimentos; a violência totalmente injustificada com que actuaram as forças policiais.

Mas, os acontecimentos de 30 de Abril foram também o ponto alto da defesa da democracia.

O 1.º de Maio no Porto foi a pedra determinante que, para além de todas as acções desenvolvidas e acontecimentos posteriores, fez rolar o governo meses mais tarde.

O 1.º de Maio de 1982

Os trabalhadores, a população do Porto souberam fazer frente à monstruosa provocação montada pelo governo AD através do seu Governador Civil e com o concluio da UGT.

Os trabalhadores e a população do Porto impuseram o recuo das forças fascizantes e realizaram como afirmaram desde o início da «encenação» um grandioso 1.º de Maio.

Logo de manhã cedo que muitas centenas de trabalhadores se concentraram na Av. dos Aliados e Praça da Liberdade. Ali ouviram o comunicado do MS sobre os acontecimentos e viram partir a corrida simbólica do 1.º de Maio gritando CGTP-Unidade Sindical.

E à tarde foram aos milhares que chegaram com as suas bandeiras e os seus panos abertos afirmando a sua presença, a sua confiança e determinação. E enquanto os fantoches da UGT prosseguiam o seu programa como se nada tivesse acontecido, uma multidão emocionada, desde a Praça da Liberdade até ao cordão policial na Praça General Humberto Delgado, com lágrimas nos olhos cantava «o Povo é quem mais Ordena».

Depois foi o comício-desfile.

Milhares de trabalhadores com a dor no coração pela morte de dois camaradas e com o espanto ainda marcado pela violência das forças policiais que julgavam nao mais ser possivel, depois de Abril, mas com a certeza da justeza, da sua luta e com determinação, desfilavam sem que qualquer incidente tivesse acontecido.

E a luta prossegue

Os funerais dos dois jovens assassinados realizados três dias depois foram uma das mais grandiosas manifestações realizadas desde sempre no Porto.

Todos quiseram com a sua presença homenagear os que tombaram e afirmar o prosseguimento da luta e a exigência da condenação dos culpados.

De imediato foi exigida a dissolução da Polícia de Intervenção, demissão do governador civil e demissão do Governo AD.

Estes foram tambm os grandes objectivos da greve geral de 11 de Maio.

E a luta prosseguiu pela demissão do Governo e a dissolução da Assembleia da República. Foram marcadas eleições gerais para 25 de Abril.

Hoje volvido, quase um ano, a verdade que então afirmámos, é agora mais clara. Assim o demonstrou a USP/CGTP-In na conferência de Imprensa efectuada na última 4.ª feira para divulgação integral das conclusões do inquérito aos acontecimentos do 1.º de Maio/82. Assim o demonstra o Movimento Sindical no Livro Branco, que está a publicar e que estará editado no 1.º de Maio. Assim o demonstraram os trabalhadores no apoio e na unidade cada vez mais cerrada em torno da sua central sindical.

30 de Abril homenagem nacional

Em 30 de Abril, conforme decisão aprovada no IV Congresso, da CGTP-IN, as comemorações no Porto terão carácter nacional. Trabalhadores de todo o país estarão presentes no descerrar das lápidas de homenagem aos camaradas mortos em 82, na romagem que se seguirá e na sessão evocativa a realizar à noite. E no 1.º de Maio, de 83 os trabalhadores, a população do Porto estarão de novo presentes na Praça, como sempre estiveram mesmo antes do 25 de Abril, para reafirmarem a sua luta e a sua esperança na conquista de uma sociedade mais justa, cada vez mais próximos de atingir os seus objectivos.

*** Membro do Conselho Nacional da CGTP-IN**

Referendo nos Bancários do Norte

Os bancários do Norte vão pronunciar-se, hoje, sobre a proposta final de revisão salarial e cláusulas de expressão pecuniária numa assembleia geral seguida de referendo que foi convocada pelos corpos gerentes do respectivo sindicato.

No Porto, as 13 mesas de voto colocadas em vários bancos começaram a funcionar a partir das 8 horas e 30 e encerrarão às 17 horas. Mas os associados do SBN poderão, ainda, votar, a partir das 17 horas, na sede do seu organismo de classe.

Eleições no Sitese

A Tesiresd (tendência sincical ligada ao PSD) manifestou-se, num comunicado assinado por Jorge da Paz Rodrigues, contra a decisão «ilegal e arbitrária» que rejeitou a candidatura de uma lista por si patrocinada para a eleição dos corpos gerentes do Sindicato dos Escritórios de Lisboa.

A acusação visa a direcção daquele sindicato, liderada por António Janeiro,

CONTINUA
A
LIQUIDAÇÃO
SENSACIONAL ET EXTRATERRESTRE
DA RUA DO CARMO, 37
LISBOA
40% DESCONTO
40% DESCONTO
MODAS
POR MOTIVOS DE TRESPASSE
LIQUIDA TODOS OS ARTIGOS DE PRONTO-A-VESTIR • HOMEM MULHER
CAMISAS • CALÇAS • CASACOS
MALHAS • LENÇOS • CINTOS
PEÚGAS • VESTIDOS • FATOS
E BIKINIS BANHO, ETC., ETC.
SÓ BOAS MARCAS
50% DESCONTO
HOMEM MULHER
50% DESCONTO
CALÇAS HOMEM DESDE 780$00
RUA DO CARMO, 37 — LISBOA

CP INFORMA MELHOR!
Novo Serviço de Informações Telefónicas a partir de 28 de Abril
Horários de comboios, preços de transporte, reduções tarifárias, circuitos turísticos...
Estas são questões que a todos nós, por vezes, dizem respeito. Mas, nesses momentos, nem sempre dispomos da fonte de informação mais adequada.
Então, como resolver?
A partir do dia 28 de Abril é muito simples! Basta ligar para o novo Serviço de Informações Telefónicas da CP. E a resposta não se fará esperar. Rápida, precisa, amável...
Porque este novo serviço que a CP lhe oferece é transferido da Estação do Rossio para Sta. Apolónia — o local com acesso mais facilitado às mais variadas informações. Porque passa a dispôr de seis linhas telefónicas directas. Porque são sensíveis as melhorias no sistema de atendimento em equipamento e meios humanos.
Agora, é ligar e saber!
Qualquer sugestão para melhorar este novo serviço deverá ser dirigido a:
Serviço Comercial da Região Centro
Tel: 86 77 85
SERVIÇO DE INFORMAÇÕES TELEFÓNICAS
Tels: 87 60 25 87 70 92
87 60 26 87 70 93
87 60 27 87 70 94
CP
Comboio, a opção inteligente
CP/Design

Um grande passo no movimento cooperativo português

Legalizada a Federação das Cooperativas Operárias

A constituição da FINCOOP – Federação Nacional das Cooperativas Agrícolas de Produção Operária, FCRL, foi legalizada no fim da passada semana, através da escritura notarial, realizada em Lisboa.

Este acto constitui um marco importante na história do Movimento Cooperativo Português após o 25 de Abril, considera a federação num comunicado agora tornado público.

A constituição legal da Federação, surge numa altura em que a FINCOOP tem já em aplicação e desenvolvimento grande parte das deliberações do seu I Congresso Nacional, realizado em Junho do ano passado.

A FINCOOP, já tem capacidade organizativa e social para cumprir os seus objectivos, nomeadamente apoiar, defender e reivindicar os direitos das Cooperativas de Produção Operária, muito esquecidas pelo Estado, em particular pelos órgãos de soberania, com especial responsabilidade na definição de políticas de fomento ao sector cooperativo.

Das acções já levadas a cabo pela FINCOOP desde Junho de 1982, salientam-se: criação dos Gabinetes de Apoio e Consultoria às Cooperativas nos domínios jurídicos, cooperativo e económico-/administrativo; ampliação da base social de apoio à FINCOOP em zonas com maiores carências e mais isoladas (interior e norte), elaboração dum plano de formação, profissional e cooperativo que ainda só não começou a ser implementado devido à falta de resposta da Secretaria de Estado de Emprego.

Situação económica portuguesa em debate no Instituto Superior de Economia

A evolução recente e as perspectivas de transformação da economia portuguesa começaram esta manhã a ser debatidas, em Lisboa, no âmbito de uma importante conferência promovida pelo Centro de Investigação Sobre Economia Portuguesa (CISEP). Os trabalhos iniciaram-se no Teatro de S. Luís, sob a presidência do reitor da Universidade Técnica de Lisboa, com um painel sobre o «balanço da política económica portuguesa no período pós-25 de Abril». O painel foi moderado pela dr.ª Manuela Silva, e teve como participantes Augusto Mateus, Maria José Constâncio e Virgílio Teixeira Lopo.

No programa da conferência, que decorrerá até sexta-feira nas instalações do Instituto Superior de Economia, destacam-se diversos colóquios e painéis, cuja realização está agendada para o período das 21.00h às 23.00h.

As sete secções especializadas, que funcionarão de manhã e de tarde, abrangerão os seguintes temas: sistema produtivo; aspectos sociais do desenvolvimento; as empresas e o desenvolvimento; tecnologia e recursos humanos e materiais; desenvolvimento regional; aspectos políticos e institucionais do desenvolvimento e integração na economia mundial.

Os painéis debruçar-se-ão, além do tema do painel de abertura, sobre as «relações Portugal - Espanha face à integração na CEE»; «a função do planeamento na economia portuguesa» e «a integração de Portugal na CEE na perspectiva empresarial»

A conferência prevista para a noite de hoje versará os «padrões de desenvolvimento em Itália, Espanha e Portugal.

Os problemas do dualismo e da existência de um modelo de desenvolvimento para a Europa do Sul». Amanhã, o tema da conferência será «o presente e o futuro do bem-estar social na Europa Ocidental: o caso dos países escandinavos e os países da Europa do Sul». Estas conferências estarão ambas a cargo de Bruno Amoroso (IDS - Roskilde) e serão apresentadas, respectivamente, por João Cravinho e Manuela Silva.

As inscrições para esta iniciativa do CISEP ultrapassaram o milhar.

26% dos jovens não têm emprego nos países do Mercado Comum

Mais de um jovem trabalhador de menos de 25 anos em cada quatro encontrava-se sem emprego na CEE (sem a Grécia) no fim do mês de Março, indicam as estatísticas da Comissão Europeia, ontem divulgadas em Bruxelas.

A taxa dedesemprego entre os jovens é, em média, de 26,4 por cento na CEE dos nove.

A média comunitária é amplamente ultrapassada na Holanda (35 por cento), em Itália (34), na Dinamarca (34), e na Bélgica (33). Três outros países situam-se perto da média: Reino Unido (28), França (27) Irlanda (26). Só a RFA regista uma taxa nitidamente inferior, com 15 por cento.

Espanha

Preços subiram 0,7% em Março

O índice geral de preços aumentou em Espanha durante o mês de Março 0,7 por cento, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística hoje divulgados.

A variação do índice geral durante os três primeiros meses do ano experimentou um aumento de 2,8 por cento. Nos meses de Janeiro e Fevereiro, o aumento foi de 1,5 e 0,5 por cento, respectivamente.

As previsões do Governo sobre a inflação durante este ano são de 12 por cento.

Os contratos colectivos de trabalho foram negociados nesta base, com a cláusula de que, se a 30 de Setembro se ultrapassar o índice de 9 por cento, haverá revisão salarial.

Agricultores franceses desviam camião

Um camião alemão federal carregado de carne de porco checoslovaca, foi ontem reconduzido à fronteira franco-alemã por camponeses bretões que o interceptaram, na segunda-feira, na região de Finisterra.

O veículo, que transporta 22 toneladas de presuntos congelados, vinha de Paris, para onde fora «desviado pelos lavradores para fornecer ao ministro da Agricultura Michel Rocard a prova irrefutável das importações desleais da carne em fFrança».

Antes de entregar o camião aos guardas fiscais franceses, os cultivadores cobriram-no de inscrições postis à política agrícola da CEE.

Instituído o Sistema Nacional de Gestão da Qualidade

Tendo como objectivo «a garantia e o desenvolvimento da qualidade de produtos e serviços» foi hoje organizado o Sistema Nacional de Gestão da Qualidade, o qual pretende alcançar o referido objectivo através da «gestão concertada de 3 subsistemas nacionais da Metrologia, da Normalização e da Qualificação». Para além de organismos sectoriais, o Sistema Nacional de Gestão da Qualidade contará com as seguintes estruturas, segundo o estipulado no decreto-lei do Ministério da Indústria, hoje publicado no «Diário da República»: o Conselho Nacional da Qualidade, o Centro de Normalização e a Direcção-Geral da Qualidade.

O Conselho Nacional da Qualidade será presidido pelo ministro da Indústria e integrará representantes ministeriais, ou de organismos ligados a Ministérios, de associações de industriais, comerciantes e agricultores, dos consumidores, de organismos de investigação científica, das universidades e das centrais sindicais. A este conselho competirá, entre outros aspectos, deliberou sobre os planos e programas de normalização; emitir parece sobre políticas e programas de desenvolvimento da qualidade e propor a elaboração de legislação relacionada com os diferentes domínios da sua competência. Quanto ao Centro de Normalização ele é, fundamentalmente, entendido como um «suporte financeiro privilegiado para o desenvolvimento do sistema, independentemente da contribuição que para ele possa ser dada pelo Orçamento Geral do Estado». A Direcção-Geral da Qualidade será, por sua vez, o organismo nacional de normalização, cabendo-lhe a planificação e elaboração das normas portuguesas.

Quanto aos subsistemas integrados no Sistema Nacional da Gestão da Qualidade eles são, como já se referiu, o da Metrologia, Normalização e Qualificação. Ao primeiro compete garantir e promover o rigor das medições. Ao segundo, a elaboração de normas e outros documentos normativos, nos âmbitos nacional, regional e internacional, através da Direcção-Geral da Qualidade e das comissões técnicas portuguesas de normalização. Quanto ao Subsistema Nacional da Qualificação, ele visa, pelo seu lado, a garantia da conformidade de produtos, serviços e empresas com requisitos previamente fixados.

Alimentação e agricultura em estado "alarmante"

FAO criou grupo especial para examinar a situação

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), com sede em Roma, anunciou ter criado um grupo de acção para examinar a situação alimentar e agrícola, considerada «alarmante» em vários países africanos.

O grupo que trabalhará em conjunto com o programa mundial de alimentação, estudará a situação das disponibilidades alimentares e a produção de alimentos básicos em vários países africanos durante as colheitas de 1982/83 e 1983/84.

A missão do grupo de acção centrará a sua atenção nos países atingidos ou ameaçados por uma produção «anormalmente baixa» de culturas alimentares durante 1982.

Entre esses países figuram o Benim, Botswana, Cabo Verde, Comores, Chade, Etiópia, Gana, Lesotho, Mali, Mauritânia, Moçambique, República Centro-Africana, São Tomé e Príncipe, Senegal, Somália, Swazilândia, Tanzânia, Zâmbia, e Zimbabwe.

Segundo a FAO, a maioria desses países não tem reservas suficientes.

Espanha e CEE desbloquearam negociações

As negociações de adesão da Espanha à CEE a nível ministerial prosseguiram ontem, no Luxemburgo, permitindo o primeiro avanço notável desde há um ano. Na reunião ambas as partes chegaram a acordo sobre os pontos principais do «dossier» da União Aduaneira, indicaram os ministros participantes na sessão.

As negociações, declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Moran, foram muito satisfatórias e permitiram resolver praticamente o «dossier» da União Aduaneira.

A CEE e a Espanha chegaram a acordo para instaurar contingentes para a importação de produtos industriais comunitarios pela Espanha depois da adesão e durante um período de quatro anos (para televisores a cores e para os tractores a duração será de três anos).

Os contingentes que serão admitidos em Espanha deverão aumentar em 40 por cento no momento da adesão (tomando como base os três melhores últimos anos), permanecendo depois estáveis durante o período de transição. No sector têxtil, as trocas de produtos sensíveis também ficarão limitadas durante quatro anos depois da adesão.

A taxa de progressão das exportações têxteis espanholas para a CEE será, para cada um dos anos, de 9 - 11 - 13 - 15 por cento e a das exportações da CEE para Espanha será de 13 -18 - 20 - 20 por cento.

A Espanha exporta para a CEE fio de algodão, tecidos de algodão e sintéticos, camisas e calças, ao passo que a CEE vende à Espanha fatos, roupa interior fio e tecidos de algodão.

Ministros da agricultura num impasse

Os ministros da Agricultura dos «dez» tentarão encontrar hoje no Luxemburgo uma solução para o problema dos preços agrícolas, num clima de tensão assinalado, designadamente, pela vontade da França em conseguir o desmantelamento dos Montantes Compensatórios Monetários Positivos (MCM).

O presidente François Mitterrand, censurado ontem por agricultores do Norte da França, afirmou que o mundo agrícola francês «tinha razão ao pedir ao Governo para o desembaraçar dos Montantes Compensatórios Monetários, qe podem provocar a ruína de centenas e centenas de produtores». «É preciso que se saiba que a França não deixará que lhe imponham leis que poderão arruinar a sua produção», sublinhou o chefe de Estado francês.

Tudo será portanto decidido hoje, a respeito dos Montantes Compensatórios Positivos, subsídios pagos pela CEE para compensar as flutuações das taxas de câmbio e que permitem à RFA beneficiar actualmente de uma espécie de subvenção às suas exportações para outros países da Comunidade, nomeadamente para França e Itália.

Considerando que o pedido francês no sentido de se reduzirem os MCM alemães-federais em cerca de 5 por cento é «irrealista», a RFA declarou-se, no entanto, pronta a aceitar hoje um compromisso com a condição de que os seus agricultores não sofram perdas de rendimentos.

Proposta reunião CEE/EUA

Os dez países da Comunidade Europeia propuseram ontem aos Estados Unidos uma reunião ao nível dos ministros dos Negócios Estrangeiros, à margem da reunião ministerial da OCDE, a realizar-se nos dias 9 e 10 de Maio próximo. A informação foi dada por Hans Dietrich Genscher, actual presidente da CEE, no final do seu Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros, ontem no Luxemburgo.

Aquela reunião agruparia, do lado europeu, os ministros dos Negócios Estrangeiros dinamarquês, alemão federal e grego e do lado americano o secretário de Estado Georges Shultz.

Recorde-se que a Dinamarca ocupava anteriormente a presidência da CEE, e a Grécia deverá suceder à RFA, que a ocupa actualmente.

O presidente da CEE, Genscher, disse que durante esta reunião as duas partes poderiam abordar o conjunto dos problemas entre os Estados Unidos e os «dez» nomeadamente a questão das relações Leste--Oeste, bem corno o prosseguimento da Conferência para a Segurança e a Cooperação na Europa (CSCE) de Madrid.

Países em desenvolvimento apelam à cooperação multilateral

O ministro argentino dos Negócios Estrangeiros lançou, em Genebra, um apelo à cooperação multilateral, solidariedade internacional e esforço colectivo de todos os países, para superar a crise económica mundial.

Juan Aguirre Lanari deslocou-se a esta cidade mandatado pelo grupo dos 77 países em vias de desenvolvimento para apresentar ao conselho da CNUCED (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento) a sua posição à sexta cimeira deste organismo da ONU, que se realiza de 6 a 30 de Junho em Belgrado.

«Uma economia que leve o desespero e a incerteza ao grupo dos países mais desfavorecidos afecta o futuro da humanidade» – advertiu o ministro durante uma conferência de Imprensa.

Depois de sublinhar que os países desenvolvidos sabem que a economia mundial não pode ser dividida em compartimentos estanques, Aguirre Lanari afirmou que essa interdependência «exige soluções globais, justas e viáveis para a crise actual».

Considerou que se estão a desenvolver os esforços necessários para que a conferência ministerial da CNUCED se revele eficaz e produza resultados concretos.

Aguirre Lanari preveniu, desde o início da conferência de Imprensa, que se encontrava em Genebra para apresentar o documento final da reunião de Buenos Aires do grupo dos 77 ao Conselho da CNUCED e que não responderia a perguntas que lhe fossem dirigidas na sua qualidade de chefe da diplomacia argentina.

Limitou-se a informar, em resposta a um jornalista, que a sua visita à sede da Cruz Vermelha Internacional teve «carácter protocolar» e destinou-se a agradecer os serviços humanitários prestados por esta instituição durante a guerra das Malvinas

Não confirmou que tivesse efectuado diligências sobre a deslocação ao arquipélago dos familiares dos militares argentinos que se encontram ali sepultados.

Grupo de Contacto para a Namíbia já não tem razão de ser

— afirmou Sam Nujoma em Paris

Sam Nujoma, presidente da SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano), reclamou ontem a dissolução do Grupo de Contacto ocidental para a Namíbia (França, Estados Unidos, RFA, Grã-Bretanha e Canadá), que segundo ele, já não tem razão de ser.

Nujoma, que participa na conferência da ONU sobre a Namíbia, iniciada na 2.ª feira, em Paris, exprimiu esta posição, segundo disse, ao ministro francês das Relações Externas, Claude Cheysson, que o recebeu ontem ao fim da manhã.

«O Grupo de Contacto foi desviado pelos Estados Unidos em seu proveito», acrescentou Nujoma. «Não excluímos das nossas críticas nenhum país, a não ser a França», acrescentou Nujoma, antes de evocar o discurso de Cheysson na sessão de abertura da conferência, no qual o ministro francês rejeitava qualquer relação entre a independência da Namíbia e a retirada cubana de Angola.

Cheysson, que tinha criticado, sem os nomear, os Estados Unidos e a África do Sul, pelas condições que põem para a independência da Namíbia, tinha afirmado também que o trabalho do Grupo de Contacto estava terminado.

O problema da Namíbia é, segundo ele, da responsabilidade das Nações Unidas, pelo que prevê um «banho de sangue», caso a ONU não consiga uma solução negociada.

Paulo Jorge

O ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Paulo Teixeira Jorge, propôs, entretanto na conferência de Paris, que os Estados membros da ONU decidam pôr à disposição da organização internacional todos os meios, incluindo contingentes militares, para pôr termo à «ocupação ilegal do regime de Pretória» na Namíbia.

Paulo Jorge sublinhou que «o Grupo de Contacto ocidental não tem o monopólio» das propostas para a solução do problema namibiano e que outras iniciativas podem ser tomadas.

Crítica soviética aos EUA

O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Leonid Iliytchev, acusou hoje, na conferência de Paris, os Estados Unidos de procurar exacerbar as tensões internacionais que fazem pairar sobre a Humanidade «a ameaça de uma guerra nuclear».

«A política tendente a fazer renascer a guerra fria e aumentar a corrida aos armamentos, é acompanhada pelo crescimento de conflitos regionais que o imperialismo utiliza como tropa de choque dos regimes que são seus cúmplices de longa data», sublinhou Iliytchev, citando Israel e a África do Sul.

Sublinhando que a África Austral é «um dos pontos quentes do planeta», o vice-ministro soviético pôs em causa o auxílio dos países ocidentais e de Israel a Pretória e criticou as multinacionais que, disse, «se associaram a Pretória para pilhar os recursos naturais da Namíbia».

Conferência cristã condena armas nucleares

Após quatro dias de deliberações, os 130 delegados representantes de diferentes doutrinas cristãs, emitiram este fim-de-semana uma extensa declaração final na qual condenam o armamentismo e reclamam justiça social nos países do Terceiro Mundo — informa a agência IPS.

A conferência «Vida e Paz», efectuada em Upsala, discutiu os problemas do armamentismo e da paz sob uma óptica global que teve em conta tanto as relações Este-Oeste como as Norte-Sul.

O documento final contém referências muito exactas à situação de penúria económica que atravessam as nações do Terceiro Mundo.

«Em vez de armas, pão», foi a posição defendida pelos representantes das Igrejas do Terceiro Mundo e particularmente o cardeal brasileiro Paulo Evaristo Arns, que se converteu no defensor intransigente dos direitos desses países na Conferência.

«Não há paz, sem justiça», foi a mensagem das delegações do Terceiro Mundo, que dessa forma tentaram reorientar o debate, que por diversas vezes teve uma perspectiva Leste-Oeste.

Por unanimidade foi considerado que a posse de armas nucleares é incompatível com o pensamento cristão. Os delegados apoiaram, por sua vez, os esforços das Nações Unidas pela paz, especificando ser necessária uma imediata «congelação» das armas nucleares.

Na declaração final é incluida também a necessidade de criar «zonas desnuclearizadas e mecanismos para um controlo efectivo sobre a compra e venda de armamentos no mundo.

«Vida e Paz» aprovou também uma série de medidas concretas para tornar mais eficaz a luta das diferentes Igrejas pela paz e o desarmamento. «O destino da humanidade depende do equilíbrio — conclui a declaração —, acrescentando que não desapareceremos, actuaremos, inspirados pelo amor e pela paz».

Míssil de Cruzeiro

Estão actualmente em curso na URSS experiências com um míssil de Cruzeiro de longo alcance, declarou um alto responsável soviético numa entrevista concedida à agência «Novosti» difundida ontem em Paris.

A URSS foi obrigada a responder a cada desafio lançado pela parte americana com a implantação dos seus sistemas de armas apropriados: com um míssil semelhante ao MX, com o seu próprio míssil de Cruzeiro de longo alcance, que já está a ser testado na União Soviética, declara designadamente o general Nikolai Tchervov, chefe do Departamento de Estado Maior das Forças Armadas da URSS.

Recorda-se que, no passado dia 6 de Abril, fontes próximas dos serviços de informação americanos indicaram que a URSS tinha elaborado um novo míssil de Cruzeiro de longo alcance, baseado em Terra, que poderá ser instalado nos lançadores móveis e ameaçar a Europa Ocidental. Designado SSCX-4 pelos serviços americanos de informação, esse míssil teria um alcance de 3 mil km, superior ao dos mísseis de Cruzeiro americanos GLCM (Ground Launched Cruise Missiles), que devem ser estacionados na Europa no fim deste ano.

Por iniciativa da direita

Universidades francesas estão em greve

O movimento de greve lançado há mais de dois meses pelos estudantes de medicina alastrou nos últimos dias a várias universidades francesas, por iniciativa de sindicatos de estudantes e de professores próximos da oposição.

No rasto das greves em curso nos hospitais universitários, esses sindicatos lançaram uma ofensiva em regra contra os projectos governamentais de reforma do ensino superior, elaborados nos últimos dezoito meses e que devem ser proximamente apresentados no Parlamento.

A reforma inquieta os estudantes em vários pontos, nomeadamente a instauração de uma eventual selecção no final do primeiro ciclo, após dois anos de Universidade.

Além da Medicina, a maioria das faculdades de Farmácia estão em greve, bem como 13 das 16 faculdades de Cirurgia Dentária.

O movimento atinge igualmente várias faculdades de Direito e de Ciências Económicas, omeadamente em Paris, Montpellier (Sul) e Dijon (Leste). No Centro Assas de Paris-II, bastião tradicional da direita estudantil, os grevistas formaram com os representantes de catorze universidades de Direito uma «coordenação nacional» e apelam para a greve geral.

Embora estes movimentos se mantenham limitados, alguns comentadores pensam que poderiam conduzir a prazo a uma explosão do tipo da «revolta» estudantil de Maio de 1968, excepto que ao invés do que se passou na época em que a esquerda estudantil animava o movimento, são hoje os sindicatos de estudantes e de professores autónomos ou próximos da oposição neogaulista e liberal que têm o papel motor.

São denunciados pelos sindicatos da esquerda, nomeadamente a UNEF, animada por trotskistas e socialistas, que se insurgem contra a «recuperação» do movimento pela oposição.

Os estudantes da UNEF, eles mesmos hostis aos projectos de selecção na entrada do segundo ciclo, anunciaram para quinta-feira uma série de manifestações tanto em Paris como na província, com que pretendem tirar o impacto às acções do sindicatos de estudantes da oposição.

Corrida ao ouro mata nas Filipinas

Morreram pelo menos treze pessoas e outras 70 estão soterradas sob os escombros de minas abandonadas da província de Surigão del Norte (Norte de Mindanau, Sul das Filipinas), onde se regista desde há um semana uma verdadeira «corrida ao ouro», anunciou a agência de Imprensa filipina «PNA».

Nos últimos dias juntaram-se mais de 5 mil pesquisadores de ouro na localidade de Placer (Surigão del Norte), depois de terem sido descobertas pepitas de ouro de muito boa qualidade num túnel abandonado da companhia das minas de Manila, segundo as informações publicadas na capital filipina.

O governador da província onde as minas estão situadas declarou que só puderam ser identificados até agora dois corpos.

Os túneis abandonados desmoronaram-se em pelo menos três locais.

Como operário

Walesa volta aos estaleiros Lenine

Lech Walesa ocupou esta manhã o seu lugar de electricista nos estaleiros navais «Lenine», de Gdansk, declarou a sua mulher, Danuta, à agência France-Presse.

A sra. Walesa precisou que o marido lhe tinha telefonado dos estaleiros dizendo-lhe que «tinha-se arranjado tudo» e que ia começar a trabalhar.

A esposa do presidente do «Solidariedade» acrescentou que o diferendo administrativo que opunha Walesa à direcção dos estaleiros tinha sido solucionados no espírito desejado pelo marido.

Walesa, recorda-se, recusara-se ontem a assinar um novo contrato de trabalho com os estaleiros, por na sua opinião o contrato estabelecido em 1967, quando da sua entrada na empresa, continuar válido.

A «Oficina My», onde Walesa está a trabalhar, repara veículos dos estaleiros. Walesa deve trabalhar no turno das 6 às 14 horas.

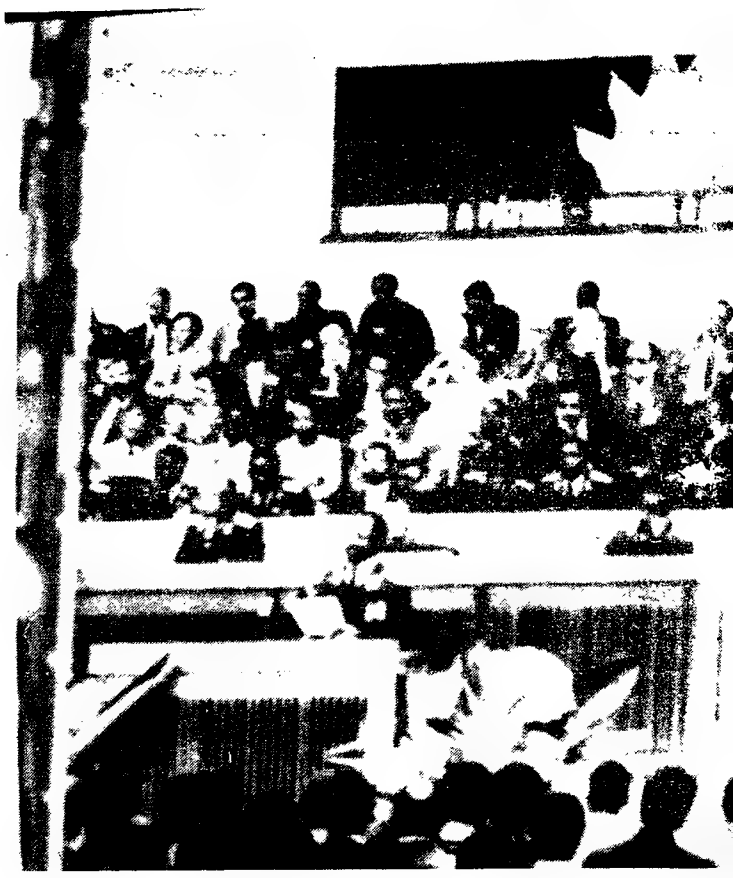
Roubou uma barcaça para ver o mar

Um menino suíço, de dez anos roubou uma barcaça de 19 toneladas e 14 metros de comprido, segunda-feira, em Basileia, porque queria ver o mar.

Segundo o juiz de menores, desta cidade, o rapazinho saiu da casa dos pais em Zurique, e chegou, ignora-se por que meios, a Basileia, que dista 80 quilómetros.

Uma vez aqui, apoderou-se de um barco para alcançar uma ilha do Reno, onde estava fundeada a barcaça.

Depois de penetrar a bordo da «Pfalz» o jovem aventureiro conseguiu desprender as amarras e pôr a trabalhar as máquinas. Esgeirando-se entre outros barcos, logrou percorrer um quilómetro antes de ser alcançado pela polícia, que se viu e desejou para trepar a bordo, de tal forma o jovem capitão fazia zigueza-guear a embarcação.



Abertura do Congress

Congresso da

Samora Machel do colonialismo e d

O presidente moçambicano Samora Machel disse que o aspecto mais negativo da herança colonial na altura da independência de Moçambique em 1975 era a total ausência de moçambicanos em cargos e funções que exigisssem um mínimo de qualificação profissional.

Samora Machel falava no início dos trabalhps do IV Congresso do Partido-Frelimo, ontem, ao apresentar o relatório do Comité Central do Partido.

O relatório recorda que em 1974 de cada 100 moçambicanos com mais de sete anos, 93 eram analfabetos.

Em 1970, diz o documento, só cerca de 50 mil moçambicanos – um por cento da população na altura – tinham a instrução primária. E destes, apenas, mais meia centena possuia habilitações entre o terceiro e sétimo anos dos liceus. Com cursos superiores, em 1970, só havia uns 10 moçambicanos. Nesse ano, entre 3.800 alunos da então Universidade de Lourenço Marques só havia 40 estudantes moçambicanos pretos.

A parte inicial do relatório lembra ainda que, na fase de derrocada do colonialismo no início dos anos 70, acelera-se a fuga de capitais e crescem os investimentos em sectores especulativos, levando a uma quebra generalizada da produção na ordem dos 36 por cento entre 73 e 75.

Em 1974, refere o relatório, Moçambique tinha divisas apenas para 20 dias de compras ao estrangeiro e em 1975 as exportações apenas permitiam pagar 50 por cento das importações.

O relatório recorda também as exportações, salários de miséria, o êxodo de milhares e milhares de trabalhadores moçambicanos para as minas e plantações da África do Sul e Rodésia e a política de Chibalo (trabalho forçado) em Moçambique.

Na agricultura, diz o relatório as «empresas existentes pertenciam exclusivamente ao capital estrangeiro, aos grandes patrões e colonos». A grande maioria do povo tinha apenas as suas machambas familiares em que 80 por cento da produção era para autoconsumo.

Ainda na agricultura, o relatório recorda que em 1961 os preços de exportação do algodão eram superiores em 500 por cento aos preços que esse mesmo algodão havia sido comprado aos produtores. Quanto aos produtos têxteis produzidos em Portugal com algodão moçambicano e vendidos a Moçambique os seus preços chegaram a atingir preços superiores em 4.000 por cento aos preços pagos pela matéria-prima.

O documento assinala que, quando foi proclamada a independência do país, em 1975, Moçambique herdou uma economia atrasada, deformada e dependente, com uma base produtiva essencialmente virada para a prestação de serviços ferro-portuários aos países vizinhos.

Samora Machel disse que conhecer o passado é o primeiro passo para uma compreensão das actuais dificuldades que o país atravessa.

Após sete anos

Em sete anos de independência Moçambique garantiu uma nova maneira de viver sem discriminação, sem opressão, afirma o relatório.

Fazendo o balanço das grandes questões do desenvolvimento económico e social, o documento aponta, entre outras, as seguintes grandes transformações na sociedade moçambicana: a criação de um partido marxista-leninista, com milhares de militantes, que dirige o Estado e a sociedade, o reforço do poder popular através da eleição das assembleias do povo e da criação dos tribunais populares, o reforço das forças armadas, milícias e grupos de vigilância popular, a criação e reforço das organizações democráticas de massas e de associações culturais, económicas e religiosas, socioprofissionais, recreativas e desportivas, abrangendo centenas de milhares de cidadãos e cidadãs, o aumento do nível geral de produção de bens e serviços, e a extensão dos benefícios sociais, o acesso de operários e camponeses moçambicanos aos níveis de direcção e realização das tarefas económicas, sociais, tecnológicas e outras.

O relatório informa, que, entre 1977 e 1981, houve um aumento de 11,6 por cento na produção global do país, sendo de 85 por cento do total o montante da pro-

Congresso da Fretilin (N. P.)

o da FRELIMO

hel faz o balanço e da independência

duçao de mercado já planificada.

As empresas estatais produzem já 70 por cento da produção comercializada.

Um milhão e oitocentos mil moçambicanos vivem actualmente em 1.350 aldeias comunais, o que o documento assinala como sinal significativo do processo de socialização do campo.

O documento liga as actuais dificuldades económicas ao facto do país viver em guerra desde há vinte anos e de ter havido um incremento das acções de desestabilização através dos bandos armados. Focam-se também os efeitos destrutivos das calamidades naturais sobre vastas áreas do país, após a independência.

É feita depois uma referência da crise económica do capitalismo internacional, que persiste desde 74 e 75, aliada à subida dos preços do petróleo, resultante numa redução das capacidades de importação e prejudicando o preço dos produtos moçambicanos.

O relatório destaca depois, entre outros, os seguintes erros cometidos no processo de luta pelo desenvolvimento: – Não cumprimento da prioridade dada pelo partido à produção agrária e alimentar, resultando numa marginalização do sector familiar e no gigantismo das empresas agrícolas estatais sem que estas ganhassem uma capacidade de gestão correspondente; – Deficiências na comercialização agrária; – Secundarização de pequenos projectos e da iniciativa local; – Fraco desenvolvimento dos trabalhadores na planificação nas empresas; – Centralização excessiva das decisões, facto tendente a marginalizar o povo e a fazer diminuir o seu entusiasmo e criatividade.

O futuro

Uma das linhas principais de desenvolvimento em Moçambique deve ser «a ligação permanente e equilibrada entre os pequenos e grandes projectos».

Esta ligação, «conduzirá à erradiação definitiva do subdesenvolvimento».

O relatório afirma que os recursos existentes deverão ser «prioritariamente canalizados» para os pequenos projectos, e simultaneamente, para a defesa do país e optimização da capacidade instalada.

Outro vector indicado é a aceleração dos projectos em curso, principalmente os que aumentem as exportações e modifiquem a estrutura económica do país.

O combate à fome é definido como o aspecto essencial das linhas gerais de desenvolvimento a curto e médio prazos.

Os sectores realçados no combate à fome são o sector agrícola familiar e as zonas verdes das cidades.

São particularmente referidos o aproveitamento das capacidades produtivas locais.

Esta mesma linha de pensamento é referida na política de investimentos, no reforço dos órgãos locais de direcção económica, na elaboração dos planos territoriais e na política orçamental.

O documento frisa que o sucesso das linhas gerais depende da educação e formação dos moçambicanos.

O Congresso divide-se em seis secções chefiadas por membros do CC da Frelimo. Foi entretanto eleito o presidente.

As delegações da ZANU, Polisario, Frente Sandinista, Frente Farabundo Marti e Fretilin foram as mais aplaudidas durante a apresentação de todos os delegados presentes ao Congresso.

Entre numerosas outras delegações presentes havia também as do Partido Comunista Português, ANC, SWAPO, PAICV, PAIGC, MLSTP, MPLA, Partido Social Democrata da Suécia, Pasok (Grécia), Congresso do Povo da Líbia e Montoneros (Argentina).

Quanto aos convidados a título individual apresentados na abertura dos trabalhos, incluíam o catedrático português de Engenharia, especialista em barragens, Laginha Serafim.

Entre as delegações que ainda não estavam presentes no primeiro dia do Congresso, mas que entretanto são aguardadas, conta-se uma do Partido Socialista Português.

El Salvador

Congresso põe condições ao auxílio pedido por Reagan

Uma subcomissão da Câmara de Representantes reduziu a metade o auxílio militar suplementar a El Salvador pedido pelo Governo americano, ao aprovar, com dondições, a concessão de uma verba de 30 milhões de dólares a esse país.

Por sete votos contra cinco, a subcomissão das operações no estrangeiro, da poderosa comissão das atribuições orçamentais, pôs quatro condições para a concessão desses créditos suplementares, a saber:

– Uma visita sem pré-aviso às prisões salvadorenhas pela Cruz Vermelha.

– A libertação dos presos políticos e rápida promulgação de uma lei de amnistia.

Inquérito sobre o assassínio, em 1980, de quatro religiosas americanas em El Salvador, na base das informações recolhidas pelo FBI.

– Nomeação pelo Governo americano de um emissário especial que tente levar todas as partes do conflito salvadorenho a participar em eleições livres.

O Governo americano havia solicitado 60 milhões de créditos, já atribuídos a outros países. Essa reatribuição não necessita do voto do conjunto das duas câmaras e a subcomissão dispunha de direito de veto.

Advertência de Gromiko a Washington

Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, aproveitou a ocasião da visita a Moscovo do seu homólogo venezuelano para dar a conhecer a «preocupação» da URSS perante «a evolução perigosa do clima» na América Central e nas Caraíbas.

Durante um brinde, pronunciado ontem em honra do seu hóspede, José Alberto Zambrano, o chefe da diplomacia soviética lançou a responsabilidade da situação naquela região sobre «as forças imperialistas», que acusou de quererem «abafar a aspiração dos povos à liberdade e à independência nacional.

«Rejeitamos essa política, pronunciamo-nos resolutamente contra a ameaça, as provocações e a pressão em relação a Cuba, à Nicarágua, Granada e aos outros países do continente», disse Gromyko.

Evocando mais precisamente a situação na Nicarágua, o ministro soviético condenou as «incursões armadas do exterior», de que é alvo, disse, «esse pequeno país que optou por uma via independente de desenvolvimento económico e social.

«A União Soviética por mais de uma vez proclamou a sua firme convicção de que o reforço da paz na América eCentral e na bacia das Caraíbas só é possível com base no respeito pelo direito soberano de cada povo decidir ele próprio, sem ingerência do exterior, a sua sorte e dispor livremente das suas riquezas nacionais», disse o ministro soviético.

Gromyko exprimiu o seu apoio às propostas do «Grupo de Contadora», a favor de um diálogo entre os países daquela região.

Durante as suas conversações no Panamá, a semana passada, o «Grupo de Contadora» – que reúne os ministros dos Negócios Estrangeiros do México, da Venezuela, da Colômbia e do Panamá – reafirmou que a responsabilidade para se chegar a acordos garantindo uma paz estável e duradoura na região cabia principalmente aos países da América Central.

Busca aos aviões líbios no Brasil foi efectuada em ligação com a CIA

Notícias provenientes de Brasília indicam que as investigações aos aviões líbios de transporte que levavam ajuda ao povo da Nicarágua foram realizadas sob pressão da CIA.

Fontes bem informadas fizeram notar que as operações de investigação principiaram imediatamente após a aterragem de um aparelho norte-americano que transportava funcionários de Washington, entre eles elementos da CIA.

As agências de notícias acrescentaram que as operações de busca, efectuadas por pessoal brasileiro, decorreram sob estritas medidas de segurança.

Soldados brasileiros rodeavam os aviões líbios, enquanto helicópteros sobrevoavam as pistas.

Informações provenientes de Brasília indicam que agentes da CIA e funcionários da embaixada norte-americana mantiveram estreito contacto com os funcionários brasileiros, durante as operações.

Entretanto, a France Presse comenta que a detenção de aviões líbios no Brasil tranfere para a América Latina o confronto entre a Líbia e os Estados Unidos no Médio Oriente.

A France Presse sublinha que a América Latina, ao mesmo tempo que é «zona de influência dos EUA», é ainda palco de intensa actividade sionista em países governados por ditaduras fascistas ou governos conservadores. Designadamente, são referidas a Costa Rica, Chile, Equador, Guatemala e El Salvador. A agência, citada pela IPS, aludiu à existência de uma conspiração norte-americana para reter os aviões no Brasil, com o fim de minar as relações amistosas entre este país e a Líbia.

Recorda-se que a carga, na sua maioria constituída por material de guerra de origem brasileira, foi apreendida, tendo os aviões regressado já a Tripoli.

Aviões-espiões americanos voltam a sobrevoar Cuba

HAVANA — Esse «Blackbird» «pássaro negro» ou «melro» em português, é o sucessor do avião de reconhecimento «U-2», que por duas vezes provocou vastos incidentes diplomáticos.

Em 1960, um «U-2» foi abatido na União Soviética. O seu piloto, Francis Gary Powers foi libertado dois anos mais tarde, em Fevereiro de 1962, em troca do coronel Abel, um espião soviético que havia operado nos Estados Unidos.

Em Outubro de 1962, um outro «U-2» foi destruído, mas pelos cubanos, dessa vez: sobrevovava a ilha em plena «crise dos misseis», num momento em que os soviéticos haviam instalado rampas de lançamento de mísseis em Cuba. Moscovo e Washington estiveram à beira da guerra nuclear.

Exteriormente o «Blackbird» é um pouco diferente do seu predecessor. Completamente negro — como o seu nome indica — a sua carlinga é mais alta. Mas, sobretudo, voa muito mais depressa. De tal forma que, segundo os especialistas, escapa sem dúvida aos misseis antiaéreos soviéticos.

Foi em 1978 que o «Blackbird» sobrevoou Cuba pela primeira vez. Washington acabava então de saber que a União Soviética havia fornecido aviões do tipo «Mig-23» a Cuba, aparelhos, segundo o Pentágono, capazes de transportar armamentos nucleares.

Depois de um intervalo calculado em três anos, os «Blackbird SR-71», um mdos aviões-espiões mais aperfeiçoados dos Estados Unidos, retomaram o serviço no céu cubano, segundo uma informação oficial hoje publicada em Havana, afirmando que um aparelho desse tipo sobrevoou a ilha na sua maior extensão, a 19 de Abril último.

Um editorial do «Granma», órgão do Partido Comunista (PCC) anunciou que Cuba dirigiu um «protesto enérgico» ao governo dos Estados Unidos por violação do seu espaço aéreo.

O avião, segundo Havana, sobrevoou território cubano de oeste para leste, ida e volta.

Papandreou recusou receber Richard Burt

Washington tenta minimizar tensão entre a Grécia e os EUA

Surpreendidos com o brusco endurecimento do tom do governo grego, os dirigentes americanos não prevêem uma crise importante entre os Estados Unidos e a Grecia, assinalavam ontem em Washington fontes da Casa Branca.

No departamento de Estado, tal como na Casa Branca, esforçavam-se por minimizar o alcance do «caos Burt», salientando, em particular, que o governo americano tenciona manter relações «estreitas, amistosas e construtivas» com o governo socialista de Andreas Papandreu.

A anulação da visita a Atenas de Richard Burt, secretário de Estado adjunto para os Assuntos Europeus, que Papandreu se tinha recusado a receber, é apenas um «simples incidente de percurso sem gravidade», afirmam, em privado, no departamento de Estado.

As afirmações particularmente duras feitas na segunda-feira à noite pelo primeiro-ministro grego devem ser interpretadas no contexto da política interna grega, arriscam os meios governamentais americanos.

«Continuamos convencidos de que as negociações sobre o futuro das bases americanas na Grécia darão resultados concretos em breve e parece que Papandreu escolheu o caso Burt para calar a extrema-esquerda», disse à France-Presse um especialista do departamento de Estado, que pediu o anonimato.

Abertas em Outubro último, as negociações sobre o futuro das quatro grandes bases americanas na Grécia poderão, segundo um diplomata americano, levar a «um acordo antes da visita que o secretário de Estado George Shultz deve, em princípio, fazer a Atenas em início de Junho».

Um porta-voz do departamento de Estado americano, Carolyn Johnson, salientou pelo seu lado, ontem de manhã, que as declarações feitas em Ancara por Burt, que suscitaram imensos protestos na Grécia, «reflectia posições já conhecidas» de Washington.

O porta-voz reafirmou, nomeadamente, que o Governo Reagan nunca aceitou formalmente a relação de sete (Grecia) para dez (Turquia) no apoio militar americano aos dois países.

Esta relação, a que Atenas dá uma grande importância, foi mais ou menos respeitada nos últimos anos. No entanto, foi brutalmente alterada pela notícia em Fevereiro de que o apoio militar à Turquia para 1984 seria elevado de 400 para 775 milhões de dólares, enquanto a assistência à Grecia seria mantida ao mesmo nível (280 milhões de dólares).

O governo americano declarou-se recentemente disposto a elevar o apoio militar à Grécia de 280 para 500 milhões de dólares desde que Atenas aceitasse a manutenção das instalações militares americanas na Grécia.

O governo Reagan considera que estas bases são de primordial importância para a defesa do flanco sul da NATO, sobretudo desde a perda dos centros de escuta electrónica americanos no Irão e desde o recente acréscimo do apoio militar soviético à Síria.

No entanto, em privado, no departamento de Estado, reconhecem que teria sido melhor se Burt se mostrasse mais discreto na véspera da sua visita à Grecia, onde devia discutir as relações entre Washington e Atenas com Papandreu.

Livro Verde discutido em Benghazi

O orgulho de ser árabe e internacionalista

Vieram de todo o Mundo: professores universitários, investigadores, sindicalistas, estudantes, jornalistas e, também, simples curiosos. Reuniram-se em Benghazi, uma bela cidade líbia, no golfo de Syrte, no Mediterrâneo, com o propósito de discutirem o «Livro Verde», de Muammar al Qathafi.

Foi de 7 a 14 deste mês de Abril. Num ritual todas as manhãs e tardes repetido, eles saíam dos dois hotéis da cidade e dos dois paquetes espanhóis ancorados no cais (transformados em cómodas residenciais) para entrarem em modernos autocarros verdes que os transportavam, sem vacilar, à magnífica Universidade de Gar Younis, onde as sessões plenárias do I Simpósio Mundial sobre o «Livro Verde» decorriam.

COM os bancos do anfiteatro maior da universidade sempre cheios, muitos foram os oradores que subiram ao estrado para lerem as suas comunicações sobre o «Livro Verde». Muitos foram, também, os momentos de discussão.

Interrompido pela assistência durante a sua intervenção, o carismático líder línio corresponde com a sua saudação habitual

Porém, o ponto alto do encontro, de resto por todos esperado, foi o momento em que Muammar al Qathafi, precedido pelos homens e mulheres do seu «staff», entrou na sala, envolto no seu manto amarelo dourado para, também ele, intervir no debate. E para quem, como é o caso deste repórter, nunca tinha visto Qathafi ao vivo, valeu a pela, pese embora as três horas e 40 minutos que durou a longa intervenção do carismático líder líbio.

É que, na verdade, é reconfortante ver como, num país do Norte de África, que ainda há 13 anos era um reino de pobreza e de servidão, hoje existe um regime sólido ao serviço do seu povo, orgulhoso das suas raízes, decidida e definitivamente anti-imperialista. Um regime cujos fundamentos teóricos poderão ser de difícil entendimento para um ocidental, mas cujas realizações concretas e quotidianas entusiasmam quem visita esse pedaço de África liderado por um punhado de jovens militares que não se desviou um milímetro dos objectivos anunciados em 1 de Setembro de 1969.

E, ao ouvir Muammar al Qathafi, diga-se o que dele se disser, pense-se dele o que se pensar, é entusiasmo o que se sente. Um entusiasmo que, no caso de um português, se mistura com um naco de tristeza, quando a memória teima em lembrar que a nossa revolução de Abril é, apenas, quatro anos mais nova que a revolução do Fatah. E que diferença, meus amigos!

A democracia ocidental

Obviamente, Qathafi falou sobre o «Livro Verde». Para mim que, apesar de me encontrar na Líbia, continuava a pensar na campanha eleitoral que se desenrolava em Portugal, foi com particular atenção que escutei aquele líder árabe a falar sobre a chamada democracia representativa, que, no seu entender, é, afinal de contas, a ditadura que uma parte da população exerce sobre a outra, nalguns casos a maioria.

E o exemplo dos Governos de maioria relativa, que surgem em tantos países, veio à baila com insistência nas discussões que os participantes, provenientes de tantos pontos do globo, ensaiavam à noite, à roda de um café ou de um sumo (bebidas alcoólicas, nem pensar, em terras da Jamahirya...) que se tomavam calmamente, até altas horas da noite, nos barcos espanhóis chamados Garnata ou Toletela, onde a maior parte de nós estava instalada. E esse era o ponto de partida para entender a definição de democracia defendida por Qathafi: o poder do povo e não o poder de um substituto do povo...

De resto, Qathafi insistiu num ponto que, certamente sem ser sua intenção, muito tinha a ver com Portugal: os deputados ou senadores, os chamados representantes do povo nas democracias tipo ocidental, perdem todo o contacto com o povo, com excepção de raras ocasiões, como na altura de novas eleições. A partir da eleição, e por não existir um «laço orgânico com os eleitores, as massas separam-se, definitivamente, do deputado e o deputado separa-se, definitivamente, das massas» – diz Qathafi, entusiasta defensor dos comités populares como a mais lídima forma de democracia.

O símbolo do mal

O que mais me impressionou na intervenção pousada mas firme de Qathafi foi, no entanto, a denúncia vigorosa e sistemática do que tem sido a política agressiva norte-americana, sempre aliada ao que de mais reaccionário e retrógrado existe em todo o mundo.

«É trágico que a principal potencia mundial siga uma política tão louca como o faz Reagan» – sublinhou Muammar al Qathafi que classificou os Estados Unidos da América como «o símbolo do mal».

Os ataques perpetrados pelos yankees no Golfo de Syrte e a campanha mundial de desinformação contra a Líbia fomentada pela Casa Branca foram, obviamente, profusamente contempladas na intervenção de Qathafi, que aproveitou a ocasião de ter perante si gente das quatro partidas do mundo para deixar bem claro que os ataques e as ameaças dos imperialistas norte-americanos não assustavam minimamente os árabes da Jamahirya, preparados para defender até à morte, se for caso disso, a sua soberania, a sua independência e o seu futuro.

«Os EUA impuseram também um embargo ao nosso petróleo» – lembrou a certa altura Qathafi. «Na realidade o que é que acontece? O que é que pretendem os americanos? Pretendem impedir o povo líbio de continuar a concretizar o seu grande projecto de vencer o deserto, de conquistar mais terras para a agricultura, de criar condições para melhorar o seu nível de vida. Na verdade esse embargo não passa de uma acta hostil à civilização e ao progresso. Um acto de barbárie, apenas. Mas que não terá os efeitos desejados, pois nós venceremos» – concluiu.

Qathafi debruçou-se ainda longamente sobre a aliança dos EUA com os sionistas de Israel, com a junta sanguinária de El Salvador, com os mercenários somozistas e anticastristas. Denunciou as tentativas de invasão da Nicarágua e o papel desempenhado pelos EUA. Manifestou a sua solidariedade com o povo palestino e a sua fé inabalável na vitória final dos seus irmãos a quem negam uma pátria. E insistindo, ainda e sempre, no que tem sido a política dos EUA, Qathafi referiu depois o que se tem passado com a comunidade negra americana e com os índios, «vítimas de um hediondo genocídio», advogando de seguida que estas duas minorias existentes no seio da nação americana deveriam unir-se para que, juntas e com o apoio das forças progressistas de todo o mundo, derrotassem a louca política dos governantes yankees.

«Que o povo americano tenha escolhido para presidente um homem como Reagan é um facto completamente inimaginável» – vincou o líder líbio, que viria a convidar o povo americano, que não confunde com a sua administração, a «tirar as ilações do que tem sido a política conduzida pela Casa Branca».

Solidariedade internacional e base anti-imperialista

Como já acontecera em Caracas, em fins de 81, no decorrer de um outro simpósio sobre o «Livro Verde», uma coisa ficou clara para todos os presentes: a Líbia é um centro de solidariedade internacional e, acima de tudo, uma base anti-imperialista.

Em Benghazi estiveram presentes o presidente Kerekou, do Benin, o tenente Rawlings, do Gana, e o comandante Carlos Nunez, da Nicarágua. Três homens que discursaram no anfiteatro de universade de Gar Younis e que levaram a assistência ao rubro ao falarem das experiências revolucionárias dos seus países e dos laços que os uniam à Líbia, um país prenhe de ensinamentos pelo muito que a sua revolução de Setembro já conseguiu.

O presidente Kerekou, do Benin, foi um dos chefes de Estado presentes em Benghazi

Mas não foram apenas estas três figuras da vida política mundial que de 7 a 14 deste mês estiveram na bela cidade líbia: por lá passaram e falaram, entre outros, os vice-presidentes do Alto Volta e da Roménia, e representantes pessoais do primeiro-ministro da Índia e dos presidentes do Yemen Democrático, do Botswana, do Borundi, de Grenada, da Finlândia, da Guiné-Conakri, do Malawi, do Zimbabwe, da República Saraui, do Madagascar, do Uganda, da Grécia e da Guiné-Bissau, o secretário-geral da Frente Popular da Palestina e, ainda, representantes de numerosos movimentos de libertação de todas as partes do globo.

Todos disseram da sua justiça, e se é verdade que todos estavam ali com o «Livro Verde» a servir de elo de ligação, não é menos verdade que o anti-imperialismo, a denuncia do que tem sido a política yankee, foi a tónica dominante nas intervenções.

Mas nem só de intervenções viveu este simpósio. Nos dois dias finais os organizadores quiseram mostrar que o «Livro Verde» não é só teoria e que na Líbia se tem passado das palavras aos actos. E a realidade é que aquilo que se passa na Líbia, onde um povo, em 13 anos, deu um salto de séculos, é algo de insuportável para os EUA.

Contrariando o que se passa na generalidade do mundo árabe, o dinheiro do petróleo líbio tem sido aplicado massivamente na transformação, profunda e radical, das estruturas do país, e sempre ao serviço do seu povo, outrora miserável, faminto, doente, ignorante, dependente. Grandes somas têm sido investidas em projectos agrícolas que já conquistaram muitos milhares de hectares de terra ao deserto e já tornaram produtivos um milhão de hectares até há pouco inaproveitados; modernas auto-estradas foram construídas ligando as principais cidades, algumas delas bem lá no deserto; a construção da habitação sofreu um «boom» inacreditável; foram construídas escolas e universidades onde, em ritmo acelerado, se estão a formar os quadros de que a revolução tanto necessita; a saúde tornou-se gratuita e por todo o lado há hospitais equipados com tudo o que de mais moderno no sector existe; as Forças Armadas, disciplinadas, bem treinadas e superequipadas, onde a mulher líbia desempanha também um importante papel, estão prontas a responder a qualquer ataque e a defender a soberania da nação; o orgulho de ser árabe, o conhecimento das suas raízes e da sua história, a noção de que o seu nacionalismo, forte e sadio, não os separa dos outros povos do mundo, é hoje uma das características mais vincadas do povo líbio.

E é isto que o imperialismo norte-americano não pode suportar. Só que não há volta a dar-lhe: a Líbia de hoje, com o «Livro Verde», é isto mesmo.

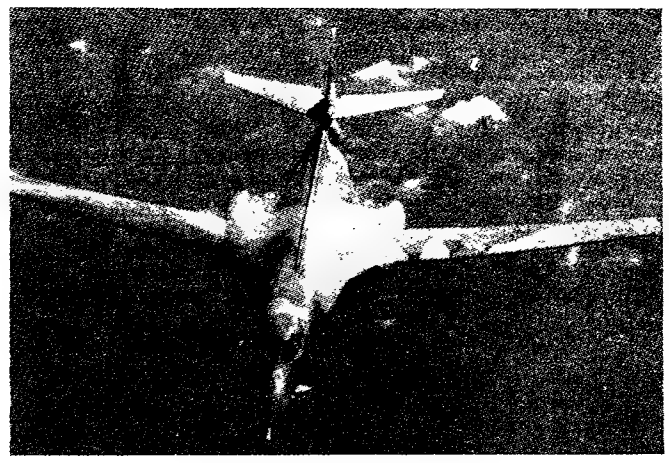
Ribeiro Cardoso

Muammar al Qathafi assistindo a uma das sessões plenárias do simpósio sobre o Livro Verde

exclusivo

Os «cruzados» de ontem e de hoje — I

Panorama D.D.R.



Bombardeiro B-1: um plano muito contestado, pois vai custar aos valores actuais — 23 mil milhões de dólares, quando é um aparelho programado como meramente provisório.

A História não se repete: o ano da instauração da ditadura nazi, 1933, não pode ser comparado com o ano de 1983. Os protagonistas de outrora também não podem ser comparados com os de hoje. Apesar disso, há paralelismos assustadores quando se pensa nos febris preparativos de guerra dos Estados Unidos sob o governo do presidente Reagan. E surgem inevitavelmente muitas perguntas quando se deita uma olhadela retrospectiva aos últimos cinquenta anos – por exemplo: porque é que uma grande potência como os Estados Unidos, que combateu o fascismo lado a lado com a União Soviética, na coligação anti-hitleriana, faz do antigo aliado o seu inimigo número um de hoje?

Pouco antes da sua morte, em 1945, o antigo presidente dos Estados Unidos, Roosevelt, pronunciou-se a favor do prosseguimento da cooperação com a União Soviética e com os outros Estados da coligação anti-hitleriana. E dirigia ao seu sucessor as seguintes palavras:

Quanto a este problema, não há meias-decisões para os americanos. Ou assumimos as nossas responsabilidades no que respeita à cooperação internacional ou assumimos a responsabilidade por um novo conflito mundial» (citado em conformidade com «Geschichte der sowjetischen Aussempolitik 1945-1976» – História da política exterior da União Soviética –, Ed. Staatsverlag der DDR, Berlin 1978, p. 113).

Outra pergunta: Porque é que a Casa Branca despreza e tão radicalmente atraiçoa o testamento político do presidente Roosevelt e os ideais de milhões de combatentes antifascistas dos Estados Unidos?

E, quanto à compração entre ela e a política actualmente praticada pelo presidente Reagan, não se caracterizava a propaganda política hitleriana por um anticomunismo e um anti-sovietismo sem limites, que iam até à palavra de ordem de «extirpar o comunismo no nosso planeta», por uma «cruzada», e a impor a sua vontade aos outros Estados e povos pela «força militar»?

O superarmamento de hoje é motivado com argumentos quase iguais a esses, a saber, por uma pretensa necessidade de «tapar uma lacuna que o Ocidente apresenta no plano militar». É com tais argumentos que os Estados Unidos justificam a sua intenção de gastar nos próximos seis anos 222 mil milhões de dólares com o fabrico de armas nucleares de primeiro golpe.

É evidente que a utilização desses armamentos nos levaria a uma terceira guerra mundial, que seria uma guerra nuclear e que ameaçaria a sobrevivência da humanidade toda. Da conclusão lógica a extraír destes paralelos históricos consiste em que se tem de assegurar uma paz duradoura antes que seja demasiado tarde.

A palavra de ordem: «vingança»

Ao instaurar a ditadura nazi, os militaristas, os monopolistas, os banqueiros e os grandes proprietários de terras tinham alcançado o instrumento de poder que lhes deveria permitir tirar desforra da derrota sofrida na primeira guerra mundial.

Assim, Hitler tinha, depois do 30 de Janeiro de 1933, as mãos livres para realizar os crueis e irresponsáveis desígnios que já em 1925 expusera no seu livro anticomunista «Mein Kampf»:

«Acabamos deliberadamente com a orientação que caracterizou a política externa do período anterior à guerra. Retomamos o fio no ponto em que há seis séculos foi cortado. Paramos com a eterna migração dos germânicos para sul e ocidente da Europa e dirigimos os nosso olhares para as terras de leste» (citado segundo Reinhard Kühnl, «Der deutsche Faschismus in Quellen und Dokumenten» – O fascismo alemão nas origens e nos documentos – – Colónia, 1975, pp. 114&sg).

Em Agosto de 1932, Hitler tinha especificado os meios com que tencionava realizar os seus planos:

«Temos de ser cruéis. Teremos de continuar de consciência tranquila perante a crueldade. É nela que está o único meio de desabituar o nosso povo da sua placidez e do seu comportamento de sentenciosa pedantice... Já não temos tempo para elevados sentimentos. Temos de obrigar o nosso povo à grandeza para que ele possa cumprir a sua missão histórica» (Hermann Rauschning, «Gespräche mit Hitler» – Conversas com Hitler – Zurich, 1940, p. 22).

Os meios que tinham Hitler na conta de «homem forte» e que o tinham guindado ao poder não ignoravam aquilo com que estavam a lidar. Carl Friedrich von Siemens declarou em 27 de Outubro de 1931, em New York, perante os directores da «General Electric» (Siemens enviou a Hindenburg o texto do seu discurso):

«A essência do movimento hitleriano é a luta contra o socialismo, quer dizer, contra o marxismo...» (v. «Dokumente zur deutschen Geschichte, 1919-1933», Ed. Röderberg--Verlag, p. 44).

Um programa de armamento até aos dentes

Imediatamente a seguir à instauração da sua ditadura, os nazis não deixaram a mínima dúvida quanto às grandes linhas de orientação da sua política. Começaram sem demora a rearmar-se desenfreadamente com o nítido objectivo de alcançar superioridade militar em relação aos Estados vizinhos. Pretendendo desejar ficar «em pé de igualdade» com os outros Estados, iam construindo uma poderosa máquina de guerra e falavam permanentemente, para acalmar a opinião pública, de «paz» e de «negociações pacíficas». Mais tarde, a 10 de Novembro de 1938, Hitler falava já mais abertamente à imprensa nazi:

«As circunstâncias obrigaram-me a falar quase exclusivamente de paz durante dezenas de anos, pois só a permanente manifestação da vontade de paz e de intenções pacíficas nos permitia conquistar, passo a passo, a liberdade para o povo alemão e dar-lhe o armamento necessário para o passo seguinte...

Mas, numa dada ocasião, foi necessário provocar uma mudança psicológica no povo alemão e fazer-lhe compreender, pouco a pouco, que havia coisas que, não podendo ser impostas por meios pacíficos tinham de ser impostas por meios violentos. Para o conseguir, não devíamos fazer propaganda da violência como tal, devíamos sim apresentar ao povo alemão certos processos políticos de forma a elevar gradualmente a voz interior do povo a exigir ela própria essa violência» (cit. segundo «Vierteljahreshefte für Zeitgeschichte», Munich 1958, n.º p. 182).

Desde o início que a guerra e o genocídio tinham lugar central nos planos dos fascistas hitlerianos, que desejavam, em primeiro lugar, criar uma base económica tão resistente quanto possível a todas as medidas de bloqueio exterior e que permitisse a realização prática da concepção da guerra-relâmpago na Europa e noutros regiões do mundo.

De facto, os fascistas alemães tinham como finalidade principal a realização do ilusório plano de conquista de todo o mundo. O próprio Hitler o explicou em Janeiro de 1939:

«a) Domínio da Europa, b) Domínio do mundo para muitos séculos» (citado segundo «Konzept für eine» Neuord--nung der Welt» – Concepção de uma «nova ordem» mundial – Berlim 1977, p. 77).

Os «cruzados» em marcha

No momento da agressão à União Soviética, na madrugada de 22 de Junho de 1941, que Hitler praticou violando os acordos que concluíra com a URSS, a Alemanha nazi dispunha também do potencial económico e dos recursos humanos dos países da Europa já conquistados. A «wehrmacht» tinha invadido países a seguir uns aos outros afim de aumentar os recursos do Reich para a realização do seu objectivo principal: a conquista do primeiro Estado socialista do mundo.

Ao invadir o território soviético, a Alemanha nazi não tinha apenas a intenção de conquistar terras e recursos. O seu objectivo era também a aniquilação do regime socialista e do Estado soviético e incluía a destruição dos povos da URSS e a sua entrega à escravidão.

Já a 3 de Fevereiro de 1933, isto é, poucos dias depois de ser nomeado chanceler do Reich, Hitler afirmara aos mais influentes generais que as concepções esboçadas no seu livro «Mein Kampf» seriam, daí em diante, a grande linha orientadora da futura política do governo.

«A conquista dos novos espaços vitais a Leste e a sua rigorosa colonização» eram classificadas por Hitler como os principais afins da futura política externa alemã (v. «Geschichte des zweiten Weltkriegs in zwölf Bänden» – História da Segunda Guerra Mundial em doze volumes – t. I, Berlin 1975, p 192).

A 27 de Janeiro de 1932, o chefe do movimento nazi tinha declrado com insistência no Clube Industrial de Dusseldorf:

«E quando nos censuram a nossa intolerância nós gabamo-nos dela com orgulho – sim, tomámos a resolução inabalável de extirpar o marxismo pela raiz...» (cit, segundo Ulrike Hörster-Philippe: «Grosskapital und Faschismus 1918-1945 – Dokumente», Colónia 1981, p. 146).

Nos anos seguintes, uma propaganda anticomunista e demagógica deste estilo, a propagação de uma ideologia de cruzada sem limites, acompanhava o rearmamento da Alemanha nazi, a construção da máquina de guerra e a preparação de um pacto anti-Komintern.

A grosseira mentira do «perigo bolchevista» era inventada para justificar a intervenção fascista em Espanha ou o despedaçamento da Checoslováquia, o ataque à Polónia («Desde as 4 h. e 45 que os nossos canhões estão a responder!») e a pérfida agressão à União Soviética.

Os exemplos que seguem destinam-se a dar uma certa noção das dimensões da intoxicação anti-soviética e anticomunista durante os nefastos anos do nazismo:

– «Não extirparemos apenas essa peste. Vamos suprimir a palavra «marxismo» em todos os livros. Dentro de cinquenta anos, ninguém na Alemanha saberá o que significa essa palavra» (Göring no «Völkischer Beobacheter» de 18-19 de Março de 1933).

– «A finalidade da propaganda é mostrar ao povo alemão que o bolchevismo mundial é o seu inimigo mortal e mostrar ao mundo que ele é inimigo de todos os povos e de todas as nações e, portanto, inimigo do mundo» («Propagandaanweisung» – instruções de propaganda – de Goebbels de 31 de Março de 1937).

– «É uma luta de destruição... O combate será sensivelmente diferente do que se trava a oeste. A leste, o nosso rigor significa a doçura do futuro» (Notas do general de corpo de exércitos Halder, depois de uma conversa com Hitler a 30 de Março de 1941).

A União Soviética, principal força da vitória

Para a União Soviética, a Grande Guerra Patriótica contra a Alemanha hitleriana foi uma provação muito dura. Hitler tinha acalentado, em vão, a esperança de um só golpe vibrado de fora bastar para fazer ruir a União Soviética devido às suas dificuldades internas.

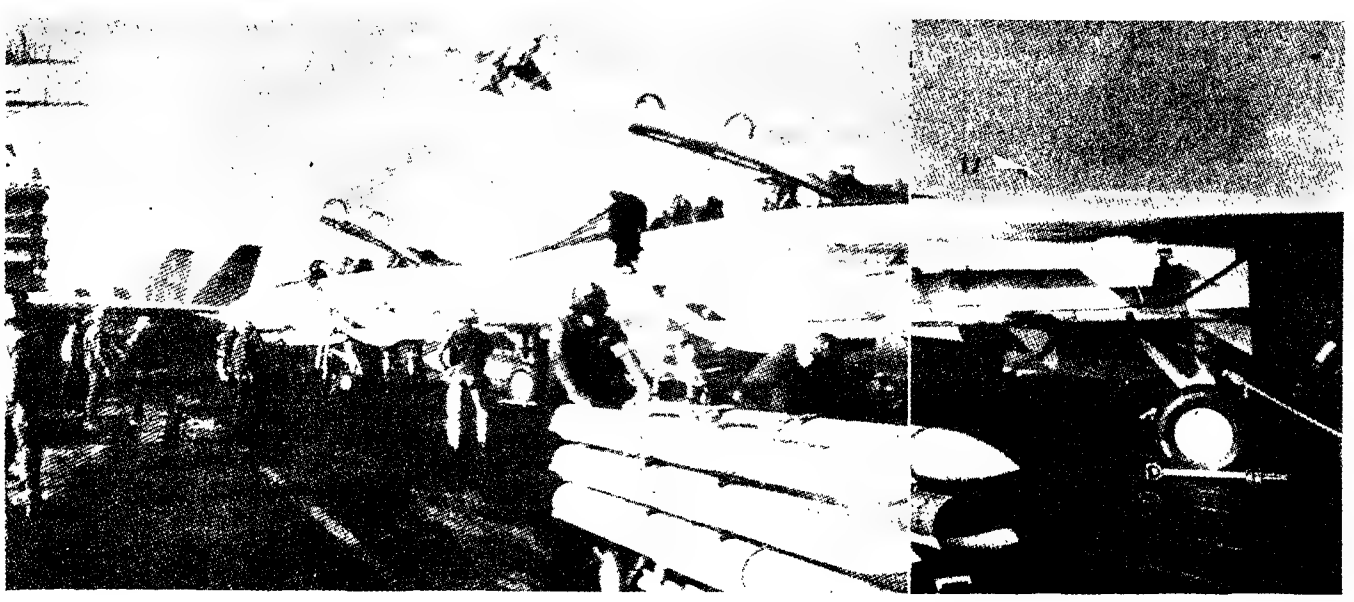
Está fora de dúvida que a União Soviética da qual os dirigentes nazis tinham dito que se não devia dar-lhe um período de desenvolvimento de «30, 40 ou 50 anos» mas que era preciso «despedaçá-la» logo no início do seu desenvolvimento – desempenhou o papel decisivo no esmagamento das forças do fascismo e do militarismo. Foi ela qe suportou o peso principal na vitoriosa luta da coligação anti--hitleriana. O general De Gaulle, então primeiro-ministro do governo provsório da República francesa, declarou a 21 de Dezembro de 1944 perante a Assembleia Nacional consultiva:

«...os esforços russos, que infligiram perdas decisivas à máquina de guerra alemã, eram a mais importante condição para a libertação da nossa capital... mais importante condição para a librtação da nossa capital...

Os enormes esforços de milhões de homens e mulheres da União Soviética na luta comum, quer nos campos de batalha quer no trabalho, na retaguarda, os inimaginéis sacrifícios que sofreram, as capacidades dos seus dirigentes... impressionaram tão profundamente o nosso povo na sua opressão de ontem e no seu entusiasmo de hoje que os sentimentos de simpatia que nós franceses, sempre tivemos para com o povo russo se aprofundaram incomensuravelmente» (cit. segundo «Geschichte der sowjetischen Aussenpolitik, 1945--1976» – História da política externa soviética,1945-1976 – Ed. Staatsverlag der DDR, Berlin 1978, p. 78 – Retraduzido).

A Segunda Guerra Mundial provocou a morte de 20 milhões de cidadãos soviéticos. Só na luta para a libertação dos países da Europa e da Ásia caíram três milhões de soldados soviéticos.

Os povos não ignoram que a Segunda Guerra Mundial fez 55 milhões de mortos e 90 milhões de mutilados. Estão calculados em 4 milhões de milhões de dólares os danos provenientes da destruição de bens materiais. No final dessa guerra mortífera, os povos desejavam e esperavam, em vistas dos terríveis sofrimentos passados, que o flagelo da guerra desaparecesse de uma vez para sempre e que a política de agressão imperialista nunca mais pudesse verificar-se



Porta-aviões da classe «Nimitz»

DESPORTO

ponta esquerda

Estoril-Porto na secretaria

Para conclusão das diligências preliminares que conduzirão ao seu parecer, expresso através do acórdão a proferir pelo Conselho de Justiça, o relator do processo em que o FC Porto protesta o jogo que a sua equipa disputou com o Estoril, da 23.ª jornada do Nacional da I Divisão, vai ouvir, no dia 5 de Maio, a equipa de arbitragem chefiada por Graça Oliva (que dirigiu aquela partida) e à qual são imputados eventuais erros técnicos.

Cuidado com os carteiristas!

O incrível sempre pode acontecer no nosso «Metropolitano». Desta feita, quando fazia um pequeno passeio pela Lisboa que não conhecia, o árbitro Kenneht William Deane (que foi fiscal de linha no jogo entre «esperanças» de Portugal e da Alemanha Federal), ficou «aliviado» da carteira...

Tomar: actividades de lazer e manutenção

O dr. João Henriques Simões (advogado em Tomar) informa-nos do nascimento de uma curiosa agremiação. Ora leiam:

«A razão fundamental que nos levou à criação do Clube de Actividades da Lazer e Manutenção assenta na dúvida que se nos levantou em sabermos qual a verdadeira função que os Clubes devem ter: limitarem-se à prática da média ou alta competição, ou serem os grandes responsáveis pelo desenvolvimento desportivo local onde todos podem ter acesso?

«Para nós, impulsionadores do CALMA há algo que convém não esquecer: é importante transformar e adaptar a prática desportiva de modo a que ela possa servir efectivamente os interesses da população tomarense e responder às suas actuais necessidades. Trata-se, portanto, de construir um novo tipo de prática desportiva e, em nossa opinião, isso é possível se partirmos unicamente do próprio ser humano a quem se destina e de estruturar actividades que correspondam de facto às necessidades do seu desenvolvimento, do seu aperfeiçoamento, da sua saúde e do seu bem-estar. E isto pressupõe a necessiad de repensar toda a actividade e de criar novas formas que têm de surgir da própria iniciativa dos sócios dos clubes. Por isso, pensamos que o primeiro passo a dar seria a criação de uma colectividade de sócios praticantes, onde a prática desportiva de todos é a principal (se não a única) razão da sua existência.

«Chegados aqui, a questão central que se nos depara traduz-se na oposição entre duas concepções opostas da prática desportiva: de um lado há a lógica da prática selectiva que é seguida por muitos daqueles que vivem o processo desportivo chamado de «campeonato»; do outro há a lógica das necessidades da maioria da população tomarense em praticar actividade física. Ora, estas duas lógicas não devem ser consideradas rigorosamente opostas e serão até complementares no dia em que ambas possam fazer parte de um todo coerente, o dia em que o sistema desportivo local e nacional possua a indispensável hamonia. Até lá, é necessário verificar-se que a solução do problema que se põe à grande maioria dos tomarenses no sector da prática desportiva não pode ser encontrada através de um processo selectivo que vise somente responder às necessidades do pequeno número dos mais dotados ou dos mais hábeis.

«Trata-se, portanto, de uma opção fundamental e da definição de uma prioridade. Mas não a devemos realizar com um carácter radical, na medida em que estaríamos a cometer um erro grave. O que é necessário é ver com clareza que a elite ou o grupo dos mais dotados para qualquer das modalidades desportivas é algo que só se pode definir em relação à massa, isto é, em relação ao grande número daqueles que realizam uma ou mais actividades, quer por formação quer por lazer ou manutenção física.

«Isto é tanto mais importante quanto a selecção dos melhores levanta o problema fundamental do «resto» dos indivíduos que ficam exteriores ao grupo mais dotado. «Elite» a «massa» são, pois, dois termos de uma mesma equação que deveria existir em cada clube, e ao considerarmos a selecção da élite, estamos de facto a definir a solução a adoptar para todos aqueles que, por qualquer motivo, não podem ser integrados nos mais dotados.

«Por isso, e porque sabemos que a prática desportiva não está ao alcance da quase totalidade dos sócios dos clubes desportivos tomarenses, o CALMA (Clube de Actividades de Lazer e Manutenção) tentará preencher esse vazio, certo de que não irá interferir minimamente na orgânica interna dos clubes existentes, mas, antes, contribuir para a valorização das elites com quem trabalham, através da prática aberta a todos aqueles que encontrem nas actividades físicas desportivas o prazer e o bem-estar, tantas vezes negados pela agitação da vida moderna».

Falcão: um rei

Roberto Falcão, o brasileiro do Roma, que está prestes a ser campeão de Itália, em futebol, foi hoje considerado pelo diário «Gazzetta Dello Sport» o melhor estrangeiro a actuar naquele país.

Quando faltam apenas três jornadas para se concluir o campeonato italiano, o brasileiro supera o inglês Trevor Francis (que alinha no Sampdoria) indica a classificação feita por um júri especialmente escolhido para o efeito. Falcão obteve, depois da última jornada, a pontuação mais alta entre os 29 estrangeiros, que alinham em equipas italianas: 6,77 pontos contra 6,76. O segundo estrangeiro melhor situado é Francis, que perdeu a liderança desta classificação, exactamente no encontro do fim-de-semana.

Jogadores sul-americanos que, além de Falcão, figuram entre os melhores: um 5.º lugar para o peruano Jerónimo Barbadillo e a 6.ª posição para o brasileiro Edinho. Em 8.º, 9.º e 10.º lugares aparecem o brasileiro Dirceu e os argentinos Passarella e Daniel Bertoni e em postos mais distantes o peruano Cesar Uribe, os argentinos Hernandez e Ramon Diaz, além do brasileiro Juary e de Vitorino (do Uruguai).

Algarve: começa hoje a "Volta" sobre rodas

A 9.ª edição da Volta ao Algarve em bicicleta inicia-se hoje no Vale da Telha (concelho de Aljezur), terminando domingo em Boliqueime. Estão inscritos na prova cerca de 70 ciclistas, em representação do F. C. Porto, Coelima, Rodovil, Mako-Jeans, Lousa, Coimbrões, Centro de Ciclismo de Tavira e Centro de Ciclismo de Loulé.

Duas novidades marcam a competição: a realização de uma etapa à noite, (um contra-relógio por séries, na pista Bexiga Peres, em Loulé, no dia 29) e o controlo de tempos por computador com o objectivo de abreviar o prazo de entrega dos comunicados oficiais da corrida.

À semelhança da anterior edição, também esta entrará em território do Baixo Alentejo, na 6.ª e 7.ª etapas. O total do percurso é de 719 quilómetros, divididos por oito etapas, das quais sete na estrada e uma em pista.

Os ciclistas terão seis contagens de montanha (uma de primeira categoria na Fóia) três de segunda (duas na serra da Picota e uma na Bordeira) e três de terceira categoria (respectivamente nas serras do Espinhanço de Cão, Caldeirão e S. Brás de Alportel).

A etapa inaugural, a disputar hoje entre Vale da Telha e Tavira, compreende um percurso de 145 quilómetros, com uma contagem de montanha de 3.ª categoria, quase no início, no quilómetro 15 (Espinhaço de Cão).

Amanhã realizam-se duas etapas: uma de 79 quilómetros (Loulé-Faro) e Loulé-Fóia), na distância de 89 quilómetros, com duas contagens de montanha (Fóia e Picota).

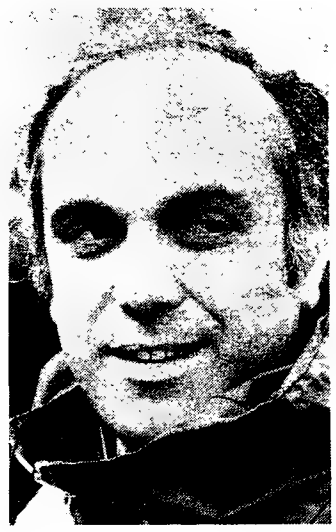
Outras duas etapas estão previstas para 6.ª-feira; uma de 37 quilómetros (contra-relógio individual Olhão-Loulé) e um outro contra-relógio pelo sistema de séries, na pista Bexiga Peres.

Sábado a corrida terá a etapa mais longa e os ciclistas vão entrar no Alentejo: trata-se da 6.ª etapa (Faro-Cuba) na distância de 185 quilómetros.

Domingo, último dia da prova, realiza-se uma etapa de 89 quilómetros, entre Beja e Almodôvar e uma outra entre Almodôvar e Boliqueime de 85 quilómetros.

A Associação de Ciclismo de Faro (organizadora da competição), entendeu este ano não deixar para o fim o tradicional contra-relógio, nem a subida da Fóia. No entender dos responsáveis pela corrida, a realização destas etapas nos primeiros dias da prova será benéfica para a competição, dado que a «Volta» algarvia poderá manter a expectativa quanto ao vencedor, sem deixar para os especialistas do contra-relógio e os trepadores a «palavra final». Ao vencedor da Volta ao Algarve será atribuído um prémio de 50 mil escudos, com 40 mil para o 2.º e 30 mil para o 3.º. A prova está orçada em cerca de três mil contos, dos quais, 1300 serão para subsídios a clubes.

Alexandre Ruas (Lousa), na classificação individual e F. C. Porto (por equipas) venceram a edição do ano passado. Agora, está ausente (por fractura de um pulso) o triunfante de 1982, que defende as cores do clube das Antas.



O dr. Artur Lopes: cirurgião conceituado comanda a equipa ciclista do Lousa

A turma ciclista do Pinheiro de Loures/Sapec

Vuelta

O espanhol Jesus Suarez Cueva venceu a 7.ª etapa da «Volta» à Espanha em bicicleta, disputada entre Lérida e Sabinanigo, na distância de 144 quilómetros. O tempo do vencedor foi de 4 h 7 m 15 s, à média de 34,944 quilómetros/hora. Marino Lejarreta conserva a camisola amarela.

COLECTIVIDADES

Clube Atlético de Queluz

Na Assembleia Geral do Queluz, para apreciação do Relatório e Contas do triénio 1980/82, da Comissão Pró Sede-Pavilhão-Piscina foi aprovado o referido relatório e a proposta nele mencionada dum «Voto de Agradecimento» aos Órgãos de Comunicação Social que apoiaram a realização do importante empreendimento para a vida do Clube, que foi a construção do Pavilhão Gimnodesportivo. Também foi eleita a lista dos sócios que integrarão a Comissão para um novo triénio, cujos objectivos principais serão a construção do «Complexo de Piscinas» e o Edifício-Sede. Domingos Rodrigues, Henrique da Silva Miranda, António Abrantes Cardoso, Orlando Pereira Reis, Vítor Fitas Ouro, José António Galvão, Stélio Augusto Gil, António dos Reis Ferreira, José Augusto C. Santos, Armando Oliveira Jorge, Mário Rui Saldanha, Luís F. Reis Costa, Manuel dos Santos Moreira, Carlos Moura Ferreira, Eduardo Ferreira Reis, Vítor Manuel Bandeira, Rui A. Rodrigues Gil, Carlos A. S. Bernardino, Luciano Ramos Matias. Ivo Marques, Maria Margarida Moreira, Carlos Menezes L. Fernandes; Manuel F. Colaço Ventura, António Gordilho Cardoso, Francisco Lourenço, Fernando S. Bento, Albano R. Marques, Jorge Rocha dos Reis, Horácio Jesus Nicho, Manuel Matos Vitorino, Nelson R. Oliveira, José Saraiva Purificação, Carlos Filipe Bernardino, Marcos Almeida Mata, Paulo Jorge Rodrigues Gonçalves, Manuel Serafim, Joaquim Tenreiro Pereira, Luís Cavaleiro Madeira, Joaquim Valério, Salvador Nogueira Reis, Manuel Fausto Barbosa, Joaquim Luís Lisboa, José Quinta M. Fernandes, Alberto Gago dos Santos, Manuel Rodrigues da Silva, Salvador da Luz, Vítor M.R. Veríssimo, Diamantino M. Cavaco, Albino S. Fernandes e António M.C. Palma.

O «Diário de Lisboa» regista, com muito agrado, a citação feita ao nosso jornal («de muita gratidão») inserta no Relatório e Contas da gerência 80/82 do Clube Atlético de Queluz.

Clube de futebol varejense

O Clube de Futebol Varejense (Rua Lopes, Lisboa) está a comemorar o seu 44.º Aniversário. A actual direcção elaborou um extenso programa de festejos que culmina na próxima 6.ª feira (21 e 30) com uma sessão solene.

Grupo Desportivo Diana

Novidades de Évora: o Grupo Desportivo Diana elegeu novo elenco de comandantes. Assembleia geral: António Joaquim Ramalho Valente; Alexandre José Charrua Figueira, Mário José Dias Frade e Manuel Francisco Beja Rosa. Direcção: Francisco Cassiano Tavares Tropecêlo; António Joaquim Santos; Mário Valentim Modesto Serôdio; Joaquim Manuel Rocha Carmelo; António Maria Pacheco Goulão; Joaquim Cesário Coelho Cascalho; Josué António Paulo; Joaquim Artur Belo Cunha; João António Pão Mole Potes; João Assunção Carapinha Frade; Francisco Anes Batalha Ramalho; Manuel Luís da Silva Leitão e José Pedro Lameiro. Conselho Fiscal e Disciplinar: Joaquim Manuel Sezões Rodrigues; Manuel Carlos Guerreiro e Joaquim Bernardo Belo Pingas.

Com muito apreço registamos o voto de saudação ao «DL».

Sport grupo sacavenense

Festa bonita, prevista para a sessão solene comemorativa do 73.º Aniversário do Sport Grupo Sacavenense, que terá lugar no dia 30, pelas 18 horas. No decorrer dessa cerimónia, serão distribuídos emblemas de prata, aos associados, com mais de 25 anos de filiação, seguindo-se a atribuição dos prémios «Teófilo Lopes Constantino «aos dirigentes, seccionistas, sócios, colaboradores, treinadores e atletas que mais se distinguiram durante a presente época.

Centro Recreativo Estrelas da Avenida

Comemorando o seu 7.º aniversário, o Centro Recreativo Estrelas da Avenida organizou um amplo programa de festividades que culminou com a actuação dos campeões nacionais de badminton, sessão de pintura infantil e espectáculo com o Grupo Coral da Escola Nuno Gonçalves (tudo naquele estabelecimento de ensino), para além de entrega de prémios a todos os praticantes que representam a colectividade e, ainda, uma homenagem ao associado Rogério Reis Coelho. Dia 30: festival de natação na piscina municipal da Penha de França (Lisboa).

Estafeta: Inatel

O Centro Popular de Trabalhadores da Malaposta (Aveiro), venceu a Estafeta Nacional do Inatel, com o tempo de 2.06,15. A prova foi disputada entre a Ribeira de São João e o Centro de Férias do Inatel (Foz do Arelho) com 34 equipas, num total de 204 atletas. Em 2. º lugar classificou-se o CPT Ribeirense (de Santarém) com 2.08,35 e em 3.º o CPT Pinhal de Frades (Setúbal) com 2.10,15. Nas 4.ª e 5.ª posições classificaram-se, respectivamente, as equipas da Casa do Povo da Marmeleira (Santarém) com 2.12,19, e o Grupo Desportivo da Coelima (Braga), 2.12,31.

Hóquei em campo: nossa selecção

A Federação de hóquei em campo deliberou nomear uma comissão técnica constituída por Arlindo Silva, André Lopes e Manuel Pereira. que com a colaboração do prof. Francisco Baptista (na preparação física dos seleccionados) iniciou já os trabalhos para a formação da selecção sub-21, que irá disputar a fase preliminarn do torneio europeu que se realizará de 14 a 17 de Julho, em Lisboa, nos campos (1 e 2) do Estádio Nacional, conjuntamente com as selecções de Espanha, Gibraltar, Inglaterra e Suécia. O dr. Álvaro Rocha vai orientar a selecção de seniores.

Ramalhete e seus pares: Sporting segue em frente na «Taça dos Campeões Europeus» de hóquei em patins

DESPORTO

Futebol: olhos e ouvidos em Moscovo

À hora em que esta edição do «Diário de Lisboa» já circula, estão a defrontar-se no Estádio Lenine (de Moscovo) as selecções de futebol da URSS e de Portugal, em jogo que conta para o grupo dois de qualificação europeia, onde também estão inscritos os «onzes» da Polónia e da Finlândia. Em caso de vitória, cada futebolista do bloco comandado por Otto Glória receberá 150 contos.

A partir das 16 horas portuguesas, o encontro será transmitido directamente pela TV para a União Soviética, Portugal e Polónia. Mais de 70 milhões de soviéticos vão seguir o jogo através da televisão: os embates oficiais da selecção da URSS são sempre transmitidos pela TV, que montou um vasto esquema de cobertura e transmissão, sob a direcção do realizador Ian Sadekov, que movimentará seis camarãs: duas nas bancadas superiores da central, uma na bancada sul da tribuna, uma outra a nível do relvado e outras duas colocadas atrás das duas balizas. O estádio tem capacidade para 110 mil espectadores.

O seleccionador soviético, Valeri Lobanovski, considera que **a selecção portuguesa é um osso duro de roer.** Lobanovski falava aos jornalistas quando disse: **O resultado deste encontro irá, por certo, influir, de maneira muito significativa, nas hipóteses de qualificação de cada uma das equipas em presença.** Disse ainda, que os jogadores soviéticos terão de realizar uma das **suas melhores exibições** para conseguirem vencer adversários **tão difíceis** como são os portugueses.

Esperanças empataram

Ontem as selecções de Esperanças da União Soviética e de Portugal, em futebol, empataram (1-1), no encontro realizado em Moscovo, a contar para o Campeonato Europeu.

Os golos foram alcançados por Tarjanov (26) e Coelho (35). As equipas alinharam da seguinte forma:

URSS: Novikov; Pozdniakov, Kuznetsov, Dolgopolov, Iiseev, Mentiukov, Zigmantovich, Broyin, Molodsov (Mjiitarian), Tarjanov e Tsava.

Portugal: Silvino; Joãa Pinto, Dito, Alberto Bastos Lopes e Carlos Xavier; Jaime Magalhães, Laureta, Quinito e Mário Jorge; Fernando Cruz (Pedro Xavier aos 79) e Coelho.

Coelho, Silvino e Pedro Xavier distinguiram-se na turma nacional, onde a defesa (corredor central) apresentou certa fragilidade (porventura falta de combinação) e o meio campo, com a ideia firme de defender o nulo, revelou pouca ousadia e visível espírito de renúncia.

O estado do terreno (relva mal tratada) prejudicou o maior tecnicismo dos jogadores portugueses, que receberam da Federação de Futebol o prémio individual de 37 500 escudos.

	J	V	E	D	G	P
1.° Portugal	3	1	2	—	3-2	4
2.° Polónia	4	1	2	1	5-2	4
3.° URSS	3	—	3	—	4-4	3
4.° Finlândia	4	—	3	1	3-7	3

Próximos jogos: Polónia-URSS (21 de Maio); Finlândia-URSS (31 de Maio) e Portugal-Finlândia (20 de Setembro).

Esperanças pela Europa

A equipa da Bulgária (Esperanças) venceu a do País de Gales por 1-0 em Bangor (Gales), em jogo a contar para o Grupo 4 do Campeonato da Europa. A classificação daquele gupo é a seguinte: 1.ª, Jugoslávia, 5 pontos (3 jogos, 6/2); 2.°, Bulgária, 4 pontos (3 jogos, 3/2); 3.°, Noruega, 2 pontos (3 jogos, 2/4); 4.°, País de Gales, 1 ponto (3 jogos, 0/3).

Por outro lado, em jogo a contar para o Grupo 1 a Bélgica venceu a RDA por 4/2. Classificação do grupo: 1.°, Escócia, 8 pontos (4 jogos, 10/5); 2.°, Bélgica, 3 pontos (4 jogos, 6/6); 3.°, RDA, 2 pontos (3 jogos, 4/7); 4.°, Suíça, 1 ponto (3 jogos, 4/6).

Depois dos jogos Dinamarca-Grécia (1-1) e Inglaterra-Hungria (1-0), a classificação do grupo 3 é a seguinte: 1. Inglaterra, 6 pontos (4 jogos) (7-3); 2. Grécia, 3 pontos (3 jogos) (3-3); 3. Dinamarca, 1 ponto (2 jogos) (2-5); 4. Hungria, 0 pontos (1 jogo) (0-1)).

A classificação do grupo 6 depois do jogo Áustria-RFA (1-1), é a seguinte: 1. Albânia, 5 pontos (3 jogos) (4-2); 2. RFA, 4 pontos (3 jogos) (3-2); 3. Áustria, 2 pontos (3 jogos (3-4); 4. Turquia, 1 ponto (3 jogos) (1-3).

Gomes: o atirador-mor da turma de futebol das Antas

Por seu lado a Holanda empatou (1-1) com a Suécia em jogo particular também de «esperanças».

Neste velho continente

Jogos previstos para hoje, contando para a qualificação europeia: Bélgica - RDA (Grupo 1), Inglaterra - Hungria e Dinamarca - Grécia (3), País de Gales - Bulgária (4), Áustria - RFA e Irlanda do Norte - Albânia (6) e Espanha - República da Irlanda (7).

Calendário muda

Não se disputando encontros do Nacional da 1.ª Divisão, no fim-de-semana, o jogo Estrela de Portalegre - Académico de Coimbra, da 26.ª jornada da Zona Centro da II Divisão, foi adiado para dominto, às 17 horas, em Portalegre, enquanto o Arco de Valdevez - Riopele realiza-se em 8 de Maio, às 16 horas.

Na 3.ª Divisão, foram adiados, para domingo, às 16 horas, os desafios União de Lamas - Infesta e Seia - São Romão. Em repetição, jogam-se, na terça-feira, às 17 horas, o Valadares -Lamego, e, na quarta-feira, às 16 horas, o Penalva do Castelo -Ovarense.

Alterações introduzidas nos encontros de sábado: da 3.ª Divisão: Macedo de Cavaleiros--Vianense, em Lamas de Podense; Lusitânia dos Açores -Sintrense, às 15 horas; e Os Oliveirenses - Santa Clara, no campo Marquês Jácome Correia, em Ponta Delgada.

Lisboa em reservas

Com a realização dos encontros Benfica - Atlético (21 horas), Sacavenense - Sporting (21 horas) e Torriense - Estoril (21 e 30), prossegue, hoje, o Torneio Extraordinário de Reservas da AFL. O jogo Belenenses - Odivelas, também relativo à 16.ª jornada, foi marcado para sexta-feira, no Restelo, a partir das 21 e 30 horas.

Eriksson na Bélgica

Para observar a equipa do Anderlecht, adversária do Benfica na final da Taça UEFA, os técnicos Eriksson e Toni partem, depois de amanhã, para a Bélgica, onde assistirão, em Bruxelas, ao jogo que os belgas disputam, no sábado, a contar para o campeonato do seu país.

Calisto no Bessa

Confirmado pelo presidente boavisteiro Valentim Loureiro: na próxima época a chefia do futebol axadrezado é confiada ao prof. Henrique Calisto, que terá como adjunto Manuel Barbosa.

Lino mais Marítimo

Face ao bom trabalho produzido pelo técnico, o Marítimo revalidou por uma temporada o contrato com Mário Lino.

Brasileiros na Madeira

A equipa brasileira da Portuguesa dos Desportos participa no Funchal, num torneio internacional de futebol. A «Portuguesa» (que substitui a formação espanhola da Real Sociedad, inicialmente apontada como participante no torneio) esteve em 1974 na Madeira, onde defrontou, entre outras equipas, o Sport Lisboa e Benfica com quem perdeu 5-3.

Para além do Marítimo (clube organizador) e da Portuguesa dos Desportos (de São Paulo), participam no torneio o Sporting Farense, (líder isolado da zona sul da 2.ª divisão nacional) e o clube Desportivo Nacional, da Madeira. A competição realiza-se no Estádio dos Barreiros (Funchal) de 5 a 8 de Maio, aproveitando a interrupção dos campeonatos nacionais de futebol.

25 Abril: festa em Luanda

A equipa da Embaixada de Portugal, em Luanda, venceu o torneio de futebol de salão, integrado nas comemorações do 25 de Abril. Participaram 12 equipas, tendo a formação portuguesa batido, na final, a equipa do Banco de Angola por 2-1.

Ademar cobiçado

O Vitória de Setúbal pretende obter o concurso do sportinguista Ademar, que está prestes a terminar o compromisso com Alvalade.

Totobola: prémios

Cada um dos sete totalistas do Totobola irá receber a quantia de 2 518 062 escudos, referente ao primeiro prémio do concurso n.° 17. Com 12 resultados certos, foram escrutinadas 197 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 89 474 escudos.

Espanha: arriba, Múrcia!

O Múrcia, com o seu triunfo frente à equipa de Alavés, volta à 1.ª divisão do futebol espanhol. Quando faltam apenas quatro jornadas para o campeonato da 2.ª divisão espanhola terminar, a turma do Múrcia comanda com 48 pontos, mais quatro que o seu próximo adversário (o Maiorca). A turma do Maiorca deu, igualmente, um passo em frente para ascender à divisão de honra, ao derrotar o Córdova por 3-0 no campo do contrário.

Além do Maiorca, o Corunha, o Cadiz e o Palência são as quatro equipas com mais possibilidades para disputarem a subida de categoria. O Corunha e o Palência conseguiram empatar a zero golos, na qualidade de visitantes, ao mesmo tempo que o Cadiz se impunha, no seu terreno, por 2-0 sobre o Rayo Valecano.

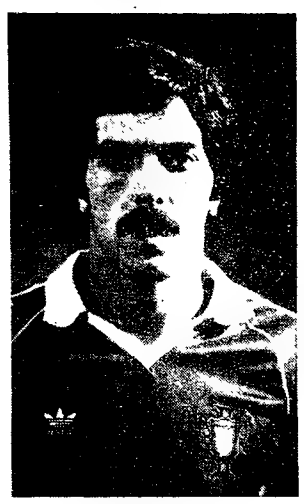
A Inglaterra vai candidatar-se à organização da fase final do «Mundial» de futebol de 1990, afirmou, em Londres, o secretário da Associação Inglesa de Futebol, Ted Croker. **Quando chegar o momento de apresentar as candidaturas, espero que a da Inglaterra seja uma delas, como país capaz de organizar um campeonato do mundo com 24 selecções,** disse Croker.

Nova "canarinho"

Três futebolistas praticamente desconhecidos fora do Brasil podem surgir como titulares da primeira selecção formada pelo técnico Carlos Alberto Parreira – admitiu a Impresnsa brasileira. O guarda-redes Acácio (Vasco da Gama), o defesa central Marinho (Flamengo) e o extremo Jorginho (Palmeiras) deverão ser «titulares no jogo particular de dia 28, com o Chile, a 1.ª partida da selecção do Brasil desde o «Mundial» de 1982. Outros prováveis titulares são o extremo-esquerdo João Paulo (Santos) – preterido oelo anterior seleccionador, Telé Santana, em favor de Eder (Atlético Mineiro) – e o avançado-centro Careca (São Paulo), que não disputou o «Mundial» devido a lesão, quando já se encontrava em Espanha. No entanto, em relação ao lugar de extremo-esquerdo, Parreira hesita ainda entre João Paulo e Zé Sérgio (São Paulo). Em relação à selecção titular em Espanha, Parrira deverá manter os defesas laterais Leandro e Júnior e o avançado Zico (todos do Flamengo) e o centro-campista e «capitão» da equipa, Sócrates (Corinthias), promovendo novamente a titular o médio Baptista (Palmeiras).

Embora a lista de convocados só deva ser conhecida dia 25, a Imprensa brasileira adiantou que não devem fazer parte dos planos do novo seleccionador o guarda-redes Valdir Peres e o avançado-centro Serginho (São Paulo), o extremo Paulo Isidoro (Santos), o defesa Lusinho e o avançado Eder (ambos do Atlético Mineiro).

Em relação a Falcão e Edinho, que representam equipas italianas, Parreira anunciou já que não os convoca para os jogos particulares, embora estejam nos seus palanos, quer para o campeonato sul-americano de 1984, quer para a fase de qualificação para o «Mundial» de 1986. A nova selecção do Brasil realiza em Junho uma digressão pela Europa, durante a qual defrontará as selecções de Portugal Suça e Suécia.



Gabriel: mudança confirmada

Gabriel: assinatura por Alvalade

O futebolista «internacional» Gabriel Mendes (ex-FC Porto) confirmou ontem o acordo com o Sporting para um contrato válido por três épocas. Gabriel (28 anos) possui desde há cerca de mês e meio a carta de rescisão de contrato com o FC Porto, passada pela Federação Portuguesa de Futebol. O acordo agora obtido culmina cerca de dois meses de negociações durante os quais o jogador recebeu uma oferta **superior e em condições excepcionais** de um clube norte-americano.

Gabriel, que representou o FC Porto durante 14 anos (toda a sua carreira, à excepção de um ano de empréstimo ao Sporting de Espinho) foi o segundo jogador a trocar o clube portista pelo Sporting nos últimos meses, seguindo o centro-campista Romeu.

O novo lateral direito do Sporting declara que fixará residência em Lisboa e passará a treinar-se em Alvalade assim que o clube o determinar. Sobre a questão do conflito com o FC Porto, comenta que estava disposto (em princípio) a nada receber do que o clube lhe deve, mas como este entende não haver justa causa para a rescisão, a questão terá que ser resolvida em tribunal:

Eu não queria mais nada do FC Porto, mas (estranhamente) foi o próprio clube quem apareceu a dizer que eu é que devia indemnizá-lo. Face a este comportamento dos dirigentes portistas, fui forçado a tentar conseguir o que de facto tenho a receber» – comentou o jogador.

Gabriel revelou que o Sporting já há anos pretendera contratá-lo e diz que rejeitou a superior oferta do clube norte-americano por antes ter assumido com a direcção leonina um **compromisso moral** de não encarar outros convites antes de chegar (ou não) a acordo com o clube de Alvalade.

TOTOBOLA

jogue connosco

Valonguense - Sanjoan.	X
Leça - Feirense	2
Bragança - Chaves	2
Famalicão - Penafiel	1
Vizela - P. Ferreira	X
B. C. Branco - Águeda	2
E. Portalegre - Académico	2
Peniche - U. Leiria	X
Beira-Mar - A. Viseu	1
Odivelas - Juventude	1
Sacavenense - U. Madeira	X
Barreirense - Atlético	1
Elvas - Farense	X

Treinadores vão encontrar-se

A ideia surgiu da parte de um grupo bem numeroso de treinadores, teve impacto junto das entidades que superintendem no desporto (muito em especial na Direcção-Geral dos Desportos e no Instituto Nacional dos Desportos, organismos dispostos a apoiar a iniciativa) e a Federação Portuguesa de Futebol também se «apresentou» para a concretização do «II Encontro Nacional de Treinadores de Futebol», que está a um passo de ser realidade.

O Comité Executivo deste Encontro indicou as datas de 6,7 e 8 de Maio e os grandes temas a desenvolver durante esta acção inserem-se sobre a hierarquização e controlo de conhecimentos, unidade da classe, formação contínua e sistemática, vinculação de hierarquização por federações e clubes e o colégio de treinadores.

MICROSCÓPIO

Ténis de mesa: Macau viaja

Uma equipa de Macau estará presente no Campeonato do Mundo de Ténis de Mesa, a realizar no Japão, de amanhã a 9 de Maio. No campeonato estarão representados 60 países.

A delegação de Macau é composta por 15 elementos. A equipa masculina ficou integrada na Série E, onde se encontram a Espanha, Bélgica, Equador, Tailândia, El Salvador e Venezuela. A equipa feminina foi colocada na Série D, defrontando as equipas da Índia, Polónia, Dinamarca, Bélgica, Indonésia, Austrália e Irlanda.

Hóquei em patins: Madeira

A equipa de hóquei em patins da Associação Desportiva de São Vicente representará a Madeira na fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. A equipa madeirense conseguiu o 1.° lugar na fase regional de apuramento, contando por vitórias os jogos disputados.

Pescar no Mundo

Pescadores do Porto, Arcozelo, Leixões e Ericeira, foram seleccionados para representar Portugal no «Mundial» de Alto--Mar, que vai disputar-se, de 30 do corrente a 6 de Maio, em Quiberon (França). A escolha foi feita com base nos resultados do «Nacional», disputado em três mãos, sob a égide da Federação Portuguesa de Pesca Desportiva de Alto-Mar. A selecção ficou assim constituída: José Júlio Oliveira e Silva (Clube Eden de Arcozelo), António Tavares (Leixões), Leandro Salvador e António Arruda (Naval da Ericeira) e Carlos Moreira (Naval Portuense).

Bibliografia desportiva

Clube nacional de ginástica

Encontra-se em distribuição o boletim n.° 16, das actividades do Clube Nacional de Ginástica, de que é director Manuel Madeira. Ampla referência ao movimento na colectividade da Parede preenche as suas páginas.

DESPORTO

Placard

Figueira da Foz

A Associação Naval 1.º de Maio, a partir desta data, utilizará o campo de treinos do Estádio Municipal José Bento Pessoa (na Figueira da Foz), nos jogos a realizar como visitado na Taça Nacional de Iniciados de 1982-/83.

Vela: snipes

A equipa constituída por Orlando Trabucho e Jaime Trabucho (da Associação Naval de Lisboa) comanda a classificação do campeonato regional do centro de vela, classe «snipe». O campeonato é organizado pela Associação Naval de Lisboa e termina sábado. Pontuação actual: 1 – Orlando Trabucho/ Jaime Trabucho, Associação Naval de Lisboa (ANL), 0 pontos; 2 – Domingos Borralho/ Pedro Andrade, ANL, 3; 3 – Jacinto Sousa/ José Oliveira, ANL, 5,7; 4 – Gil Queirós/ Luís Queirós, ANL, 8; 5 – Joaquim Henrique/ José Oliveira, Associação Náutica do Seixal (ANS), 10; 6 – Raul Lucas/ Luís Ferreira, Sport Algés e Dafundo (Sad), 11,7; 7 – Raul Xavier/ António Dionísio, ANL, 13; 8 – Ruben Domingos/ Maria Jesus Domingos, Sad, 14; 9 – João Conde/António Côncio, Associação Desportiva Vilafranquense (ADV), 15; 10 – Sérgio Cruz/ Mário Nuno, ANL, 16. No campeonato participam equipas da Associação Naval de Lisboa, Sport Algés e Dafundo, Associação Náutica do Seixal e Associação Desportiva Vilafranquense.

Halterofilia: juvenis

Vencedores do campeonato nacional de halterofilia, categoria de juvenis, disputado no pavilhão do Luso do Barreiro na categoria de 52 quilos: Paulo Duarte, Luso, 155 quilos; categoria de 56 quilos: António Monteiro, Siderurgia Nacional, 152,5 quilos; categoria de 60 quilos: Paulo Frade, Luso, 170 quilos; categoria de 67,5 quilos: Vítor Vilela, Luso, 185 quilos; categoria de 75 quilos: Carlos Santos, Soc. Filarmónica Moitense, 162,5 quilos; categoria de 90 quilos: António Galvão, União Piedense, 180 quilos.

Associação de Andebol do Porto

Novo elenco da Associação de Andebol do Porto acaba de ficar constituído: **Assembleia Geral:** José Braga Mendes, dr. Mendes Moreira, Rui Sárria e Manuel Paradela Silva. **Direcção:** Jorge Manuel Pereira Dias, Alfredo Oliveira Santos, Manuel R. Oliveira Silva, José Pinto Vieira, Alexandre Rodrigues, dr. José Ilídio, António Luís Teixeira, Matias Ferreira, Paulo Alves, Manuel João Aguiar, António Lopes, Vcítor Dias, Paulo Claro, Brilhantino Mourão, Franquelim Jorge e Armando Vilares A. Meneses. **Conselho Fiscal:** Nelson Costa Duarte, Carlos F. Silva, José Tavares e António Tavares. **Conselho Técnico:** Tenente-coronel Luís Graça, Álvaro Coelho, António Costa, Juvelino Silva e Fernando Sousa. **Conselho Jurisdicional:** dr. Daniel Soares, dr. Lourenço Pinto, dr. Emílio Lopes e José Armando Lemos.

Ginástica: URSS vence Estados Unidos

A selecção masculina de ginástica da URSS bateu a sua congénere dos Estados Unidos por 293,90 pontos contra 290, em Los Angeles. Individualmente, os ginastas soviéticos ocuparam três dos cinco primeiros lugares. A classificação ficou assim ordenada: 1. Yuri Korolev (URSS) e Peter Vidmar (EUA), 58.95 pontos; 3. Dima Bilozerchev (URSS), 58,90; 4. Stepan Marsinkiv (URSS), 58,85; 5. Scott Johnson (EUA).

Roland Garros à espera

O norte-americano John McEnroe participará nos campeonatos internacionais de ténis de França, que se disputam em Roland Garros, de 23 de Maio a 5 de Junho, anunciou, em Paris a organização. A inscrição de John McEnroe junta-se às do sueco Mats Wilander (vencedor do torneio em 1982), dos argentinos Guillermo Vilas e José Luis Clerc, do checoslovco Ivan Lendl, do norte-americano Vitas Gerulaitis, do espanhol Manuel Orantes e do francês Yannick Noah. O principal ausente da edição deste ano de Rdoland Garros será o norte-americano Jimmy Connors, tenista que nunca atingiu nenhuma final do torneio, mas que é bastante apreciado pelo púlico pariense do ténis, devido a sua combatividade e ao seu sentido de humor.

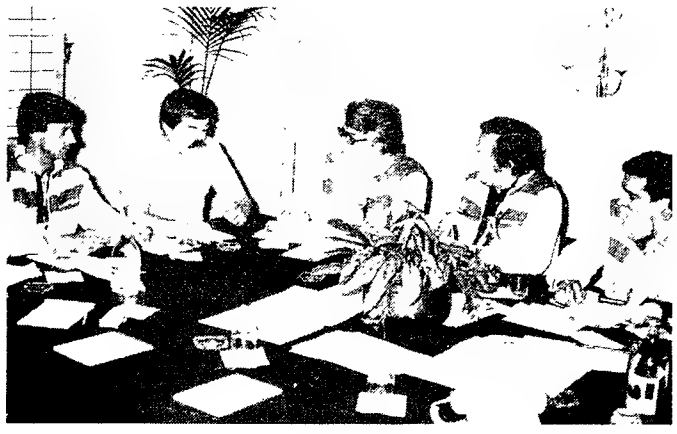
Wilander irá procurar a segunda vitória no torneio, aos 18 anos, o que nem Bjonr Borg conseguiu. Desde que (em 1982) ganhou a final de Roland Garros a Guillermo Vilas, o tenista sueco disputou 37 partidas em piso de terra batida, na Europa (tendo ganho todas) e uma, nos Estados Unidos (que perdeu).

Este ano, o novo «rei da terra batida» chegará a Paris com o prestígio obtido depois das suas vitórias nos torneios de Monte Carlo, Lisboa e Aix-En-Provence, e com melhorias sensíveis no serviço e maior facilidade na subida à rede. Wilander terá como principais adversários neste piso o checoslovaco Ivan Lendl e o argentino Guillermo Vilas. Lendl tentará vencer o seu primeiro torneio do «Grande Slam» (em cinco «sets») tendo presente a autêntica batalha que travou com Borg (na final de 1981) e que terminou com a vitória do sueco por 6/1, 4/6, 6/2, 3/6 e 6/1. Vilas (por seu turno) ganhou Roland Garros em 1977 e foi finalista vencido em 1975, 1979 e 1982. Outro tenista conceituado que estará presente este ano em Paris, é o espanhol Manuel Orantes, finalista vencido em 1974, perante Bjorn Borg.

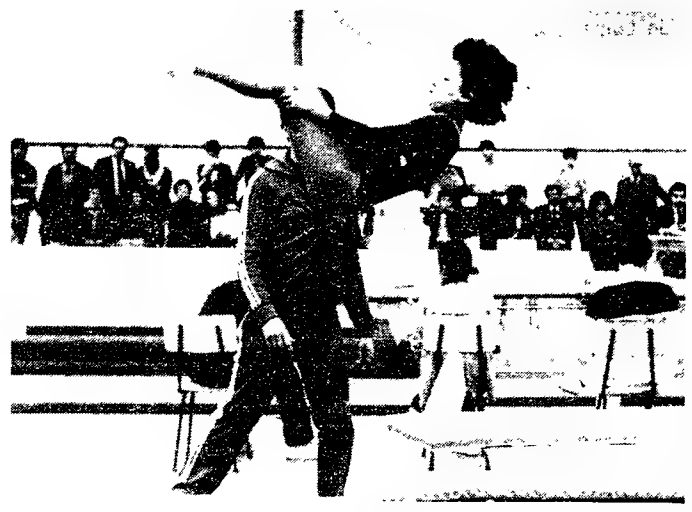
As principais figuras do ténis feminino estarão presentes, casos das norte-americanas Martina Navratilova (vencedora em 1982) e Chris Evert LLoyd (vitoriosa por quatro vezes) e da checoslovaca Hana Madlikova (vencedora em 1981).

Gran Prix

José Higueras venceu o torneio de Bournemouth, (em Inglaterra), passando para o 5.º lugar da classificação internacional do Gran Prix, liderado por Mats Wilander. A classificação do «Gran Prix» é a seguinte: 1 – Mats Wilander, Suécia, 914 pontos; 2 – Ivan Lendl, Checoslováquia, 752; 3 – Gene Mayer, Estados Unidos, 730; 4 – Jimmy Connors, Estados Unidos, 715; 5 – José Higueras, Espanha, 475; 6 – Yannick Noah, França, 440; 7 – Peter McNamara, Austrália, 425; 8 – Tomás Smid, Checoslováquia, 336; 9 – John McEnroe, Estados Unidos, 325; 10 – Bill Scanlon, Estados Unidos, 315.



Vilamoura: no Clube Dom Pedro, o eng.º Alfredo Lagemann (da «Kispo») apresentou a representantes dos órgãos de Comunicação Social (entre os quais Neves de Sousa, do «Diário de Lisboa») os planos da empresa nortenha para o apoio ao desporto português, iniciado com o Torneio Internacional de Ténis (Foto Carlos Resende)



Ginástica em duplo trampolim: campeonatos animados

Râguebi: batendo o Benfica, os rapazes do Universitário conquistaram o título nacional de juniores

Xadrez: Lisboa tem campeões

Representantes da Equipa Tróia (José Pinheiro e Joaquim Durão J.ºr). São campeões de Lisboa de xadrez dos escalões júnior e juvenil, respectivamente, em provas disputadas no Centro Cultural dos Trabalhadores do Comércio. Ambos ficaram apurados para os correspondentes campeonatos nacionais (a disputar nas férias da Páscoa) e ainda para a final absoluta do campeonato de Lisboa, a que habitualmente concorrem várias das principais figuras do País.

Pinheiro registou 7 pontos em 8 possíveis, seguido por António Oliveira (G. X. Alekhine) 6,5; Fernando Pereira (A. A. Amadora), Frederico Oom (Benfica) e Miguel Bugalho (Benfica) 6; e com menos meio ponto um lote de 6 concorrentes: Artur Gavieiro e Paulo Guerreiro (Benfica), Pedro Dinis de Sousa e José Durão (Equipa Tróia), José Galhardo (Alekhine), e Luís Marino (Belenenses).

Na prova de juvenis, Joaquim Durão Jr., (de 13 anos) filho do «mestre internacional» do mesmo nome, fez uma prova de que não desdenharia o seu pai, nos seus melhores tempos: ganhou todas as partidas e deixou os adversários mais próximos a 2,5 pontos de distância. Seguiram-se na classificação geral: 2.º Luís Dias (Socopapo), André Vassalo Fonseca (Benfica), Luís Oliveira Ferreira (Amadora) e Pedro Canito (Quintanilho) 5,5; 6.ºs Miguel Bexiga (CRA Algés), João Mira Godinho (Benfica) e Reinaldo Santos (Benfica) e Rui Amendoeira (Amadora) 5.

Título junior

António Oliveira conquistou o direito de representar Portugal no europeu de juniores de xadrez, após ter vencido, nas duas últimas partidas, Luís Galego e Pedro Silva. António Oliveira (do Grupo de Xadrez Alekhine, de Lisboa) alcançou 2.5 pontos em quatro possíveis, enquanto Pedro Silva não além de dois pontos e Luís Galego 1,5

Entretanto, em juvenis, ainda não foi apurado o representante português no mundial de xadrez da categoria, uma vez que o campeão nacional do ano passado (José Júlio Nunes, do Benfica) e Rui Damaso, do Quina Clube dos Desportos, de Setúbal) ficaram empatados. Ambos conseguiram seis pontos em sete possíveis. Em face deste empate, os dois xadrezistas terão agora de disputar um «match» para apuramento do vencedor.

Bragança: dinamização

Numa iniciativa conjunta da Direcção-Geral dos Desportos, INATEL e Junta Central das Casas do Povo, vão-se efectuar no distrito de Bragança acções de dinamização do xadrez, orientadas pelo «mestre internacional» Joaquim Durão (da Equipa Tróia). As actividades abrangem as próximas 4.ª e 5.ª feiras, constando de simultâneas e palestras em Bragança e Torre de Moncorvo.

Xadrez de 1.ª

O campeão mundial Anatoli Karpov está a um passo de vencer uma vez mais o campeonato de xadrez da União Soviética. Quando falta disputar apenas uma jornada e concluir as partidas suspensas, os especialistas consideram que Anatoli Karpov vencerá a 50.ª edição do campeonato da URSS.

Depois de na 14.ª jornada ter empatado com Vladimir Tukmakov, o campeão mundial de xadrez soma nove pontos em 14 possíveis, sendo seguido por Lev Polugaievski, com oito pontos e uma partida suspensa (que deverá terminar empatada), também em 14 partidas. Tukmakov, que totaliza oito pontos e tem uma suspensa (mas em 15 partidas) ocupa a 4.ª posição. Na 14.ª ronda, Lev Polugaievski empatou com Beliavski, o mesmo acontecendo a Balashov (outro dos aspirantes aos primeiros lugares) frente a Petrosian. Psakis e Romanisttin adiaram a partida que disputaram.

O sorteio através de roleta qualificou o soviético Vassily Smyslov para as meias-finais do torneio de candidatos do campeonato mundial de xadrez. Smyslov e o alemão federal Robert Hubner acordaram em decidir pela roleta o vencedor do «Match» dos quartos de fianl após terem disputado 14 partidas sem que nenhum lograsse vantagem.

O soviético escolheu a cor vermelha e Hubner o preto: após uma primeira jogada sem resultado (saiu o zero) a bola parou no número três, vermelho, qualificando Smyslov.

A eliminatória caracterizou-se pelo baixo nível e excessiva prudência do xadrez praticado por ambos os candidatos.

Desporto apoiado

O Fundo de Fomento do Desporto e o Banco Pinto & Sotto Mayor assinaram um protocolo que estabelece uma linha de crédito bonificado ao investimento desportivo e vai facilitar a aquisição de equipamento gimnodesportivo (ou financiar a prática de actividades gimnodesportivas) e a aquisição, construção, reparação ou ampliação de instalações desportivas.

As bonificações de juro serão fixadas pelo Fundo de Fomento do Desporto de acordo com as circunstâncias concretas de cada operação. O prazo e forma de amortização serão regulados de acordo com o plano financeiro para cada caso, não devendo, contudo, ultrapassar o limite máximo de 36 meses.

Desorganização na "Fernando Amado"

Pistola de partidas avariada, falta de fitas métricas e fiscais para algumas provas, como martelo, vara e dardo, atrasaram mais de duas horas, o início da Taça Fernando Amado em Atletismo. A 1.ª jornada, que teve lugar no Estádio da Luz, prosseguindo (domingo) no mesmo local, incluia provas de martelo, vara, dardo, peso, altura, barreiras, 100 metros masculinos e femininos, 1500 metros masculinos e femininos, 3000 metros e estafetas, mas somente pelas 17.40 elas se iniciaram. As más condições de tempo, com chuva e temperatura pouco agradável, tornaram o atraso excessivamente difícil para os atletas em pista, que davam sucessivas voltas para aquecimento, afectando, assim, as energias que lhes seriam úteis no decorrer das provas.

Combate ao "apartheid"

Mais de 200 desportistas foram incluídos na lista negra da comissão anti-«apartheid», das Nações Unidas, publicada em Londres e Nova Iorque, por terem participado em competições realizadas na África do Sul. A nova lista inclui desportistas que tomaram parte em competições de todo o tipo na África do Sul no segundo semestre do ano passado. Entre os mais conhecidos destaca-se o golfista espanhol Severiano Ballesteros (que já constava da lista) e o tenista argentino Guillhermo Villas.

Com 75 nomes, a representação britânica é a mais numerosa da lista, seguida da dos Estados Unidos, com 45. A relação inclui duas equipas completas de «cricket» (uma britânica e outra do Sri Lanka), assim como duas equipas de râguebi, ciclistas, «boxeurs», futebolistas, pilotos e atletas. Além de Villas, e do seu compatriota José Luís Clerc, entre os tenistas destacam-se o espanhol Orantes, o britânico Buster Mottram e os norte-americanos Vitas Gerulaitis, Johan Kirek, Roscoe Tanner e Billie Jean King.

Quanto aos golfistas, juntamente com Ballesteros, estão incluídos o australiano Greg Norman e os norte-americanos Johnny Miller, Jack Nickaus e Lee Trevico.

Um porta-voz das Nações Unidas indicou que serão suprimidos da lista os desportistas que se comprometam a não voltar a competir na África do Sul. Por outro lado, afirma que aquele país consegue iludir o boicte desencadeado pela ONU, pelo processo de oferecer altas somas, poucos menos que irresistíveis, às figuras do desporto mundial.

Só em 1982 (sublinha a comissão anti-«apartheid») **a África do Sul gastou 10 milhões de dólares na contratação de «estrelas» do desporto mundial.**

A maioria dos contactos desportivos são efectuados com países que tendem a apoiar, política e economicamente, a África do Sul — declarou o porta-voz das Nações Unidas.

Crianças: exemplo vem de Londres

O cargo de secretário de Estado para os tempos livres das crianças acaba de ser criado pelo primeiro-ministro britânico, Margaret Thatcher. Estas funções, integradas no Ministério dos Desportos, foram confiadas a Neil Macfarlane, actual subsecretário de Estado do Meio Ambiente. Segundo uma resposta do primeiro-ministro enviada por escrito à Câmara dos Comuns, competir-lhes-á «coordenar a política do Governo no que diz respeito às facilidades postas à disposição das crianças em idades escolar fora das escolas».

A sra. Thatcher declara-se «muito consciente da importância dos jogos no desenvolvimento das crianças, pelo que lhes exige, tanto de espírito de iniciativa como de disciplina».

Recorda-se que a sra. Thatcher tem sublinhado frequentemente o «papel da família» na educação das crianças e a «fantástica missão das mães no lar».

Almada, uma gaivota no vento

Foi ontem apresentada, na Oficina de Cultura em Almada, o LP de Luísa Basto «25 Canções», com a presença da cantora e vários outros artistas.

Este lançamento inseriu-se num conjunto de acções culturais promovidas pela Câmara Municipal de Almada, que compreende: «Exposição de Arte Portuguesa Contemporânea», mostras de BD portuguesas com originais dos maiores nomes da modalidade e de dezenas de outros autores, uma mostra de documentos sobre Almada antiga e numerosos recitais de poesia, encontros, colóquios, etc.

Do programa há a destacar, para os próximos dias, o lançamento do livro de Fernando Miguel Bernardes «Uma Estrela na Mão», no próximo dia 5 de Maio, às 21.30.

No que toca à importante «Exposição de Arte Portuguesa Contemporânea», que inclui alguns dos nomes mais prestigiosos, de Almada Negreiros aAbel Manta, pediu-nos a Câmara Municipal de Almada que esclarecêssemos os leitores que, no âmbito da referida exposição, foi criada uma sala em que é homenageado Manuel Cargaleiro, pintor residente em Almada, com «atelier» na Costa de Caparica e cuja obra e nome atingiram há muito projecção internacional.

Naturalmente que, dando à sala da exposição o nome «Manuel Cargaleiro» a Câmara reivindica o acto de homenagem, não se permitindo, como é óbvio, atribuí-lo colectivamente às dezenas de artistas que colaboram nesta vasta acção cultural.

Será oportunamente anunciada uma sessão de homenagem a Vieira da Silva.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Angústia de Viver" de Dennis Hooper

Dennis Hooper e Linda Manz em «*Angústia de Viver*»: **a vulgaridade a querer parecer contestatária**

Há, talvez, duas maneiras de pegar em **Angústia de Viver**. Uma é pegar no nome do seu realizador (Dennis Hoper, o autor de **Easy Rider**) e enxertar este filme na sua obra. Sairia qualquer coisa onde as referências ao rock, às margens e à sufocação da sociedade americana construiriam as traves de um discurso que justificasse **Angústia de Viver**.

Outra forma é pegar no filme como um objecto isolado, quer dizer, não tentar justificá-lo como sequência de um gesto mas analisá-lo como discurso sem antes. Afinal de contas, é assim que a maioria do público o vai ver.

O que é **Angústia de Viver**? É uma história, narrada sempre, a golpes de safanão, onde uma rapariguinha se defronta com um meio familiar/social onde a sordidez é absoluta: o pai está preso por, numa distracção, ter abalroado, com o seu camião, uma camioneta de transporte de miúdos; a mãe injecta-se na casa de banho; o melhor amigo do pai tenta (e consegue) aproveitar a permissividade sexual da mãe, etc. etc. Tudo isto em fundo **punk** como se esse agressivo movimento rock fosse tão-só o escapismo e a resultante dessa sociedade completamente degradante, suja, a cloaca da espécie humana.

O registo não chega a ser perverso. Tudo se passa num tom histérico (todos gritam muito, bebem muito, riem muito...) como se o realismo fosse uma espécie de comprazimento desgostante com a fealdade. Tudo se passa como se, a cada momento, o espectador precisasse de ser agredido.

Há como que uma vontade de caminhar num declive de violência moral, e da caminhada passa-se ao passo de corrida e ao **sprint**. Passo, trote, galope, para o abismo.

Se eu fosse católico, diria que há, em **Angústia de Viver** um equivalente fílmico à corrida destrambelhada dos porcos endemoninhados para o precipício, de que nos falam as Escrituras. Mas, como não acredito em possessões, parece-me que o que ali acontece é só a exibição superlativa de uma vontade de ser marginal, contestatário, muito contra a sociedade. Uma vontade a vender a todo o preço.

E todo o preço é aqui o tique do plano sequência propositadamente desleixado, é o rumor do incesto, é a explosão suicida depois da tesoura nas goelas do pai, é o Elvis Presley como referência, é os actores aos sacões, é a agressividade, a epidérmica emoção, todo o tempo.

Não há nada mais triste que a vulgaridade a querer ser contestação. Este filme é o exemplo acabado de um discurso sem jeito que, agarrando-nos pelas bandas do casaco, nos quer convencer que é irreverente. E é apenas grosseiro.

FICHA:
Título original: Out of the Blues.
Realização: Dennis Hoper (Canadá - 1982).
Fotografia: Marc Champion.
Interpretação: Linda Manz (**C.B.**), Dennis Hoper (**Don**), Sharon Farrell (**Kathy**), Raymond Burr, etc.
Distribuição em Portugal: Animatógrafo.
Cinema: Quarteto – Sala 1.
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.

Jazz de luto

Morreu o pianista Earl Hines

Earl «Fatha» Hines, um dos maiores pianistas de jazz, que nos anos 30, na companhia de Louis Armstrong, revolucionou toda a estética da música negra, morreu sexta-feira em Oakland, com 77 anos, devido a crise cardíaca.

Nascido em Dezembro de 1905 em Duquesne (Pensilvânia) de uma família de músicos, Earl Hines, depois de ter iniciado a carreira aos 13 anos na sua cidade natal, parte para Chicago no início dos anos 20. Grava aí os seus primeiros discos, tem 17 anos, e é em 1927 que encontra Armstrong. Deste encontre vai nascer uma das mais importantes associações da história do jazz. Juntos, os dois homens vão gravar os primeiros duos «piano-trompete», e depois prosseguir a sua associação no seio do segundo «Ho Five» de «Satchmo».

O par Armestrong-Hines desfaz-se em 1928, data em que o pianista funda uma grande orquestra que, durante 19 anos, até à sua dissolução forçada em 1947, acolherá uma plêiade de jazzmen de todos os estilos, em particular certos percursores: Dizzy Gillespie, Charlie Parker, Billy Eckstine, a cantora Sarah Vaughan...

Hines influenciou toda uma geração de pianistas, como Art Tatum ou Nat King Cole. Solista incomparável, dirigente nos anos 60 e 70 de inúmeros pequenos grupos, tinha conseguido um estrilo muito particular.

Hines espalhou por todo o mundo as suas mais belas composições: My Monday Date, Rosetta, Everything depends on You, Sotrmy Monday Blues. Em 1964, visita a Europa, Japão, Austrália. Em 1966, toca na URSS, enviado pelo governo americano. Em 1976, o jazz americano regressa, com ele, a Havana, onde actua com os seus amigos Dizzy e Stnan Getz.

Descoberto ícone de El Greco

Um icone bizantino assinado pelo pintor espanhol de origem cretense Dominicos Theotocopulos – El Greco – foi descoberto no princípio do mês na Grécia e apresentado à Imprensa pelo ministro da Cultura e das Ciências, Melina Mercuri.

A obra-prima do jovem Greco, que representa «O Sono da Virgem» (65,5 por 52cm), foi descoberta em 1 de Abril último numa igreja do porto de Syros (Cíclades) por um especialista da época bizantina do Ministério da Cultura grego, Georges Mastoropulos. A assinatura, em grego, «Domenicos Theotocopulos» é visível em baixo e ao centro do ícone.

Melina Mercuri qualificou esta descoberta de «prodigiosa e inestimável para a Grécia e para todo o Mundo».

Segundo os especialistas, o ícone, em muito bom estado, foi pintado sobre madeira por El Greco em Creta, em 1566 ou 1567, quando tinha 25 anos. É único e exprime já, segundo os especialistas, o talento de Greco, que deixou Creta em 1577, indo para Toledo, onde morreu em 1614.

O ícone foi descoberto durante pesquisas sobre os psariotas (marinheiros da ilha de Psara, no centro do mar Egeu). Destinava-se ao monte Athos e foi recuperado pelos psariotas no século XVIII.

Depois da destruição da esquadra psariota e de Psaras, pelas tropas otomanas (1824), os habitantes da ilha transportaram o ícone para a Igreja de Syros, onde foi encontrado.

Bilhetes à venda no Coliseu para a Grande Noite do Fado

Já funciona a bilheteira do Coliseu com vista à Grande Noite do Fado, cuja eliminatória terá lugar a 29 do corrente, no Coliseu dos Recreios, igualmente palco do espectáculo final (a 6 de Maio) desta popularíssima realização anual da Casa da Imprensa.

Cem fadistas amadores, que já ensaiaram perante guitarristas profissionais (Edgar Nogueira, Manuel Domingues, João Alberto, Fernando Alcobia, Pedro Nóbrega e Carvalhinho Júnior) vão mostrar a sua voz no Coliseu e será por força dos aplausos do público (único e soberano juiz) que serão escolhidas as 15 mulheres e os 15 homens que, na noite final, vão disputar magníficos prémios e vários contratos para actuação profissional.

Um «show» artístico culminará a festa de 29 do corrente: o seu programa, tal como o sensacional «cast» que vai desfilar a 6 de Maio, no Coliseu, estão a ser cuidadosamente elaborados pelos jornalistas da Casa da Imprensa.

Festival da Eurovisão

A Portugal sai sempre o 13

O Luxemburgo venceu no sábado à noite em Munique (Baviera) a edição de 1983 do Grande Prémio Eurovisão da Canção com «La Vie est un Cadeau», interpretada por Corinne Hermes, uma cantora de 22 anos, que formou par com a vedeta francesa Julien Clerc.

A cantora israelita Ofra Haza classificou-se em segundo lugar com «Hi».

A canção portuguesa «Esta Balada que te Dou» interpretada por Armando Gama obteve a décima terceira posição com 33 pontos, contra 142 do Luxemburgo.

Em 1982, Portugal — representado pelo grupo Doce e pela canção «Bem Bom» — obteve também o décimo terceiro posto.

A última posição foi partilhada por Espanha e Turquia que não receberam qualquer ponto.

Cinema amador

Prémios FIFAC 83

Os «Grandes Prémios» da sexta edição do Festival Internacional do Filme Não Profissional de Coimbra (FIFAC), que no sábado terminou, não foram atribuídos.

Uma fonte do júri disse que «a qualidade dos filmes, comparativamente aos anos anteriores, não apresentava um nível suficiente, a que o Festival já habituou o público».

O primeiro prémio, na categoria de documentário, foi atribuído ao filme de António Amorim, «Silveiras», realizado em super-8.

«Jazz», filme americano realizado por um colectivo da Universidade da Califórnia, obteve o prémio na categoria de ficção.

O americano Gary Schwartz, com o seu filme «Animus», foi o primeiro classificado na categoria de animação.

O júri decidiu atribuir uma menção honrosa a película «além» de Wilhelm Holekamp, ficção em super-8 sobre a indústria de produção discográfica.

Participaram no FIFAC 83, promovido pelos serviços de Cultura e Turismo da Câmara Municipal, Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica e delegação regional do FAOJ, dezanove filmes provenientes de sete países.

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal Texto: Pierre Christin **71**

continua

Dioxina de Seveso

Parlamento Europeu multinacionais

A Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa decidiu ontem apelar para a urgência no julgamento do caso da dioxina de Seveso, revelaram em Estrasburgo (França), fontes parlamentares.

Os parlamentares europeus denunciaram no projecto de resolução o perigo dos resíduos tóxicos poderem ter circulado pelos países europeus «sem o mínino controlo».

O texto demonstra a sua preocupação face à ausência, em certos países, de uma regulamentação efectiva sobre o transporte e evacuação de resíduos tóxicos e radioactivos que atentam contra a saúde dos cidadãos.

O Parlamento Europeu denunciou ainda o mistério criado de «forma deliberada e irresponsável» pelas multinacionais Hoffmann-La Roche (Suíça) e Mannesmann (Itália), em torno do destino final da dioxina de Seveso.

A resolução pede urgentemente aos governos dos 21 Estados membros do Conselho da Europa e às sociedades implicadas no caso que tomem medidas imediatas para armazenar convenientemente esse veneno.

Após insistir em que a população europeia deve ser informada sobre os resultados do inquérito, os parlamentares europeus solicitaram a elaboração de instrumentos jurídicos que controlem o armazenamento definitivo de todas as substâncias tóxicas.

Entretanto, recomeçaram os trabalhos de busca no depósito de Muenchehagen (norte de Hanover), para encontrar os contentores suspeitos de terem a dioxina de Seveso.

Um «bulldozer» limpou o terreno até uma profundidade de cerca de dois metros. Uma equipa de protecção civil está agora a progredir com pás e a cavar numa profundidade de 30 a 40 centímetros no local onde as operações de sondagem ontem efectuadas revelaram a presença duma forte concentração metálica.

A nuvem de dioxina, produto altamente tóxico, escapou-se a 10 de Julho de 1976 da fábrica Icsema de Seveso (Norte da Itália) quando a válvula de segurança de um dos reactores explodiu. Os 41 contentores com esse produto desapareceram deste Outubro.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

No dia 16 de Maio de 1983, pelas 10,30 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória n.º 143/82 vinda do 15.º Juízo Cível de Lisboa e extraída da execução sumária n.º 714 da 3.ª Secção que a União de Transportadores para a Importação e Comércio, Ld.ª move contra José Sebastião Fernandes da Silva Taborda, residente em Lisboa, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO

Fracção Autónoma designada por letra D, correspondente ao primeiro andar direito do prédio sujeito ao regime de propriedade horizontal sito na Rua Eugénio dos Santos, n.º 3 na Quinta das Palmeiras da freguesia de Oeiras, ainda omisso na matriz e descrito na Conservatória do Regime Predial de Oeiras, na 1.ª Secção sob o n.º 15 692, fracção D, a fls. 191 do Livro B-50. Vai à praça no valor de 674880$00.

Oeiras, 18 de Abril de 1983.

O Juiz de Direito,

(Jose Nuno Almeida Valadas)

O Escrivão de Direito,

(Joaquim Matoso Carreta)

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

PSanto António e as bilhas

«GRANDE Reportagem» apresentou-nos a riquíssima terra do Zimbabwe. Louvado seja Deus, não era um daqueles documentários tendenciosos onde impera o maniqueísmo que governa a RTP. O pior de tudo ainda era a apresentação e a conclusão, segundo o vozeirão do Miguel Sousa Tavares. Aquela de ser Mugabe «um marxista confesso» tinha o lamentável sabor a tempos ominosos, bem maus de recordar. Acho uma graça a estes independentes com a dependência (salvo seja!) de fora...

De Zimbabwe ficámos a conhecer muito da sua alma e muito da sua circunstância. Feita a prova dos nove, demonstrou-se a justeza do comportamento face a determinadas situações herdadas do colonialismo. Não significa isto que uma diferente evolução verificada noutras regiões africanas esteja errada. Tudo, noutros lugares, se processou de maneira diferente; os resultados tinham de ser diferentes. Não há receitas universais. A História aprende com a experiência, mas não estuda por nenhuma sebenta.

O documentário não poupou o colonialismo. Todos os seus «valores» estiveram na mesa: a repressão, o obscurantismo, a agressão às velhas civilizações, o enriquecimento dos ocupantes baseado no empobrecimento das populações nativas, etc.

Claro que os grandes interesses não desarmam. Aí temos N'Khomo, apoiado pelos velhos saudosistas desejosos doutra «solução». Aí temos as sementes da perturbação lançadas pela África do Sul, a fim de impedir a consolidação, segundo uma táctica planeada a alto nível e em execução junto às fronteiras de Angola, Moçambique, Etiópia, Cuba, Nicarágua, Vietname...

O vozeirão júnior de Sousa Tavares esqueceu-se deste pormenor. Ou, o que é mais grave, o «esqueceu».

Atenção aos tradutores: **acre** é uma medida agrária desconhecida na prática lusitana. Muito dificilmente alguém entre nós avaliará de sua grandeza. Eu, por acaso, sei que o **acre** inglês ou americano equivale a quatro mil metros quadrados – mais precisamente a 4047. E se o sei, não é porque o empregue na minha jeira, mas sim porque fui ver aos livros.

Estão a topar como sou culto?

Atenção ao som

A telenovela portuguesa continua a coisinha chocha da nossa desventura televisual. Assim uma espécie de café sem cafeína.

E não são apenas as personagens que soam a pobre, não são apenas os actores que soam a teatro, não são apenas os temas que soam a poucas asas, não são apenas os ambientes que soam a plástico. É o próprio abc da manufactura mal aprendido – e que mostra o muito barro de que são feitos os pés deste bezerro de ouro.

Reparem: as personagens conversam ao ar livre com ressonâncias de estúdio mal enjorcado! E não se trata de um pormenor cricri. Enquanto o problema do som não estiver resolvido, nenhuma telenovela terá qualidade.

Com o paradoxo na alma

Ontem ainda as eleições do 25 de Abril foram o prato forte da informação. Houve recuperação de algum material da noite, complementado com uma mesa-redonda em directo. Participaram dela José Niza (PS), Octávio Pato (PCP), Ângelo Correia (PSD) e Azevedo Soares (CDS).

A verdade é que não se notaram grandes novidades nas posições dos partidos. Tudo agora depende, realmente, da direcção que o PS imprimir à sua acção.

Niza anunciou que principiara o referendo interno para apuramento das alianças. Não se compreende que um partido recuse o referendo (e muito bem) como prática institucionalizada na Constituição e depois o empregue para serviço próprio. Para além do mais, e na sua base minimamente correcta, qualquer referendo deveria ser precedido de discussão, de avaliação, de esclarecimento. A decisão colectiva, a responsabilidade colectiva são mais alguma coisa do que a soma aritmética das preferências individuais. Uma coisa é ser partido (organização de classe) outra coisa é ser agrupamento de vontades individuais contraditórias.

A verdade é que, a julgar pelas intervenções de Niza, o PS se debate com o paradoxo instalado na alma. Ele não quer governar só, mas não quer governar com o PCP. O CDS já disse que não. Ora o PSD já sabe que só ele é preferido do PS. Logo – **clarinho,** como dizia Octávio Pato – pode fazer-se caro. E aqui temos como um partido, que entrou em «maioria da crise», aparece recuperado na maioria para «vencer» a crise – que ele fez...

Oiça lá, ó Niza, essa de que as pessoas não contam, que o que contam são os programas – não pega. Alguém acredita que os homens do PSD eram maus com os do CDS, mas serão bons com os do PS?

Ora, ora, homem de Deus. Há bilhas tão irremediavelmente quebradas que nenhum Santo António lhes pode valer. E que se acautele Santo António, se não quem fica sem concerto é ele...

Hoje

O actor Louis Jordan, um dos intérpretes do filme «O Homem da Máscara de Ferro», que se exibe na RTP-1

Das **13.30** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
15.55 **Eurovisão** – transmissão directa do Estádio Luzniki (Moscovo) do jogo de futebol entre a União Soviética e Portugal.
17.45 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Res-Pública** – Convento de Mafra.
19.25 **O Tempo**
19.30 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Origens».
21.10 **Noite de Cinema** – «O Homem da Máscara de Ferro». Intérpretes: Patrick McGohan, Louis Jourdan, Jenny Agutter, Ian Holm, Richard Chamberlain e Ralph Richardson. Realizador: Mike Newell.
23.05 **Último Jornal**

Carlos Moniz e Maria do Amparo actuam, esta noite, no decorrer do Concurso 8 ou 80, na RTP-2

17.58 **TV/2 Notícias**
18.05 **«O Menino e o Muro»** – intérpretes: Daniel Gelin, Yolanda Varela e Nino Del Arco. Realizador: Ismael Rodriguez.
19.30 **Desenhos Animados** – «Trollkins».
19.50 **Europa dos 10**
20.20 **Estúdio Aberto** – indústria e artesanato da ourivesaria portuguesa.
20.45 **Concurso 8 ou 80** participação musical de «Ópera Nova», Maria do Amparo e Carlos Moniz.
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **Telenovela** – «Cabocla».

Amanhã

08.00: Bom Dia Portugal; **09.50**: Desenhos Animados; **10.10**: Cozinhar é Fácil; **10.35**: A Vida na Terra; **11.35**: O Misterioso Mundo de Arthur Clarke; **12.15**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.30** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.17**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Autovisão; **19.25**: O Tempo; **19.30**: Telejornal; **20.30**: «Origens»; **21.00**: Ópera – «Um Baile de Máscaras»; **22.50**: Último Jornal.

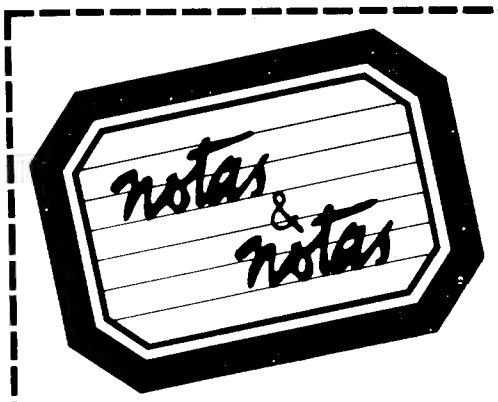
09.30: Teletexto; **17.32**: TV/2 Notícias; **17.50**: «Caminho da Luz»; **19.30**: Desenhos Animados; **20.00**: Documentário; **20.30**: «Uma Vida um Desafio».

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA · 5.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
sabado
às 21,45
sabado e domingo
às 17 H
★ XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE ★
PRAÇA DE ESPANHA
TEL 72 08 18

CATUR VIAGENS TURISMO
BENFICA EM BRUXELAS
4 Partida
1 a 8-5 (8 dias)
1 a 5-5 (5 dias)
2 a 5-5 (4 dias)
4-5 partida
e regresso no mesmo dia
Agência de Viagens
CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
LISBOA 2

Também aqui NILFISK a presença preferida

NILFISK
qualidade total
NILFISK – ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R. Candido Figueiredo, 91-1.º • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 · 78 99 55 • (junto à C. Saude da Cruz Vermelha Portuguesa) · R. da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Tel. 69 34 23



concurso RTP
Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal _____ _____
Lic. TV Nº _____

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2./ª Secção do 8.º Juizo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de acção com processo comum — sumário — emergente de contrato individual de trabalho resgistados sob o n.º 50/ 82 que João Pedro Santos Costa, residente em Almada move contra CIENTA - EMPRESA DE ESTUDOS E EFICIÊNCIA DE SERVIÇOS AUTOMATIZADOS, LDA., com última sede conhecida na Avenida Miguel Bombarda, n.º 21-4.º andar em Lisboa e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando a ré para, no prazo de OITO DIAS findo o dos éditos e estes a contar da segunda e última publicação dos anúncios, contestar, querendo, a acção que o autor lhe move, sob pena de, não o fazendo, ser imediatamente condenada no pedido formulado no valor de 73 901$30 (setenta e três mil, novecentos e um escudos e trinta centavos), relativo a ordenados em atraso; retribuição correspondente ao período de férias vencido em 11/81 e subsídio; retribuição correspondente ao período de férias e respectivo subsídio proporcionais ao tempo de serviço prestado no ano de 1981 e parte proporcional do subsídio de Natal do mesmo ano.

A petição inicial encontra-se à disposição da ré nesta Secção de processos onde lhe será entregue logo que solicitada.

Lisboa, 2 de Março de 1983
O JUIZ DE DIREITO

a) Abílio Lopes Cardoso

O Escrivão de Direito

a) Diamantino M. Gaspar

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
«O Homem da Máscara de Ferro» (21.10)
Concurso 8 ou 80 (20.45)
...e sugere para hoje...
Origens
Luís telefona a Patrícia, para casa dos pais dela, tentanto convencê-la a vir jantar com ele.
Entretanto Alménia bate-lhe à porta procurando Gaspar. Luís sai e leva-o consigo.
Patrícia continua a criticar o pai por ter falado com Dourado sobre ela e Luís.
Sara e Rosário jantam no hotel onde Sara está hospedada e resolvem ir assitir a um espectáculo de revista.
Duarte regressa a casa e interroga Paula acerca de Morato. Francisco e Júlia discutem por causa da hora tardia de chegada dela.
Teresa e Filipa continuam a discutir as relações entre pais e filhos.
Luís e Patrícia finalmente encontram-se e decidem ir assistir à revista em que Gaspar está a actuar.
Aí os olhares de Luís e Sara cruzam-se e não mais se despegam...
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

Paco de Lucia, que obteve grande êxito nas suas recentes actuações no Coliseu dos Recreios, regressa a Portugal para efectuar três concertos: hoje em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, às 21,30; amanhã em Coimbra, no Pavilhão dos Olivais, e 6.ª feira no Porto, no Pavilhão do Infante de Sagres. As primeiras partes das actuações do guitarrista espanhol serão preenchidas com a apresentação ao vivo do album «Fado Bailado», de Rão Kyao, que atingiu o «Disco de Prata» por vendas superiores a 15 mil exemplares.

António Vitorino d'Almeida actua hoje num serão musical a realizar no Teatro Sftephens da Marinha Grande, às 21,30, com entrada livre. O espectáculo é organizado pelo município marinhense.

Cinema

O ciclo «Falar de Filmes», organizado pelo Centro Nacional de Cultura, prossegue hoje às 18,30 com mais um debate de cinema aberto ao público. Desta vez realizar-se-á no anfiteatro do Instituto Superior Técnico. Estará em discussão o filme «Do fundo do coração». São desta vez convidados o cineasta António Pedro de Vasconcelos, o jornalista António Mega Ferreira e o crítico Miguel Esteves Cardoso.

País e Gentes, a República Federal da Alemanha reflectida no seu cinema não-profissional é o tema da introdução que Josef Walterscheidt, presidente da Associação Alemã de Cinema e Audiovisuais, e da União Internacional do Cinema Não-Profissional (UNICA) fará a uma mostra de filmes de amadores alemães, que se realiza hoje, às 21,30, no Instituto Alemão (Campo dos Mártires da Pátria, 37).

A Cinemateca Portuguesa vai apresentar amanhã, às 18 horas, no «Encontro com o Cinema Português», o filme de Orlando Vitorino, «Nem Amantes, Nem Amigos», realizado em 1970 a partir da obra homónima do autor, e que ainda se mantém inédito, quanto aos circuitos comerciais. Além deste filme, serão ainda exibidos «Eu Fui ao Jardim da Celeste» e «Alentejo Não Tem Sombra», documentários que Orlando Vitorino dirigu em 1952-53, com Azinhal Abelho.

Conferências

«Os Cinco Sentidos», ciclo de conferência organizado pela Associação Portuguesa de Educação Musical, prossegue hoje às 18.30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, com uma palestra do dr. Rui Mário Gonçalves sobre «A importância da expressão livre na educação».

Armas Nucleares são o tema de um colóquio orientado por Rui Vilela Mendes, amanhã, às 17 horas, no IFM (Av. Prof. Gama Pinto, 2).

Pintura de Valente Alves, em exposição no Espace Alliance

Exposições

Valente Alves expõe óleos e guaches no espaço da Aliança Française (R. Braancamp, 13, 1.º). A mostra está patente até ao próximo dia 29, das 10 às 20 horas. Artista e médico, Valente Alves é autor de um ensaio sobre a utilização terapêutica da cor. Desde 1980 que expõe em Portugal e no estrangeiro.

Uma exposição comemorativa do 25 de Abril está patente em Lagos, na Galeria Mercado de Escravos, até ao próximo dia 29, com a participação dos seguintes artistas: António Mira, Cabrita, Cristiano Cerel, Fernando Teixeira, João Liça, João Ventura, Joaquim Bravo, Jorge Mealha, Renato Cruz e Vera Gonçalves.

Bonecos e marionetas de Conceição Costa estão em exposição na Galeria «Ah Um» (Rua da Atalaia, 96) até ao próximo dia 7 de Maio. Conceição Costa nasceu no Porto. Ex-manipuladora das «Marionetas de S. Lourenço e o Diabo» tem-se dedicado ao artesanato desde 1977. Expôs colectivamente em Lisboa e Colares.

O «4.º Salão de Abril-Torres Vedras», promovido pela Cooperativa de Comunicação e Cultura de Torres Vedras, está patente na Galeria Nova, daquela cidade. Participam artistas ligados a Torres Vedras, entre os quais Rui de Oliveira, Assunção Venâncio, José Pedro Sobreiro, Olga Moreira, António Trindade, Jaime Rei, Francisco Ferro e Aurelindo Ceia.

«Onze Arquitectos do Porto-Imagens Recentes» é uma exposição patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes até ao fim do mês, reunindo 11 dos mais destacados arquitectos daquela cidade: Adalberto Dias, Alcino Soutinho, Álvaro Siza, Domingos Tavares, Eduardo Souto Moura, Fernando Távaro, Jorge Gigante, José Pulido Valente, Nuno Ribeiro Lopes, Pedro Ramalho e Rolando Torgo. Simultaneamente com esta mostra, está à disposição do público uma importante exposição-venda de livros de arquitectura (mais de mil títulos) da edição das mais importantes casas mundiais.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc. n.º 5.886/83
1.ª Secção

Faz-se saber que por este Juízo e primeira secção, nos Autos de Acção de Reforma de Títulos, Com Processo Especial, n.º 5886, em que é Autor o Digno Agente do M.º P.º e Réus Companhia Portuguesa de Pesca, SARL, com sede na Av. 24 de Julho, n.º 3, 2.º, em Lisboa e INTERESSADOS INCERTOS, foi designado o dia vinte e oito de Abril corrente, pelas dez horas e trinta minutos, neste Tribunal, para a conferência a que se refere o artigo 1069.º, n.º 2, do Código de Processo Civil, convidando-se qualquer pessoa que esteja da posse das 50 Acções da Companhia Portuguesa de Pesca, SARL, com os números 2965, 4028, 4124 a 4126 inclusive, 55309, 55320, 55705 a 55709 inclusive, 59449, 59458, 59459, 59953, 60053 a 60056 inclusive, 8526 a 8535 inclusive, 18566 a 18575 inclusive e 80236 a 80245, no valor nominal de 600$00 cada uma, vir apresentá-las na Secretaria deste 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, até ao dia designado para a conferência acima referida.

Lisboa, 11 de Abril de 1983.

O Juiz de Direito
ANTÓNIO GOMES BAIÃO

O Escrivão Adjunto
ARMINDO FERREIRA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 186
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	71$40	77$40
ALEMANHA FED (marco)	39$45	40$55
ÁUSTRIA (xelim)	5$50	5$70
BÉLGICA (franco)	1$797	1$997
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	78$65	80$65
(notas de 5 a 1000)	79$15	81$15
DINAMARCA (coroa)	11$10	11$50
ESPANHA (peseta)	$678	$798
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	96$60	98$60
(notas de 5 a 1000)	97$10	99$10
FINLÂNDIA (marka)	17$80	18$40
FRANÇA (franco)	13$15	13$85
HOLANDA (florim)	35$00	36$00
INGLATERRA (libra)	152$45	156$45
IRLANDA (libra)	125$05	129$05
ITÁLIA (lira)	$060	$070
JAPÃO (iene)	$371	$406
NORUEGA (coroa)	13$55	14$05
SUÉCIA (coroa)	12$90	13$50
SUÍÇA (franco)	46$95	48$05
VENEZUELA (bolivar)	7$45	8$45

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

rádio

Antena Um

18.00: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **18.45**: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Matai-vos Uns aos Outros», original de Jorge Reis; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **17.00**: O canto e os seus intérpretes; **18.05**: Culturando; **19.30**: O organista Joaquim Simões da Hora; **19.38**: «O Carnaval dos Animais», suite sinfónica, de Camille Saint-Saëns; **20.15**: A voz de Roma; **20.30**: Peças líricas, de Grieg; **21.00**: Encontro com Manuel Ricardo; **22.00**: Repetição de um concerto sinfónico realizado no Teatro Municipal de São Luiz, pela Orquestra Sinfónica da RDP; **23.00**: Música de câmara, de Arnold Schoenberg; **23.45**: Concerto n.º 2, para violino e orquestra, de Béla Bartok; **00.25**: «As Canções das Crianças Mortas», de Gustav Mahler; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

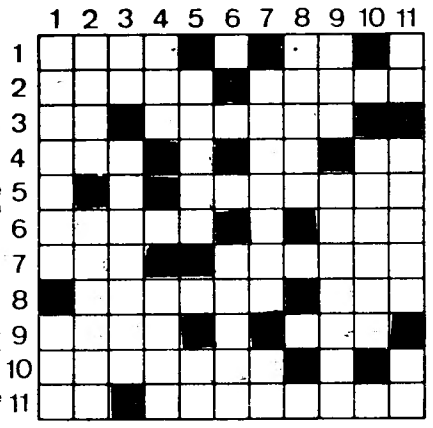
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: **42 150 exs.**

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 722



HORIZONTAIS:

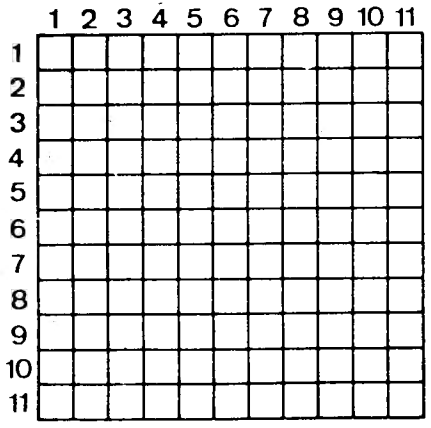
1 Paixão. Conjunção. Confiança.
2 Irmão de Moisés. Aromatize.
3 Escândio (s.q). Que está ao mesmo tempo em toda a parte.
4 Baixio. Nome antigo da nota musical dó. Cálcio (s.q).
5 Despacharam.
6 Mamíferos roedores. Guisado de camarões e ervas temperado com pimenta e azeite-de-dendê.
7 Organização das Nações Unidas. Contorno do rosto visto de lado.
8 Goelas. Cidade da África Ocidental Francesa, Sudão na margem direita do Níger.
9 Antiga cidade da Capadócia. Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres.
10 Sem nome.
11 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Absorvesse (vapor).

VERTICAIS:

1 Personagem lendária, mais conhecida pelo cognome de Judeu Errante. Em as.
2 Nome de fruto. Amigdalite.
3 Sufixo que designa estado. Gorduroso.
4 Título honorífico na Índia. Rainha ou princesa hindu.
5 Edifícios. Prefixo de negação.
6 Palmeira.
7 Rei dos Mirmidões e o mais célebre dos heróis de Homero. Alumínio (s.q).
8 Os frutos comestíveis.
9 Aurora. Apuras.
10 Corja.
11 Pronome reflexo. Afio. Lê.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9572



HORIZONTAIS:

1 Venero. Rio de Portugal.
2 Rio da Sibéria. Chiste. Tempo do verbo ir.
3 Estimam. No Oriente, espécie de pombo.
4 Estavas. Tubo para condução de líquidos.
5 Aparelhara.
6 Grande ribeira da Ásia Russa. Cidade de França. Compaixão.
7 Títulos. Indignar.
8 Cuide de. Cognome de D. Pedro I.
9 Cidade de França. Um gosto no meio de muitos dissabores.
10 Transmite gratuitamente. Pessoa. Sinal socorro emitido pelos navios e aviões em perigo.
11 Rarefacção, sem descalficação do tecido ósseo.

VERTICAIS:

1 Principal deusa das águas na mitologia finesa. Calculado.
2 Toma como alimento. Outeiros.
3 Poisa no mar (o avião). Revolucionário francês assassinado no banho por Carlota Corday.
4 Alcunha que os brasileiros davam aos portugueses na época da Independência.
5 Artigo definido. Senhor. Peneiro.
6 Arsénio (s.q.). Germânio (s.q.) (inv). Nome de letra (inv).
7 Cloro (s.q.). Designação genérica das plantas herbáceas. Enrubesço.
8 Pranteara.
9 Espécie de forragem (Bras). Da Rússia.
10 Grampo. Quinto filho de Jacob. Uma das Ciclades.
11 Sufixo que designa abundância. Branqueasse (roupa ao sol).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 721

HORIZONTAIS:

1 AT. La. Aro.
2 GRANDE. Eu.
3 Rasaria. Ac.
4 Om. Bar. AMOR.
5 Obi. Air. Ru.
6 Sacada.
7 Réu. Rabo.
8 Arreata.
9 Saba. Arar.
10 Dio. Olmo. Dó.
11 Sor. Assis.

VERTICAIS:

1 Agro. GRANDE.
2 Tramo. Er.
3 As. Ursos.
4 Inábil. Ea.
5 Dra. LABOR.
6 Leiras. Tal.
7 Iara. Ma.
8 Arca. Aos.
9 Am. Abar.
10 Recordo. Adi.
11 Ou. Rua. Aros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9571

HORIZONTAIS:

1 Silêncio.
2 Séria. Im.
3 Ain. Crime.
4 Tragaram.
5 Aru. Cafa.
6 Saa. Tonel.
7 Ac. Real.
8 Trace. As. Ir.
9 Uil. MMDI. Azo.
10 Ra. Ode. El.
11 Orai. Saros.

VERTICAIS:

1 Aturo.
2 Criar.
3 Searas.
4 Iriara. CMVI.
5 Linguagem.
6 Ea. Dos.
7 Cr. Tralda.
8 Corações. Er.
9 Imana.
10 Mio. Felizes.
11 Metal. Rol.

Provérbio: Grande amor, grande labor.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.00 e 23.00
N. acons. m/13 anos
UMA COMEDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

SALA B

As 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m/13 anos
VICTOR VICTORIA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FANNY HILL, A SUECA ENDIABRADA
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
DO FUNDO DO CORAÇÃO
Não ac. men. 13 anos
5.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AGENTE EM NOVA IORQUE

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
19.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
DUMBO
Falado em Português
8.º Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men.13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
5.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CÃES DE PALHA
Às 24
OS EXECUTORES

CITY CINE .49999

R. Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A PASSAGEM
Às 23.45
TEOREMA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
– Int. men. 13 a
13.ª Semana
Às 24
MR. BOO! AGENTE CONFIDENCIAL

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
100 ARMAS AO SOL

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
BRIGADA DO VÍCIO
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ÁTILA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FUGA PARA A FELICIDADE

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA SEMANA DE FÉRIAS
As 24
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

IMPÉRIO 5551345

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
BRIGADA DO VÍCIO
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO
8.ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTIDROGA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

As 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A CASA DO CEMITÉRIO
As 18.15 e 24
AS SETE PORTAS DO INFERNO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15 e 21 – N. ac. men. 13 a.
DOUTOR JIVAGO
3.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO ESPIÃO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM LONGO FIM-DE-SEMANA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 17 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
BOBBY
2.ª Semana

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
ANGÚSTIA DE VIVER
Às 24
UM APARTAMENTO NA CALICÓRNIA

SALA 2
Às 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE
Às 23.30
FESTIVAL ROCKY DE TERROR

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24
SUPERMAN

SALA 4
As 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 23.30
O MENSAGEIRO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CASO CONCORDE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANTO ARCANGELO
7.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
GANDHI
4.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTORIA
11.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 14.15, 16.15, 18.30 e 21.45
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
15.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. acons. m/13 anos
DO FUNDO DO CORAÇÃO
4.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
Domingo às 11.15
OS 12 TRABALHOS D'ASTÉRIX

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA!

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
2.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ENIGMA

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 379

As 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
40.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 17.30 e 21
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Enigma», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «E. T., o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
QUINTETO – «Suru o Rebanho», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Orgia Fantástica», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
ZODÍACO – «Butch Cassidy e Kid», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre» às 21.30 (13 anos)
2000 – «Os Grandes Combates», às 21.30 (13 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «O Solteirão Amansado», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA NACIONAL – «Como Yukong Deslocou as Montanhas», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Macho Apetecido» sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «As 7 Portas do Inferno», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «A Lenda de um Herói», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Arizona Colt», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Effi Briest», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Rainha Africana», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Sartana o Vingador», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Vietname, as Duas Faces da Guerra», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «O Último Acto», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Forte Apache», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Operação Relâmpago», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Gendarme e as Gendarmetas», às 21.30 (6 anos)

Outra banda

ALMADA – Cinestúdio – «A Repetente de 3 Assobios», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «O Comboio dos Duros», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Raiva do Vencedor», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «A Caminho do Sul», às 21.15 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Fitzcarraldo», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Turma dos Malandros», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Le Mans, Atalho para o Inferno», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Confissão de Wanda Masoch», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Nuclear? Não, Obrigado!», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os Desertores», às 21.30 (18 anos)

Porto

PEDRO CEM – «A Diva e os Gangsters», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Saudade de Veronica Voss», às 21.45 (18 anos)
RAIONE – «O Varredor», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Enigma», às 21.30 (18 anos)
AGUIA – «O Desafio do Destino», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Ente Misterioso» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
TRINDADE – «Gandhi», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Último Acto» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «A Tempestade», as 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Fuga para a Felicidade», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Vingança dos Bárbaros», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «O Lutador Tatuado» às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Quarto de Hotel», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Jardineiro Assassino», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «A Espada dos Bárbaros», às 21.45 (12 anos)
RIVOLI – «Caça à Terrorista», às 21.30 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Shaolin Desafia Ninja», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **ALTO DE AL-GES: H. Amaral**, R. X, lote 146-A; **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **PONTINHA: Pontinha**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111).

REFORÇO

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANJOS - CHILE**, Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821772); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Frazão**, R. Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BELÉM - ALTINHO: Gomes Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA -SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **BRANDOA - COLINA DO SUL: Vidal Reis**, Quinta da Correia, célula G, lote 35, Urbanização Alfornelos; **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras, (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2782313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira, J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726). Até às 19 horas; **CACEM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Mendonça Cargaleiro**. Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Francisco B. Costa, lote 1 (T. 2751297). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D, Feijó (T. 2296119). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **AMORA: Duarte Ramos**, Cruz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 34. Permanente; **Higiénica**, R. Frei Agostinho da Cruz, 5. Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **DO CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

DE DIA E TODA A NOITE

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

CRUZ & COSTA, R. A. Vasconcelos, 71-71-A (T. 22715); **OLIVAIS, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (T.72904).**

teatros

Lisboa

SÃO CARLOS – «Um Baile de Máscaras», às 21.00 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Mas São Verdes» às 21.30 e 23.00 (18 anos)
D. MARIA II – «Fernando, Talvez, Pessoa», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Orpheu», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (18 anos)
ABC – «E Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA – «Dança de Roda», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – «Um Calice de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Viver com Porcos», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

4.01	4,2 m	9.43	0,8 m
16.21	4,1 m	21.58	0,8 m
Dia 28			
4.40	4,1 m	10.17	0,8 m
16.59	4,1 m	22.34	0,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTEL	12º
BRAGANÇA	6º
VILA REAL	7º
PORTO	11º
PENHAS DOURADAS	1º
COIMBRA	10º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	13º
ÉVORA	10º
BEJA	11º
SAGRES	15º
FARO	14º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado; vento geralmente fraco; neblina ou nevoeiro durante a madrugada e manhã; pequena subida de temperatura.

últimas

TRAFICANTES DE COCAÍNA detidos pela Judiciária na sequência da apreensão em Março de 2 quilos 150 gramas no Aeroporto de Lisboa. A droga provinha da América do Sul, e destinava-se a Espanha. Na oportunidade foi preso o casal que a transportava no forro da mala e permitiu a prisão em hotéis da capital de mais quatro indivíduos provenientes de Bogotá. Nesses estabelecimentos hoteleiros uncionavam também postos de venda de cocaína, aliás com ainda reduzida procura no nosso país, razão porque é comerciada a preços mais baixos, cerca de 4 contos o grama para 6 no estrangeiro.

O SUBMARINO AMARELO DOS BEATLES, um pequeno submersível utilizado para promover o filme e o disco com o mesmo nome, foi vendido, em leilão, terça-feira, pela firma Christie's, em Londres, por 1400 libras (cerca de 220 contos).

O submarino, construído em 1968 e medindo três metros de comprido, será transportado para Liverpool e exibido no Old Cavern Club, onde os Beatles começaram, já lá vão mais de vinte anos.

UM MARCENEIRO DE 27 ANOS, do lugar de Bouças Novas, no concelho de Paços de Ferreira, ficou sem a ponta do nariz na sequência de uma desordem, ao que consta por motivos sem importância. Foi essa a explicação que o próprio ferido deu no Hospital de S. João do Porto, onde foi assistido. Disse ainda que não conhece o autor da dentada, pelo facto de a cena ter ocorrido de noite durante uma desordem no lugar da Estrada, daquela localidade.

O SINDICATO DOS PROFESSORES do Norte entregou um memorial ao presidente do Conselho Consultivo do Ensino Particular com vista a rever o problema da reforma dos professores do ensino particular. Estes recebem, segundo o esquema da Previdência, a proporcão aos anos de serviço que fizeram descontos. Esta situação é considerada injusta, em comparação com o restante professorado, já que só em 1961 lhes foi admitido fazer descontos. Assim ao atingirem a idade da reforma esses professores encontram-se privados, para efeitos de pensão, do montante correspondente aos anos de trabalho na função docente.

Cem famílias à espera de casa

Câmara do Porto perde processo de habitações

O processo das casas da Associação de Moradores de Serralves, da freguesia portuense de Lordelo do Ouro, parece ter desaparecido dos serviços da Câmara Municipal do Porto, onde tem sido procurado em vão, deixando 160 famílias à espera de habitação, situação em que se encontram desde 1978, quando o processo ficou concluído e a aguardar a expropriação de terreno.

O projecto para estas casas foi feito por um serviço da própria Câmara, a Direcção dos Serviços de Habitação, pelo que esta situação deveras estranha é objecto de diversos comentários a propósito da forma como os processos se encontram na Câmara do Porto.

Há cerca de dois anos este facto foi abordado numa sessão da AM do Porto, tendo já na altura um deputado municipal, afirmado que os processos das obras eram um amontoado de papéis soltos e desordenados, com «recadinhos» e pedidos deixados esquecidos no meio da papelada.

O caso de Serralves é particularmente grave, dado que as demoras no andamento do processo, agora perdido, afectam famílias a viver em péssimas condições, numa área profundamente degradada. A comissão de moradores local, em contraste com o que sucede na Câmara do Porto, tem desenvolvido desde 1976, um grande esforço pela melhoria das condições de vida da população.

Convocado por Eanes

Soares em Belém

Convocado pelo Presidente da República, o secretário-geral do PS debaterá amanhã no Palácio de Belém, com o general Ramalho Eanes, os resultados eleitorais de segunda-feira.

A reunião, que terá lugar de manhã segue-se ao encontro de ontem à tarde, também em Belém, entre o Chefe de Estado e o Primeiro-Ministro em exercício, Pinto Balsemão. Recorde-se que neste encontro, Balsemão informou Eanes de que apenas aceitará manter-se nas actuais funções por mais 30 dias.

Eanes felicitou, entretanto, Mário Soares pela vitória do PS nas eleições. O teor da mensagem é o seguinte: «ao tomar conhecimento dos resultados, ainda que provisórios das eleições legislativas, felicito v. ex.ª pela vitória alcançada pelo PS».

Por outro lado, o único comentário de Belém, até agora divulgado, sobre os resultados eleitorais, partiu do porta-voz presidencial, a solicitação da ANOP.

Disse Joaquim Letria à Agência Noticiosa Portuguesa que tal resultado «vem demonstrar que a decisão» de Eanes de dissolver, em Fevereiro passado, o Parlamento, «estava correcta».

Por ter abatido o soalho

Vinte feridos num velório com o defunto na vertical

Por ter abatido, com o excesso de peso, o soalho de uma velha casa, na aldeia de Sanguinhedo, no concelho de Vila Real, as pessoas que na altura se encontravam num velório caíram no rés-do-chhão, e 20 delas ficaram feridas. A queda inesperada dos assistentes, muitas deles já de avançada idade, gerou uma grande confusão, com gritos de dor e um certo pânico. A maioria dos feridos foi transportada para o hospital de Vila Real, onde quatro ficaram internados por ser mais grave o seu estado.

O falecido, um habitante local, de 70 anos, foi também arrastado na queda do soalho, mantendo-se todavia dentro da urna por esta ter ficado na vertical. O funeral saiu horas mais tarde, da capela da freguesia, para onde a urna foi entretanto levada.

Formação profissional

O ministro do Trabalho, Luís Morales, defendeu que a formação profissional deve ser adequada às necessidades do mercado de emprego e das diversas regiões.

Falando há dias na inauguração do primeiro centro de formação profissional para o sector terciário (serviços), Luís Morales afirmou que «temos de espalhar pelo país centros de formação profissional que respondam às necessidade de cada região».

Adiantou que estão previstos 24 novos centros que permitirão a formação de oito mil estagiários por anos.

Sublinhou que o Estado não deve ser senhor da formação profissional, nomeadamente da extra-escolar, e apontou a necessidade de intervenção dos parceiros sociais na formação profissional.

Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores

Os advogados e solicitadores passarão, a partir do próximo dia 1 de Julho, a dispor de uma Caixa de Previdência, cujo regulamento foi hoje publicado no «Diário da República».

Segundo aquele regulamento, serão inscritos, como beneficiários ordinários da Caixa, todos os advogados inscritos na respectiva Ordem e todos os solicitadores inscritos na Câmara dos Solicitadores, desde que não tenham mais de 60 anos.

Tragédia na auto-estrada italiana de Florença

Um verdadeiro espectáculo de horror era visível ontem à noite, num túnel de auto-estrada perto de Florença, após um acidente que causou onze mortos e cerca de trinta feridos, quase todos adolescentes.

Um comboio excepcional, escoltado por dois polícias de motocicleta, um à frente e outro atrás, foi colidir, a meio do túnel (630 metros), com um autocarro escolar que vinha em sentido inverso.

O comboio, formado por um veículo tractor e por uma plataforma em que seguia um pesado cilindro de aço, cortou literalmente em dois, nos sentido do comprimento, o autocarro em que viajavam cerca de cinquenta jovens de Nápoles que iam passar férias ao norte da Itália.

O espectáculo revelado pelas câmaras de televisão nos noticiários da noite era alucinante: corpos na estrada, desorganização completa dos socorros.

Sete pessoas tiveram morte imediata. Quatro morreram na transferência para o hospital. Duas crianças estão num estado desesperado.

Mais tarde foi possível fazer o balanço da tragédia: onze mortos e pelo menos vinte feridos, alguns dos quais em estado desesperado.

Crestuma ainda não decidiu se vota na segunda-feira

A população de Crestuma adiou por 24 horas o processo de tomada de decisão relativamente à repetição de eleições na sua freguesia. Assim só esta noite se realizará uma reunião de todos os eleitos da autarquia e o plenário da população foi marcado para amanhã.

O adiamento teve em vista viabilizar a solução do diferendo que levou ao boicote do acto eleitoral na segunda-feira. Trata-se, como já noticiámos, da delimitação da área geográfica da freguesia de Crestuma, à qual terá sido retirada uma faixa de terreno em favor da vizinha freguesia de Lever.

Os contactos de momento desenvolvidos, ao que conseguimos apurar, abrangem simultaneamente a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e o Governo Civil do Porto, que é questionado relativamente aos critérios que terão permitido a eclosão do conflito.

O secretário da Junta de Freguesia de Crestuma, Vieira da Silva, declarou à ANOP que «neste momento, o mais importante de tudo é estudar e discutir os assuntos com serenidade». O adiamento deverá ter surgido nesta perspectiva.

Vieira da Silva declarara ainda que o executivo da Junta «está a tentar sensibilizar os vereadores da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia para, em conjunto com o presidente da edilidade, se empenharem na resolução do diferendo».

O plenário da população aprazado para amanhã tem por objectivo principal o estudo de eventuais propostas estabelecidas pelo órgão autárquico durante a reunião desta noite

BENFICA EM BRUXELAS

Final da Taça UEFA

30 de Abril a 7 de Maio

28 500$00

Visitando: Paris
Bruxelas – Madrid

Autopullmans de Luxo

LUSANOVA
AV. JOÃO XXI, 9-A - M. MONIZ, 5-A
TEL. 896116 · 862194 · 894311

1º de Maio dia Mundial dos Trabalhadores

Manifestação

M. Moniz-Alameda Afonso Henriques
às 14,30

U.S.L. / CGTP-IN • USS / CGTP-IN • CIL e CIS